

INTRODUÇÃO AO MUNDO DO TRABALHO

VOLUME 1



ESCOLA DE TEMPO
INTEGRAL

CADERNO DO PROFESSOR

ENSINO MÉDIO

Distribuição gratuita,
venda proibida



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

MATERIAL DE APOIO AO
PROGRAMA ENSINO INTEGRAL
DO ESTADO DE SÃO PAULO

CADERNO DO PROFESSOR

INTRODUÇÃO AO MUNDO DO TRABALHO

VOLUME 1

ENSINO MÉDIO

Nova edição

2014

São Paulo

Governo do Estado de São Paulo

Governador

Geraldo Alckmin

Vice-Governador

Guilherme Afif Domingos

Secretário da Educação

Herman Jacobus Cornelis Voorwald

Secretária-Adjunta

Cleide Bauab Eid Bochixio

Chefe de Gabinete

Fernando Padula Novaes

Subsecretária de Articulação Regional

Raquel Volpato Serbi Serbino

Coordenadora da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores – EFAP

Silvia Andrade da Cunha Galletta

Coordenadora de Gestão da Educação Básica

Maria Elizabete da Costa

Coordenadora de Gestão de Recursos Humanos

Cleide Bauab Eid Bochixio

Coordenadora de Informação, Monitoramento e Avaliação Educacional

Ione Cristina Ribeiro de Assunção

Coordenadora de Infraestrutura e Serviços Escolares

Dione Whitehurst Di Pietro

Coordenadora de Orçamento e Finanças

Claudia Chiaroni Afuso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE

Barjas Negri

Nossos agradecimentos à equipe de educadores e especialistas que participou da elaboração deste trabalho, especialmente à professora Paula Bourroul (1953-2011), pelo seu exemplo e pela relevância de suas contribuições.



**Debulhar o trigo
Recolher cada bago do trigo
Forjar no trigo o milagre do pão
E se fartar de pão**

Milton Nascimento e Chico Buarque | O cio da terra

SUMÁRIO

Apresentação	06	
Orientação ao professor	08	
UNIDADE DE ESTUDO 1	14	Identidade: aprendendo a ser
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1.1	18	Integração
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1.2	24	Autoconhecimento: passado e presente
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1.3	30	Autoconhecimento: futuro
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1.4	36	Minhas potencialidades
ATIVIDADE CULMINANTE	42	Avaliação e projeto de vida
UNIDADE DE ESTUDO 2	44	Aprendendo a conviver
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2.1	48	Eu e o outro
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2.2	54	Vida em sociedade
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2.3	60	Diversidade e igualdade
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2.4	68	Preconceito
ATIVIDADE CULMINANTE	74	Avaliação e projeto de vida
UNIDADE DE ESTUDO 3	76	Cidadania e ética
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3.1	80	Eu, cidadão
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3.2	88	Ética, moral e vida em sociedade
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3.3	96	Participação na vida social
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3.4	106	Documentação e trabalho formal
ATIVIDADE CULMINANTE	116	Avaliação e projeto de vida
UNIDADE DE ESTUDO 4	118	Fazendo escolhas no mundo do trabalho
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4.1	122	Escolhendo caminhos
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4.2	130	Como funciona o mundo do trabalho
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4.3	138	Minha escolha profissional
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4.4	144	Portas de entrada
ATIVIDADE CULMINANTE	154	Avaliação e projeto de vida



APRESENTAÇÃO



O Instituto Unibanco se dedica, desde 2006, à concepção de iniciativas que auxiliem os sistemas públicos de Ensino Médio a melhorar o desempenho de seus alunos e reduzir os indicadores de evasão. A metodologia **Introdução ao Mundo do Trabalho** insere-se nesse contexto.

Os conteúdos foram desenvolvidos com o objetivo de preparar o jovem para uma inserção profissional qualificada, estimulando o interesse pelo estudo e pela escola.

O material apresenta sugestões de dinâmicas, estudos em grupo e reflexões individuais, além de referências de especialistas em Recursos Humanos. As atividades propostas buscam desenvolver no jovem um conjunto de competências essenciais ao exercício de qualquer profissão. Trazem igualmente uma visão ampliada do trabalho, como oportunidade de realização pessoal, participação cidadã e contribuição para o desenvolvimento do Brasil.

As Unidades de Estudo, além de dialogar com o conteúdo curricular do Ensino Médio, têm como objetivo comum desenvolver no aluno a capacidade de viabilizar sonhos e planejar seu futuro, com visão de responsabilidade socioeconômica e ambiental para consigo e sociedade.

Esperamos que essa metodologia faça a diferença na preparação para o trabalho e na trajetória acadêmica dos alunos.

Bom trabalho!



ORIENTAÇÃO AO PROFESSOR



DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA

O QUE O JOVEM ESPERA DO MUNDO DO TRABALHO

O trabalho é uma das portas de entrada para a vida adulta.

Por meio dele, o jovem vislumbra a possibilidade de concretizar sonhos, participar mais ativamente da vida social e conquistar autonomia financeira e pessoal.

O trabalho é, ainda, fundamental para a formação da identidade social. Como adultos, reconhecemo-nos uns aos outros, entre vários aspectos, a partir das profissões que exercemos. É comum nos apresentarmos dizendo: “Meu nome é..., sou professora”; “Sou... e trabalho com vendas” etc.

Por outro lado, a expectativa de entrada no mundo do trabalho é assunto que desperta diversas dúvidas no jovem:

- ☞ “Qual a minha vocação profissional?”
- ☞ “O que é preciso fazer para começar a trabalhar?”
- ☞ “Como ter sucesso na profissão que eu escolher?”

Por falta de orientação, perspectiva de futuro e, em alguns casos, por necessidade, vários jovens abandonam a formação escolar básica, ingressando precocemente no mundo do trabalho, quase sempre em condições de subemprego, com prejuízos para o seu desenvolvimento e o do Brasil.

Daí a importância de introduzir a preparação profissional no contexto pedagógico da escola de Ensino Médio, para a inserção do jovem acontecer de forma mais qualificada e menos improvisada.

O QUE O MUNDO DO TRABALHO ESPERA DO JOVEM

A primeira exigência para quem quer começar a trabalhar é ter mais de 18 anos e o Ensino Médio completo. Com exceção da modalidade de aprendizagem profissional, o mercado de trabalho formal no Brasil oferece poucas oportunidades para o jovem abaixo dessa idade ou que não tenha concluído a Educação Básica.

Feito esse recorte, dois aspectos diferenciam aquele que busca sua primeira oportunidade de trabalho: as competências socioemocionais e as habilidades de leitura, escrita e matemática, adquiridas na formação escolar (BASSI, 2012).

O mercado de trabalho é relativamente tolerante em relação à falta de conhecimentos técnicos do jovem, que, em funções não especializadas, podem ser supridos por meio de treinamentos específicos oferecidos pelo próprio empregador. Mas é extremamente exigente em relação a aspectos comportamentais e a habilidades cognitivas básicas.

Iniciativa, comprometimento, responsabilidade, ética, relacionamento e comunicação interpessoal, capacidade de trabalhar em equipe, criatividade e resiliência são algumas atitudes esperadas do profissional.

Tais competências são desenvolvidas ao longo de toda a vida produtiva da pessoa. Contudo, a falta de consciência a respeito de sua importância compromete o início da trajetória profissional do jovem.

EDUCAÇÃO E TRABALHO

Educação é condição essencial para entrada, permanência e crescimento no mundo do trabalho.

O processo adequado de escolarização permite ao jovem acessar melhores empregos, assegurar salários justos, obter garantias de direitos e satisfazer as demandas de produtividade. A defasagem na educação formal impacta negativamente a vida do indivíduo e o desenvolvimento do país.

É importante, portanto, destacar que a preparação para o trabalho é uma das finalidades da Educação Básica, definida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (art. 22, lei nº 9.394/96), e é missão da escola.

O salário médio, a taxa de ocupação e o nível de formalização do trabalhador estão diretamente relacionados à sua escolaridade. Jovens com Ensino Médio completo encontram oportunidades para iniciar sua trajetória profissional no mercado formal, em média, com dois salários-mínimos e possibilidade de ascensão (BASSI, 2012).

Cada ano de estudo que o brasileiro acumula em seu currículo gera um salto médio em seu salário de 15%. Esse prêmio é sempre crescente e praticamente dobra a cada conclusão de nível educacional (NERI, 2008), confirmando a importância da permanência do aluno na escola, no mínimo, até a conclusão da Educação Básica.





PROPOSTA PEDAGÓGICA

A metodologia **Introdução ao Mundo do Trabalho** considera a escola de Ensino Médio o espaço ideal de formação, discussão de cenários e oportunidades para a inserção profissional do jovem.

Sua abordagem busca apresentar um contexto abrangente do trabalho, como oportunidade de realização pessoal e participação cidadã, estimulando o debate e o pensamento crítico, sem perder de vista o universo de interesses e expectativas da juventude.

As sugestões de dinâmicas, estudos em grupo e reflexões individuais propostas tomam como ponto de partida o contexto das relações mais próximas, conduzindo o jovem para as situações mais complexas que certamente vivenciará no ambiente formal de trabalho.

Para o aprofundamento e a preparação dos professores, cada sequência didática apresenta um conjunto diversificado de conteúdos, vídeos e referências bibliográficas, em sua maioria disponíveis na internet.

O principal diferencial do material é o foco no desenvolvimento de competências que o mercado efetivamente valoriza, imprescindíveis ao exercício de qualquer profissão.

Com essa perspectiva, a metodologia adota como premissa conceitual o modelo de gestão por competências, bastante conhecido e utilizado por profissionais da área de Recursos Humanos. Esse modelo classifica as competências laborais em conhecimentos, habilidades e atitudes, formando a sigla CHA, que, por sua vez, são agrupados em competências técnicas e comportamentais, conforme o quadro abaixo:

COMPETÊNCIAS PARA O MUNDO DO TRABALHO (CHA)

Conhecimentos	Saber	Competências técnicas
Habilidades	Saber fazer	
Atitudes	Querer fazer	Competências comportamentais

Observação: ver mais detalhes na Sequência Didática 5.2.

A metodologia procura alinhar-se às políticas públicas relacionadas ao mundo do trabalho, apresentando ao jovem referências importantes para o exercício de direitos e deveres, como:

- ☞ Classificação Brasileira de Ocupações
- ☞ Documentação básica do cidadão
- ☞ Previdência Social
- ☞ Lei de Aprendizagem

ESTRUTURA

A metodologia está organizada em volumes do Livro do Professor e do Aluno. O primeiro é mais detalhado e extenso, com textos de estudo, orientações para dinâmicas e referências bibliográficas. O Livro do Aluno, mais sintético, traz materiais de apoio essenciais às atividades em sala de aula.

O conteúdo está estruturado em oito unidades de estudo. Cada unidade, por sua vez, compreende quatro sequências didáticas, com recomendação para aplicação em 16 horas-aula, e sugestão para atividades culminantes, com aplicação em 2 ou 6 horas-aula, conforme a necessidade maior ou menor de mobilização em atividades extraclasse. Ao todo, o material prevê 152 horas-aula de atividades (veja tabela abaixo).

As três primeiras Unidades de Estudo são de natureza introdutória e abordam temas relacionados à formação da identidade pessoal, convivência com as pessoas mais próximas e vida em sociedade.

Da quarta à sexta unidades, o material apresenta ao jovem as oportunidades do mundo do trabalho, centrado no desenvolvimento de competências laborais essenciais.

A sétima unidade é de natureza instrumental, com orientações sobre formas de procurar trabalho e preparação para processos seletivos.

Característica	Unidades de Estudo
Conteúdos preparatórios	1. Identidade: aprendendo a ser 2. Aprendendo a conviver 3. Cidadania e ética
Conteúdos principais	4. Fazendo escolhas no mundo do trabalho 5. Competências básicas para o mundo do trabalho I 6. Competências básicas para o mundo do trabalho II
Temas complementares	7. Procurando trabalho 8. Educação financeira





A oitava aborda a questão da educação financeira, estimulando o jovem a refletir sobre a importância de aprender a administrar o dinheiro resultante de seu trabalho e sobre consumo consciente e uso responsável de bens e serviços públicos.

Importante instrumento complementar da metodologia é o fichário ou caderno pessoal, que deve ser providenciado pelo aluno. Pelo menos duas vezes em cada sequência didática, o jovem será convidado a registrar ali suas reflexões, construindo um diário da trajetória de preparação para o trabalho. Esse material, de cunho pessoal, pode ser trabalhado como um “álbum de fotografias” dos sonhos de futuro. Na introdução do Livro do Aluno há uma série de orientações para elaboração e cuidados com essa ferramenta. Recomendamos sua leitura pelos professores.

Ao final de cada Unidade de Estudo, a metodologia propõe desenvolver atividades culminantes com os jovens, com o objetivo de:

1. Avaliar os principais aprendizados do período.
2. Relacionar esses conteúdos com os projetos de vida.

Nessas atividades, o aluno reverá as anotações de seu fichário ou caderno pessoal e as indicações do Livro do Aluno, além de participar de dinâmicas que estimularão a capacidade de sonhar, pensar e planejar o futuro.

REFERÊNCIAS E NOTAS

AMADO, Roberto. *Portas diferentes*. In: *site da Revista Onda Jovem*, 2010. Artigo que aborda a maneira como a nova realidade econômica do Brasil afeta as formas tradicionais de o jovem ingressar no mercado e construir uma trajetória profissional. Disponível em: <http://goo.gl/NZRaS>

BASSI, Marina e outros. *Desconectados: habilidades, educação e emprego na América Latina*. In: *site do Banco Interamericano de Desenvolvimento*, 2012. Pesquisa quantitativa realizada com milhares de jovens e empresas na Argentina, Brasil e Chile sobre o papel da educação escolar na preparação para o trabalho. Arquivo em PDF. Disponível em: <http://goo.gl/IXQ40>

BUSCA JOVEM. *Portal Busca Jovem aponta tendências do mercado de trabalho para jovens*. In: *site do projeto*, 2009. Artigo com dados de pesquisa e entrevistas com empregadores sobre o cenário da inserção profissional de jovens. Disponível em: <http://goo.gl/Rrg1n>

CAMARANO, Ana Amélia (organizadora). *Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?* Brasília: IPEA, 2006. Coletânea de artigos de diversos autores analisando o processo de transição para a vida adulta da juventude brasileira, em diversos contextos, como escola, trabalho, família e constituição do domicílio.

CORROCHANO, Maria C. e outros. *Jovens e trabalho no Brasil: desigualdades e desafios para as políticas públicas*. In: *site da organização Ação Educativa*, 2008. Pesquisa quantitativa que analisa a situação de jovens de 14 a 29 anos na escola e no trabalho a partir de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Arquivo em PDF. Disponível em: <http://goo.gl/l5gPl>

JONES, Frances. *Atividade multifuncional*. In: *site da Revista Onda Jovem*, 2010. Artigo que analisa impactos pessoais e sociais da experiência profissional na formação juvenil, além do retorno financeiro. Disponível em: <http://goo.gl/ntdrt>

NERI, Marcelo. *Você no mercado de trabalho*. In: *site do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas*, 2008. Pesquisa quantitativa que analisa os impactos do investimento individual de anos a mais de educação formal sobre o salário e a empregabilidade. Arquivo em PDF. Disponível em: <http://goo.gl/hWuPt>

SOUZA, André P. e outros. *Os determinantes do fluxo escolar entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio*. In: *site da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas*, 2011. Artigo que analisa os fluxos escolares do ensino fundamental para o médio na última década, nas seis maiores regiões metropolitanas do país. Arquivo em PDF. Disponível em: <http://goo.gl/aQ0GK>



UNIDADE DE ESTUDO 1

| **Identidade** | Integração do grupo

| **Trabalho em grupo** | Sonhos

| **Projeto de futuro** | Interesses e vocações para o trabalho

| **Habilidades** | Aptidões

| **Experiências de vida** | Autoconhecimento



IDENTIDADE

APRENDENDO A SER

TEMA CENTRAL

IDENTIDADE

OBJETIVO GERAL

Refletir sobre a importância do autoconhecimento e do desenvolvimento da identidade pessoal no contexto da preparação para o mundo do trabalho.

ESCOPO DE ATIVIDADES

Sequências didáticas	Objetivos específicos
1. Integração <ul style="list-style-type: none">• Minha bandeira pessoal• Muito prazer, eu sou...	Promover a integração do grupo, a partir da valorização da identidade dos participantes.
2. Autoconhecimento: passado e presente <ul style="list-style-type: none">• Linha do tempo• Minha vida hoje	Contribuir para a construção da identidade pessoal do jovem, a partir de reflexões sobre experiências marcantes em sua vida, no passado e no presente.
3. Autoconhecimento: futuro <ul style="list-style-type: none">• Transição para a vida adulta• Minha vida no futuro	Contribuir para a construção da identidade pessoal do jovem, a partir de reflexões sobre seus ideais e sonhos de futuro.
4. Minhas potencialidades <ul style="list-style-type: none">• Habilidades para um mundo melhor• Interesses e vocações para o trabalho	Contribuir para a construção da identidade pessoal do jovem, a partir de reflexões sobre habilidades pessoais, interesses e vocações para o trabalho.
5. Atividade culminante	Estimular o jovem a construir seu projeto de vida a partir dos conteúdos trabalhados na unidade.





RESULTADOS GERAIS ESPERADOS

Competências:	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver o pensamento crítico para analisar informações, tirar conclusões e tomar decisões.• Desenvolver o autoconhecimento.• Construir relações interpessoais com base no diálogo e respeito à diversidade.• Trabalhar de forma colaborativa com seus pares.
Habilidades:	<ul style="list-style-type: none">• Aprender a trabalhar em equipe.• Reconhecer o valor das experiências marcantes em sua vida para a formação de sua identidade.• Identificar em si interesses, habilidades e vocações para construção de seu projeto de vida.• Aprender a analisar benefícios, riscos e oportunidades em relação a escolhas de futuro.



AFINIDADE COM O CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

Linguagens e Códigos: Língua Portuguesa e Arte

Ciências da Natureza: Biologia

Ciências Humanas: História, Sociologia e Filosofia



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1.1:

INTEGRAÇÃO

Objetivo da sequência didática:

- ④ Promover a integração do grupo a partir da valorização da identidade dos participantes.



RESULTADOS ESPERADOS

Ao final desta sequência didática, espera-se que o jovem:

- ☞ Conheça o objetivo geral do projeto que está se iniciando.
- ☞ Conheça melhor os colegas e o professor que o orientará neste programa.
- ☞ Sinta-se à vontade para compartilhar com eles suas experiências e aprendizados.
- ☞ Perceba que as diferenças individuais podem enriquecer a vivência em grupo.
- ☞ Reflita sobre suas próprias qualidades e interesses em relação ao futuro.

TEMAS ABORDADOS

- ☞ Objetivos gerais do projeto
- ☞ Integração
- ☞ Relacionamento interpessoal
- ☞ Autoconhecimento

ATIVIDADES PROPOSTAS

1. Minha bandeira pessoal | 2 horas-aula
2. Muito prazer, eu sou... | 2 horas-aula

ATIVIDADE 1

MINHA BANDEIRA PESSOAL

| 2 HORAS-AULA |

☞ Inicie o encontro destacando o objetivo das atividades que serão desenvolvidas. Explique que a ideia desse primeiro encontro é se conhecerem melhor.

☞ Forme um círculo e peça a eles que se apresentem, dizendo o nome e uma característica pessoal.

☞ A seguir, apresente o objetivo geral do projeto:

Preparar o jovem para ingressar no mundo do trabalho, com estímulo à construção do projeto de futuro, com visão de responsabilidade socioeconômica e ambiental para consigo e para com a sociedade.

☞ Se for necessário, explique a eles o significado de expressões ou palavras que desconheçam. Estimule-os a expor suas expectativas a respeito do projeto.

☞ Após essas colocações iniciais, apresente a eles a bandeira brasileira, perguntando se conhecem outras e se sabem qual a função de uma bandeira para um país. Registre as ideias principais no quadro.

☞ Explique que as bandeiras têm importância simbólica para os povos, pois representam aspectos importantes de sua história, cultura e valores. Por exemplo:

Japão: conhecida como a bandeira do Sol, é composta por um grande círculo vermelho sobre um fundo branco, simbolizando o Sol nascente.

Líbano: apresenta o desenho estilizado de um cedro-do-líbano, árvore característica da região, simbolizando força e imortalidade. Essa espécie pode viver muitos séculos. A cor verde representa a força da juventude.

França: composta por três faixas verticais com o mesmo tamanho, simbolizando a Revolução Francesa. O azul representa o Poder Legislativo, o branco representa o Poder Executivo e o vermelho representa o povo.

☞ Mostre que, assim como os países, as pessoas podem escolher frases ou imagens que representam aspectos e valores importantes em sua vida.





DINÂMICA

🕒 A seguir, proponha a vivência da dinâmica “Minha bandeira pessoal”:

🕒 Distribua duas folhas de papel para cada jovem.

🕒 Peça a eles que dividam a primeira folha em seis partes iguais, respondendo em cada campo às seguintes questões sobre si mesmos:

1. Quais aspectos marcaram sua história de vida?
2. Em qual atividade você se considera muito bom?
3. Qual a sua melhor qualidade?
4. O que gostaria de mudar em você?
5. O que mais valoriza na vida?
6. Como se vê no futuro?

🕒 A partir dessas reflexões pessoais, diga-lhes que, individualmente, desenhem na segunda folha sua bandeira pessoal, utilizando os símbolos que considerarem mais adequados.

🕒 Peça-lhes que apresentem sua bandeira, explicando o significado de cada símbolo ou frase utilizados.

🕒 Após as apresentações, diga-lhes que reflitam sobre os seguintes aspectos:

- Como se sentiram ao expor ao grupo suas características e experiências.
- O que mais chamou a atenção nas bandeiras apresentadas.
- O que aprenderam sobre os colegas.
- O que aprenderam sobre si mesmos.

🕒 Encerre a atividade explicando a importância de nos conhecermos e conhecermos os outros para nos relacionar melhor. Mostre que somos diferentes e únicos, e que as diferenças enriquecem nossas relações.

🕒 Solicite que os jovens, individualmente, registrem no fichário pessoal do projeto os conteúdos produzidos na dinâmica “Minha bandeira pessoal”, conforme orientações do Livro do Aluno (p. 11).



SUGESTÃO

1. Faça sua bandeira pessoal durante a aula ou prepare-a com antecedência para mostrá-la aos jovens.

2. Lembre-os de que poderão incluir também um lema em sua bandeira pessoal, como o da bandeira brasileira (“Ordem e Progresso”).

ATIVIDADE 2

MUITO PRAZER, EU SOU...

| 2 HORAS-AULA |

☞ Inicie o encontro relembrando os pontos principais abordados na atividade anterior. Explique que continuarão a trabalhar o fortalecimento do grupo.



☞ Proponha a vivência da dinâmica “João Palmada”.

- Forme um círculo fechado com uma pessoa do lado de fora.
- As pessoas que estiverem na roda deverão cruzar as mãos para trás, com as palmas viradas para cima.
- A que estiver do lado de fora deve escolher uma pessoa da roda, bater em sua mão e correr ao redor do círculo. Quem receber a palmada deve correr na direção oposta.
- Quando se encontrarem, devem se cumprimentar com as mãos, dizendo o nome e acrescentando o sobrenome “Palmada”. Por exemplo: “Bom dia. Meu nome é (nome da pessoa) Palmada”. Depois, devem continuar correndo até o lugar vago.
- Aquele que perder a corrida deve recomeçar, escolhendo outra pessoa da roda.
- Permita que repitam o jogo até que todos tenham participado.

☞ Após a dinâmica, converse com eles sobre a importância de conhecermos as pessoas a fim de nos relacionarmos melhor. Explique que é impossível conhecer alguém com uma simples troca de cumprimentos ou somente analisando sua aparência exterior.

☞ A seguir, a fim de se conhecerem melhor, proponha a vivência da dinâmica “Muito prazer, eu sou...”

☞ Distribua folhas de papel aos jovens. Peça-lhes que, individualmente, completem as seguintes frases, indicadas no Livro do Aluno (p. 12):

- *Sinto-me bem quando...*
- *Eu sempre gostei de...*
- *Tenho mais habilidade para...*
- *Meus colegas pensam que eu...*
- *Meus pais gostariam que eu...*
- *Quando criança queria...*
- *No mundo em que vivemos vale mais a pena...*
- *O mais importante na vida é...*
- *Estou certo de que...*
- *Gostaria de saber mais sobre...*
- *Se não estudasse...*
- *No Ensino Médio...*
- *Uma pessoa que admiro muito é...*
- *Se eu fosse... poderia...*
- *Não consigo me ver fazendo...*
- *No futuro, me imagino...*
- *Acho que poderei ser feliz...*
- *Eu...*





☞ Após o preenchimento, peça-lhes que, em dupla ou trio, compartilhem suas experiências, contando uns para os outros quais foram as afirmações mais fáceis e as mais difíceis de completar, as mais interessantes, as mais curiosas etc.

☞ Em conjunto, discuta com eles aspectos interessantes que aprenderam com as trocas realizadas.

Estimule-os a perceber as diferenças ou as semelhanças entre suas histórias, sentimentos e percepções sobre a vida. Explique que estão constituindo um grupo que se apoiará e se fortalecerá ao longo das diversas semanas de duração do projeto.

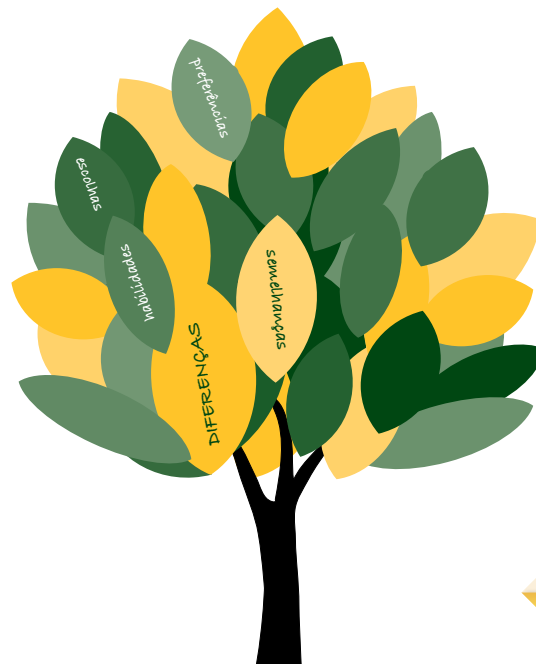
DINÂMICA

☞ Proponha a vivência da atividade “Nosso grupo é uma árvore”:

- Convide-os a construir uma árvore que represente o grupo que está se formando.
- Em um painel, desenhe com eles o tronco e os galhos da árvore, com a altura aproximada de uma pessoa.

- Distribua folhas de cartolina em tons de verde e amarelo.
- Peça para recortarem as cartolinas em formato de folhas de árvore, com aproximadamente um palmo de comprimento.
- Convide-os a escrever em cada folha palavras que representam, na visão de cada um, o grupo que está se formando.
- Peça para colarem as folhas no tronco e nos galhos desenhados, formando a árvore.
- Em conjunto, converse com eles sobre as expectativas que têm a respeito do projeto que será desenvolvido nas semanas seguintes.

☞ Encerre a atividade pedindo que os jovens desenhem no fichário pessoal do projeto uma árvore semelhante à construída coletivamente na dinâmica “Nosso grupo é uma árvore”, conforme orientações do Livro do Aluno (p. 16). Peça para destacarem duas ou três ideias principais sobre suas expectativas a respeito do grupo que está se formando.



REFERÊNCIAS

BRANDEN, Nathaniel. Aprender a autoaceitação. In: *Autoestima – como aprender a gostar de si mesmo*. São Paulo. Ed. Saraiva, 1991. Cap. 4.

DAYRELL, Juarez. Pedagogia da juventude. In: *Revista Onda Jovem*. Edição 1, março de 2005. Disponível em: <http://goo.gl/pUVkt>

POWELL, John. *Para viver em plenitude*. Belo Horizonte. Editora Crescer, 1991. Cap. 6 e 7.

Obs.: a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, por isso não garantimos que o site indicado permaneça acessível ou que seus conteúdos permaneçam inalterados. Sites acessados em 10/02/2012.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1.2:

AUTOCONHECIMENTO: PASSADO E PRESENTE

Objetivo da sequência didática:

- ☞ Contribuir para a construção da identidade pessoal do jovem, a partir de reflexões sobre experiências marcantes em sua vida, no passado e no presente.



RESULTADOS ESPERADOS

Ao final desta sequência didática, espera-se que o jovem:

- ☞ Entenda a importância do autoconhecimento na construção de sua identidade.
- ☞ Valorize as experiências marcantes de sua história de vida, identificando pontos que fortalecem sua autoestima e identidade.
- ☞ Conheça melhor os colegas e o professor que o orientará neste programa.
- ☞ Sinta-se capaz de estabelecer e manter vínculos de confiança com pessoas de suas relações que constituem seu círculo de apoio no presente.

TEMAS ABORDADOS

- ☞ Autoconhecimento
- ☞ Memória e identidade pessoal
- ☞ Relacionamento interpessoal

ATIVIDADES PROPOSTAS

1. Histórias de Vida | 2 horas-aula
2. Minha vida hoje | 2 horas-aula

ATIVIDADE 1

HISTÓRIAS DE VIDA

| 2 HORAS-AULA |

🌀 Inicie o encontro destacando o objetivo das atividades que serão desenvolvidas. Explique que trabalharão o tema do autoconhecimento, refletindo sobre aspectos marcantes de sua história de vida.

🌀 Pergunte aos jovens se todos se lembram dos nomes uns dos outros. Se necessário, refaça as apresentações.



🌀 A seguir, proponha a vivência da dinâmica “Este bicho é a minha cara”:

- Entregue um cartão colorido para cada jovem.
- Diga-lhes que escrevam no cartão o nome de um animal com o qual se identificam.
- Recolha e leia os cartões, um a um, propondo ao grupo que tente adivinhar quais são as pessoas ali representadas.
- Discuta com eles as escolhas, considerando as características dos animais e as características pessoais.

🌀 Após a dinâmica, questione-os sobre o que entendem por autoconhecimento. Registre as principais ideias no quadro.

🌀 A partir das colocações dos jovens, discuta com eles a seguinte definição:

“Autoconhecimento: conhecimento que se tem de si mesmo, dos próprios defeitos e qualidades, caráter, gostos e tendências, opiniões, limites etc.”.

In: *site iDicionário Aulete, s/d*. Disponível em: <http://goo.gl/W5ehO>

🌀 Explique aos jovens que somos diferentes uns dos outros e temos características próprias porque, dentre outros aspectos, nossa trajetória de vida é única: ninguém viveu as experiências que vivemos.

🌀 Ressalte que essas experiências fazem parte da nossa história, ajudam a construir a nossa identidade pessoal, característica que nos diferencia das demais pessoas.

🌀 A seguir, proponha a vivência da dinâmica “Linha do tempo”:

- Entregue um pedaço de barbante para cada um, com aproximadamente 20 cm de comprimento.
- Peça-lhes que, individualmente, pensem em fatos marcantes que aconteceram em sua vida, momentos e situações que ajudaram a determinar sua maneira de ser no presente. Por exemplo: nascimento de um irmão; mudança de bairro ou cidade; descoberta de talento; entrada em nova escola; início de relacionamento afetivo etc.
- Cada jovem deve relacionar pelo menos cinco fatos que deixaram marcas em seu passado, fazendo um nó em seu barbante para cada um deles.
- Diga-lhes que cole o barbante com nós em uma folha de papel, registrando a situação marcante e a idade que tinham quando o fato ocorreu.
- Faça com que compartilhem as linhas do tempo de sua vida, destacando as experiências importantes para determinar o que são hoje.





☞ Após as apresentações, explique a eles que a nossa memória funciona de modo curioso: lembramos aquilo que é importante e significativo para nós, e esquecemos aquilo que não é (BLANCO, 2009). Se lembrássemos de todos os detalhes do que se passou, seria impossível viver o presente, tamanha a quantidade de informações que teríamos que processar.

☞ Por isso, é importante valorizar e guardar na memória as experiências marcantes que vivenciamos no passado. Explique que reconhecer e valorizar nossa história de vida é importante para entender de onde viemos, quem somos hoje e que caminhos desejamos percorrer no futuro.

☞ A seguir, analise com eles as histórias de vida descritas abaixo, mostrando que o sentido que damos às experiências vivenciadas no passado – boas ou más – pode nos levar a tomar decisões importantes no presente:

1. Junior Macário: “Ainda criança, quando ganhou uma enxada no lugar do material escolar, meu pai prometeu a ele mesmo que nenhum filho seu passaria por isso”.

Projeto Um Milhão de Histórias de Vida de Jovens. In: *site* do Museu da Pessoa, s/d. Depoimento. Disponível em: <http://goo.gl/FzQvM>

2. Amyr Klink: “(meu professor inesquecível) foi o Gioso, de Geografia, no Colégio São Luís, de São Paulo (...). Eu comecei a gostar, a me interessar por Geografia com ele, embora ele fosse um professor duro, difícil”.

Projeto Meu Professor Inesquecível. In: *site* Educacional, s/d. Depoimento. Disponível em: <http://goo.gl/neeFv>

3. Maria da Penha: “A farmacêutica cearense Maria da Penha Maia Fernandes é daquelas poucas pessoas que conseguem superar uma tragédia pessoal e

revertê-la em benefício da sociedade. Em 1983, aos 38 anos, sofreu a violência cometida pelo próprio marido, o professor universitário Marco Afonso Heredia Viveiros. Foi vítima de afogamento e choques elétricos e recebeu um tiro nas costas que a deixou paraplégica. Heredia só foi preso em 2002, quase vinte anos depois da agressão (...). Nesse período, tornou-se uma das principais ativistas em defesa da mulher e contra a violência doméstica. Sua luta não foi em vão. Há três anos, entrou em vigor no País a Lei Maria da Penha (11.340), que considera violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação, ou omissão, que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico, e dano moral ou patrimonial. A pena prevista é de três anos de prisão. Mas, segundo a farmacêutica, o objetivo maior não é punir e, sim, educar, pois a lei prevê ainda a adoção de disciplinas escolares sobre gênero e direitos humanos já nas escolas de ensino fundamental”.

VASCONCELOS, Yuri. “Lei não veio para punir, mas para educar”. In: *site* da Revista Onda Jovem, 2009. Entrevista. Disponível em: <http://goo.gl/AL6sD>

☞ Encerre a atividade propondo uma roda de histórias. Estimule-os a lembrar e a compartilhar com o grupo experiências marcantes da infância, vivenciadas em casa ou na escola. Dê seu depoimento também.

☞ Mostre que as pessoas se sentem bem e o grupo se fortalece e se conhece melhor quando valorizamos a identidade e as histórias de vida uns dos outros.

☞ Solicite que os jovens, individualmente, registrem no fichário pessoal do projeto os conteúdos produzidos na dinâmica “Linha do tempo”, conforme orientações do Livro do Aluno (p. 14).





ATIVIDADE 2

MINHA VIDA HOJE

| 2 HORAS-AULA |

☞ Inicie o encontro lembrando os resultados da atividade anterior sobre os marcos na história de vida de cada um. Explique que continuarão a trabalhar o tema do autoconhecimento, refletindo sobre aspectos e pessoas importantes em sua vida no presente.

DINÂMICA

☞ Proponha a vivência da dinâmica “Quem sou eu hoje”:

- Distribua balões entre os jovens.
- Diga-lhes que, individualmente, reflitam sobre o momento que estão vivendo hoje, registrando em pequenas fichas o que gostam de fazer e suas preferências atuais.
- Peça a eles que coloquem suas fichas dentro de um balão e o encham de ar.
- Estimule-os a jogar os balões uns para os outros, brincando por alguns momentos, a fim de misturar os balões.
- A um sinal, cada jovem deve escolher um balão, estourá-lo e ler as anotações encontradas, compartilhando suas impressões com o grupo.

☞ Analise com eles as preferências anotadas, destacando semelhanças e diferenças. Explique que as preferências de cada um determinam características pessoais, e esse conhecimento ajuda a entender quem somos.

☞ Mostre que na relação com outras pessoas construímos nossa identidade, descobrindo nossas preferências, o que gostamos e o que não gostamos. Daí a importância de cultivarmos relações de confiança com um grupo de pessoas próximas a nós, com quem contamos em qualquer situação.

DINÂMICA

☞ A seguir, proponha a vivência da dinâmica “Círculos de Apoio”:

- Entregue uma folha de papel a cada jovem.
- Peça a eles que desenhem um círculo menor e mais três círculos maiores, como na figura abaixo.





- Peça que escrevam o próprio nome no círculo menor e, em cada um dos círculos maiores, registrem o nome de até três pessoas importantes, com quem sempre contam no âmbito da família, escola ou amigos.
- Explique que essas pessoas formam o círculo de apoio pessoal.
- Após a confecção dos círculos, peça que, em dupla, compartilhem os registros, explicando uns aos outros as razões das escolhas.
- Peça às duplas que apresentem suas percepções ao grupo, destacando a importância dessas pessoas em sua vida hoje.

☞ Em seguida, discuta os seguintes aspectos:

- Como fortalecer o vínculo com essas pessoas que formam nosso círculo de apoio?
- O que podemos fazer para ampliá-lo?
- Esses círculos podem se modificar ao longo do tempo?

☞ Explique a importância de estabelecermos vínculos de confiança com pessoas que nos ajudam a entender quem somos hoje, o que podemos ser no futuro, e que nos dão apoio nas horas difíceis.

☞ Quando ampliamos nosso círculo de relações, ampliamos a chance de encontrar pessoas com quem temos afinidade, estabelecendo laços de confiança.



☞ Mostre que você, como professor, tem o seu círculo de apoio, que reflete sua trajetória de vida. Algumas pessoas, provavelmente, fazem parte há muito tempo. Outras passaram a fazer parte mais recentemente, por exemplo, a partir de relacionamentos na época da faculdade ou no trabalho. E outras foram importantes em certos momentos, mas hoje já não integram mais seu círculo.

☞ Encerre a atividade solicitando que cada jovem registre no fichário pessoal do projeto os conteúdos produzidos na dinâmica “Círculos de Apoio”, conforme orientações do Livro do Aluno (p. 15).

REFERÊNCIAS

BLANCO, Gisela. Memória: esquecer para lembrar. In: *Revista Superinteressante*, abril de 2009. Disponível em: <http://goo.gl/ohjFI>

LOMONACO, Beatriz P. e outros. *Mundo jovem: desafios e possibilidades: uma proposta de trabalho com adolescentes*. São Paulo. Fundação Tide Setúbal, 2008.

SERRÃO, Margarida e BALEEIRO, Maria C. *Aprendendo a ser e conviver*. São Paulo. FTD, 1999.

Obs.: a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, por isso não garantimos que os sites indicados permaneçam acessíveis ou que seus conteúdos permaneçam inalterados. Sites acessados em 10/02/2012.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1.3:

AUTOCONHECIMENTO: FUTURO

Objetivo da sequência didática:

- ☞ **Contribuir para a construção da identidade pessoal do jovem, a partir de reflexões sobre ideais e sonhos de futuro.**



RESULTADOS ESPERADOS

Ao final desta sequência didática, espera-se que o jovem:

- ☞ Reflita sobre o momento que está vivendo, de transição para a vida adulta.
- ☞ Perceba a importância de sonhar com o futuro e planejar sua realização.
- ☞ Sinta-se capaz de construir uma perspectiva para o seu futuro.

TEMAS ABORDADOS

- ☞ Autoconhecimento
- ☞ Projeto de futuro
- ☞ Relacionamento interpessoal

ATIVIDADES PROPOSTAS

1. Transição para a vida adulta | 2 horas-aula
2. Minha vida no futuro | 2 horas-aula

ATIVIDADE 1

TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA

| 2 HORAS-AULA |

☞ Inicie o encontro destacando o objetivo das atividades que serão desenvolvidas. Explique que trabalharão o tema do autoconhecimento, refletindo sobre a transição da juventude para a vida adulta.

☞ Converse com os jovens sobre a fase que estão vivendo. Explique que a transição para a vida adulta é um momento significativo na vida de toda pessoa. Pergunte como se veem fazendo essa passagem, se já pensaram no assunto, quais sentimentos a ideia provoca.

☞ Após as colocações dos jovens, mostre que, na música popular brasileira, há várias canções que retratam a transição. Por exemplo:

Eduardo e Mônica, de Renato Russo (grupo Legião Urbana)

João e Maria, de Chico Buarque de Holanda

Morro Velho, de Milton Nascimento

No dia em que eu vim-me embora, de Caetano Veloso

No dia em que eu saí de casa, de Joel Marques, interpretada por Zezé de Camargo e Luciano

Teatro dos Vampiros, de Renato Russo (grupo Legião Urbana)

☞ Escute com eles uma ou duas dessas canções. Pergunte se conhecem outras que tratam do tema. Estimule-os a cantar juntos.

DINÂMICA

☞ A seguir, proponha a vivência da dinâmica “Transição para a vida adulta”:

- Distribua papéis e material de desenho para cada jovem.
- Escolha com eles, como tema, uma das canções indicadas acima.
- Peça que a ouçam novamente, prestando atenção na letra, e expressem na forma de desenho os sentimentos que ela inspira.
- Se necessário, disponibilize as letras para compreenderem melhor o sentido pretendido pelo autor, reproduzindo a música diversas vezes.
- Ao final, peça que compartilhem as impressões.





☞ Em seguida, explique que a transição para a vida adulta pode acontecer de diversas maneiras: saída de casa em busca de melhor oportunidade de estudo ou trabalho; conquista de emprego mais estável; constituição de nova família, entre tantas outras formas (CAMARANO, 2006).

☞ Ressalte que muitos jovens fazem essa passagem sem planejar nem pensar no futuro: simplesmente deixam as coisas acontecerem, entregando-se ao fluxo da vida. Contudo, quando a pessoa pensa, deseja e procura planejar o que quer para o seu futuro, os benefícios são muito maiores.

☞ Explique que planejar é uma forma de antecipar, no campo das ideias, o caminho que nos levará ao futuro desejado, reduzindo as incertezas sem, contudo, eliminá-las, pois é impossível ter certeza do que acontecerá amanhã.

☞ Encerre a atividade propondo que, em dupla, conversem a respeito das seguintes questões:

Qual o seu sonho de futuro em relação a estudo, trabalho e família? Quais caminhos você enxerga para realizar esse sonho?



☞ Peça às duplas para apresentarem suas impressões.

☞ Mostre que a realização dos nossos sonhos é uma construção que empreendemos com as nossas forças, usando os recursos que temos. E que, quando começamos a pensar nos caminhos, estamos iniciando o planejamento de sua concretização. Explique que, ao longo do projeto, terão oportunidade de trabalhar seus planos de vida de forma aprofundada.

☞ Solicite que os jovens, individualmente, registrem no fichário pessoal do projeto, com o título de “Sonhos de Futuro”, as expectativas em relação a estudo, trabalho e família, conforme orientações do Livro do Aluno (p. 17).



ATIVIDADE 2

MINHA VIDA NO FUTURO

| 2 HORAS-AULA |

☞ Inicie o encontro relembrando os resultados da atividade anterior sobre os sonhos de futuro. Explique que continuarão a trabalhar o tema do autoconhecimento, com reflexões.

☞ Pergunte aos jovens se sabem como se chamam as frases que se escrevem nos túmulos ou lápides. Caso ignorem, conte que se chamam epitáfios. Explique que, em geral, são pensamentos curtos que procuram sintetizar o que foi a vida daquele que morreu. Por exemplo:

Isaac Newton (físico): “É uma honra para o gênero humano que tal homem tenha existido.”

Cazuza (compositor e cantor): “O tempo não para...”

Fernando Sabino (escritor): “Aqui jaz Fernando Sabino, que nasceu homem e morreu menino.”

☞ A seguir, ouça com eles a canção “Epitáfio”, composta por Sérgio Britto, do grupo Titãs. Se possível, disponibilize a letra para acompanharem.

☞ Discuta com eles o sentido pretendido pelo autor nessa música. Mostre que ele se imagina em uma situação no fim da vida, lamentando as oportunidades que perdeu, quando era mais moço, de realizar coisas que o deixariam mais feliz, como amar mais os outros e aceitar as pessoas como elas são.



☞ Proponha a vivência da dinâmica “Minha vida no futuro”:

- Divida os jovens em quatro grupos.
- Entregue a cada grupo uma folha grande de papel, com uma das seguintes inscrições anotadas no topo: vida financeira, vida afetiva, lazer e saúde.
- A um sinal, peça ao grupo que crie uma narrativa, em primeira pessoa, sobre o tema anotado no topo da folha, como se estivessem vivendo no futuro, como adultos.
- Por exemplo, sobre a vida financeira: “Trabalhei durante muitos anos no comércio. Consegui juntar alguns bens, comprei a casa onde moro hoje...”
- Sugira que os grupos, além dos textos, façam uso de desenhos para ilustrar suas ideias.
- Após 10 minutos de trabalho, diga-lhes que troquem de mesa ou de folha e deem continuidade à história iniciada pelo grupo anterior. E assim, sucessivamente, até que todos os grupos tenham contribuído com todas as histórias.
- Ao final, peça aos grupos que leiam as histórias completas.





- ☉ Analise com os jovens resultados e trajetória de vida dos personagens que criaram durante o exercício.
- ☉ Após ouvir as opiniões, peça-lhes que, individualmente, escrevam um pequeno texto, a exemplo da atividade realizada, narrando a sua história de vida, como se estivessem vivendo no futuro, como adultos. Faça algumas projeções a fim de estimulá-los. Mostre que, daqui a 50 anos, um jovem que tem hoje 16 ou 17 anos terá 66 ou 67 anos, e ainda será muito produtivo.
- ☉ Peça-lhes que apresentem as redações, caso sintam confiança. Mostre que o exercício de se colocar no futuro pelo pensamento é uma forma de estimular a capacidade de sonhar com algo melhor para nossa vida e buscar os caminhos para sua realização.
- ☉ Encerre a atividade pedindo para elaborarem o próprio epitáfio. Estimule-os a imaginar uma frase que resuma o final de uma vida feliz e produtiva, em tom oposto ao da canção estudada no início da atividade. Peça para registrarem essa frase no fichário pessoal do projeto, com o título de “Epitáfio”, conforme orientações do Livro do Aluno (p. 18).

REFERÊNCIAS

CAMARANO, Ana Amélia (organizadora). *Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?* Rio de Janeiro. IPEA, 2006.

MELO, Vanusa de. *Literatura aos pedaços*. In: comunidade no site Orkut, s/d. Disponível em: <http://goo.gl/JXwkl>

MORTARA, Patrícia. Paz e diversidade. In: *Revista Onda Jovem*. Edição 9, novembro de 2007. Disponível em: <http://goo.gl/B7Luk>

POWELL, John. *Felicidade: um trabalho interior*. Belo Horizonte. Editora Crescer, 1993.

WIKIQUOTE. *Epitáfios*. In: *site do projeto*, 2010. Disponível em: <http://goo.gl/akgGL>

Obs.: a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, por isso não garantimos que os sites indicados permaneçam acessíveis ou que seus conteúdos permaneçam inalterados. Sites acessados em 10/02/2012.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1.4:

MINHAS POTENCIALIDADES

Objetivo da sequência didática:

- ☞ Contribuir para a construção da identidade pessoal do jovem, a partir de reflexões sobre habilidades pessoais, interesses e vocações para o trabalho.



RESULTADOS ESPERADOS

Ao final desta sequência didática, espera-se que o jovem:

- ☞ Sinta-se capaz de construir uma perspectiva para o seu futuro.
- ☞ Reconheça as habilidades que possui ou deseja desenvolver para atuar no mundo do trabalho.
- ☞ Identifique interesses e vocações pessoais que seriam pontos de partida para a sua escolha profissional.

TEMAS ABORDADOS

- ☞ Identidade
- ☞ Autoconhecimento
- ☞ Habilidades
- ☞ Preferências
- ☞ Vocações

ATIVIDADES PROPOSTAS

1. Habilidades para um mundo melhor | 2 horas-aula
2. Interesses e vocações para o trabalho | 2 horas-aula

ATIVIDADE 1

HABILIDADES PARA UM MUNDO MELHOR

| 2 HORAS-AULA |

☞ Inicie o encontro destacando o objetivo das atividades que serão desenvolvidas. Explique que trabalharão o tema do autoconhecimento, refletindo sobre a importância de desenvolver suas potencialidades para a transformação do mundo.

☞ Pergunte aos jovens se já leram livros, histórias em quadrinhos ou assistiram a filmes que retratam como o mundo será no futuro. Dê alguns exemplos:

A.I. Inteligência Artificial, de Steven Spielberg (1991)

Guerra nas Estrelas, de George Lucas (1977)

2012, de Roland Emmerich (2009)

Os Jetsons, do estúdio Hanna-Barbera (1962)

☞ Peça para comentarem aspectos interessantes e curiosos dessas visões de mundo criadas pela ficção. Estimule-os a refletir se esses mundos futuros são melhores ou piores que o de hoje.

☞ Mostre que cada autor ou artista representa o mundo futuro conforme a visão otimista ou pessimista que tem a respeito do ser humano e da sociedade. Explique que uma das premissas do projeto é a crença na capacidade de o jovem construir um projeto de futuro, com visão de responsabilidade socioeconômica e ambiental para consigo e para com a sociedade.





Se fôssemos construir um mundo novo, diferente e melhor do que o atual...

Como ele seria?	Por que valeria a pena viver nele?	
-----------------	------------------------------------	--

A seguir, proponha a vivência da dinâmica “Construindo um mundo novo”:

- Organize os jovens em grupos.
- Peça que desenhem uma tabela como o modelo indicado acima e discutam as questões propostas. A terceira coluna será preenchida mais à frente.
- Peça aos grupos para apresentarem suas ideias, registrando no quadro os pontos principais.
- Em conjunto, discuta com eles aspectos comuns e outros inovadores. Estimule-os a refletir sobre o quanto o novo mundo proposto pelo grupo é diferente e melhor do que o atual.

Após a discussão, peça para voltarem aos grupos e discutirem a seguinte questão:

Quais habilidades possuo hoje ou me sinto em condições de desenvolver e que podem contribuir para a construção desse mundo novo?

Observação: explique que habilidade é tudo aquilo que sabemos fazer ou podemos desenvolver.

🕒 Peça para registrarem as observações na terceira coluna.

🕒 Em conjunto, peça aos grupos para apresentarem as conclusões, justificando as escolhas. Registre as ideias principais no quadro.

🕒 Explique que a realização de um sonho de futuro, individual ou coletivo, depende da nossa iniciativa e do nosso trabalho.

🕒 Mostre que todos nós temos coisas que podemos aprender a fazer e outras que podemos ensinar aos outros, e que constituem o conjunto das nossas habilidades pessoais. Explique que essas habilidades, quando desenvolvidas e aplicadas no mundo do trabalho, ajudariam a transformar o mundo para melhor.

🕒 Encerre a atividade pedindo que registrem no fichário pessoal do projeto, com o título de “Um mundo melhor”, conforme orientações do Livro do Aluno (p. 20), as coisas que gostaria de aprender e de ensinar, para tornar o mundo melhor.

ATIVIDADE 2

INTERESSES E VOCAÇÕES PARA O TRABALHO

| 2 HORAS-AULA |

☞ Inicie o encontro lembrando os resultados da atividade anterior. Explique que estudarão sobre um aspecto importante para a escolha de caminhos no futuro, que são os interesses e vocações para o trabalho.



☞ Proponha a vivência da dinâmica “Interesses e vocações”:

- Organize os jovens em duplas.
- Distribua uma folha de papel para cada um e peça que dividam a folha em quatro partes.
- Peça-lhes que entrevistem uns aos outros sobre as questões abaixo, registrando as respostas em cada um dos quadrantes:
 1. O que você faz bem?
 2. O que você gosta de estudar?
 3. Que trabalho você se imagina fazendo? Por quê?
 4. Que trabalho você não se imagina fazendo? Por quê?
- Em conjunto, peça que as duplas compartilhem o resultado de suas entrevistas.

☞ Ressalte que a escolha de uma profissão deve ser decisão livre e consciente do indivíduo. É um processo que pode ser complexo e demorado.

☞ Mostre que essa demora em escolher nem sempre é sinal de problema. A indecisão talvez signifique que o jovem ainda não está em condições de fazer a escolha naquele momento de sua vida ou não se contenta com alguma orientação imposta a ele por amigos ou parentes (BOCK, 1999).

☞ Explique também que a facilidade em aprender algumas matérias na escola nem sempre é indicativa de vocação profissional. Pode significar a simpatia que sentimos pelo professor ou a capacidade diferenciada dele para ensinar (idem).

☞ A seguir, converse com eles sobre os seguintes fatores que podem contribuir para a escolha de uma profissão:

Autoconhecimento em relação a interesses, habilidades e valores para o trabalho.

Projeto de vida pessoal, com definição de metas.

Pesquisa sobre áreas ou profissões de interesse, incluindo diálogo com profissionais que atuam nessas áreas.

Reflexão pessoal sobre benefícios, riscos e oportunidades da profissão escolhida.

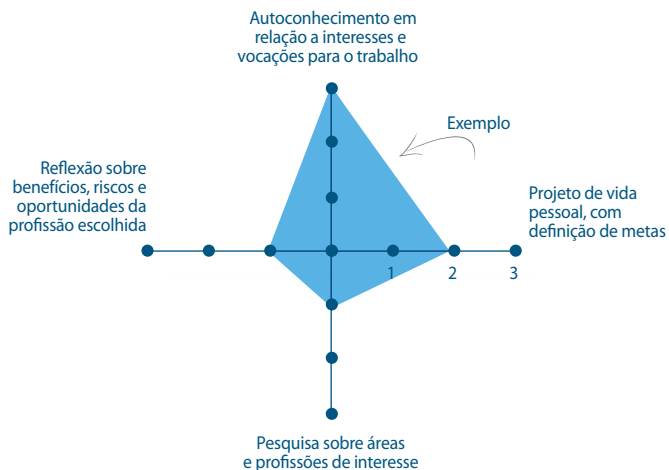




DINÂMICA

🔗 Proponha a vivência da dinâmica “Escolha profissional: fatores que contribuem”:

- Distribua folhas de papel para cada jovem.
- Peça que desenhem um diagrama em forma de cruz, como no modelo abaixo.
- Oriente-os para que se avaliem em relação aos quatro fatores que podem contribuir para a escolha de uma profissão, estudados no item anterior, com notas de 0 a 3.
- Explique que, ao unir os pontos dos quatro quadrantes, será formado um polígono que representa sua situação atual em relação ao assunto, indicando os pontos fortes e outros que precisam ser melhorados.



🔗 Após o desenho dos gráficos, discuta com eles sugestões práticas para melhoria dos pontos fracos identificados. Por exemplo:

- O projeto de vida pessoal pode ser aprimorado se o jovem registrar por escrito as metas que pretende alcançar.
- A reflexão sobre benefícios, riscos e oportunidades pode ser aprimorada se o jovem discutir suas impressões com um parente ou professor de confiança.

🔗 Encerre a atividade pedindo que coletem ou arquivem no fichário pessoal do projeto o gráfico produzido na dinâmica “Escolha profissional: fatores que contribuem” (Livro do Aluno, p. 21), incluindo as sugestões para melhoria dos pontos fracos identificados.

REFERÊNCIAS

BOCK, Sílvia D. Como escolher o futuro. In: *Dicionário das Profissões*. Klick Editora, 1999. Disponível em: <http://goo.gl/BYYc2>

LOMONACO, Beatriz P. e outros. *Mundo Jovem: desafios e possibilidades: uma proposta de trabalho com adolescentes*. São Paulo. Fundação Tide Setúbal, 2008.

MANSÃO, Camélia S. M. e YOSHIDA, Elisa M. P. SDS – questionário de busca autodirigida: precisão e validade. In: *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 2006. Disponível em: <http://goo.gl/eqKLz>

Obs.: a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, por isso não garantimos que os sites indicados permaneçam acessíveis ou que seus conteúdos permaneçam inalterados. Sites acessados em 10/02/2012.

ATIVIDADE CULMINANTE

TEMA CENTRAL

IDENTIDADE

AVALIAÇÃO

WORLD CAFÉ

| 2 HORAS-AULA |

🕒 Retome com os jovens o objetivo geral da Unidade:

Estimular a reflexão sobre a importância do autoconhecimento e do desenvolvimento da identidade pessoal no contexto da preparação para o mundo do trabalho.

🕒 Conversem brevemente sobre as impressões deles a respeito das atividades realizadas.

🕒 A seguir, organize-os em quatro grupos.

🕒 Peça para cada grupo anotar, na parte superior de uma folha grande de papel, um dos títulos das principais atividades desenvolvidas, conforme indicado abaixo:

1. Integração
2. Autoconhecimento: passado e presente
3. Autoconhecimento: futuro
4. Minhas potencialidades

🕒 Explique que cada grupo deve registrar, por meio de frases, palavras, desenhos, suas percepções sobre os principais aprendizados desenvolvidos.

🕒 Sugira que consultem os fichários pessoais e os capítulos correspondentes no Caderno do Aluno, a fim de lembrar o que foi trabalhado.

🕒 Após cinco minutos, os grupos deverão trocar de posição, analisando o tema e as contribuições do outro grupo, acrescentando as próprias ideias. E assim, por meio de rodadas sucessivas, todos os grupos devem colocar as ideias em todas as folhas.

🕒 Ao final, peça-lhes que leiam e analisem os resultados obtidos, relacionando-os com o objetivo proposto no início.



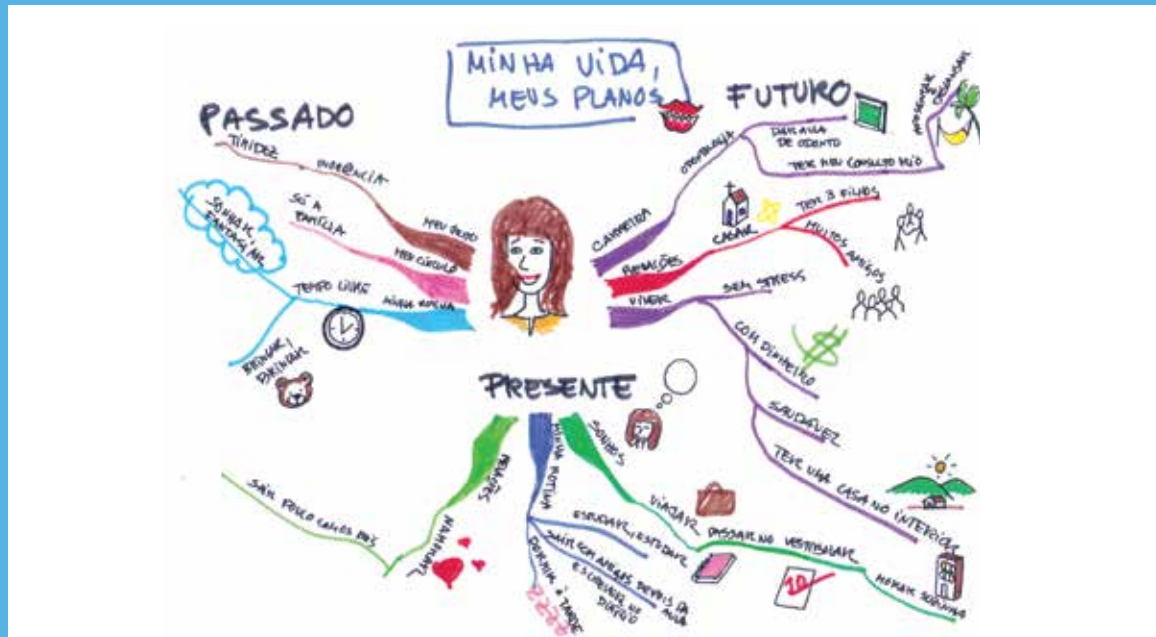
PROJETO DE VIDA 1 MAPA MENTAL

🕒 Diga-lhes para, individualmente, desenhar uma figura no centro de uma folha de papel representando a si mesmos. Oriente-os a usar a folha na posição horizontal, como no desenho ao lado.

🕒 Explique que construirão um mapa a respeito de si mesmos, indicando aspectos importantes sobre sua história, o momento que vivem hoje e os sonhos de futuro.

🕒 Diga-lhes para desenhar três caminhos saindo da figura central, representando o passado, o presente e o futuro, e anotar coisas importantes relacionadas, usando palavras ou desenhos.





☞ Cada anotação deve ser registrada como ramificação do caminho escolhido. Por exemplo: no eixo “futuro”, pode ser criada ramificação com a palavra “relações”. A partir dessa, seriam criadas outras, como “casar”, “ter três filhos”, “ter muitos amigos” etc.

☞ Ao final, peça-lhes que escrevam no topo da página uma frase ou um título que represente o conjunto das ideias registradas.

☞ Oriente-os a compartilhar suas produções, levantando pontos em comum e outros aspectos relevantes sobre a importância do autoconhecimento.

☞ Distribua envelopes para guardarem os mapas produzidos e proponha o seguinte desafio: os envelopes deverão ser lacrados, colados no fichário pessoal e abertos somente no final do curso, a fim de avaliarem sua trajetória. Lembre-os de incluir a data e o título.



Data:...../...../.....
MAPA MENTAL



UNIDADE DE ESTUDO 2

| **Convivência** | Amizade | **Diversidade**

| Vida em sociedade | **Cultura** | Valores

| **Preconceitos** | Relacionamento interpessoal

| **Respeito**



APRENDENDO A CONVIVER

TEMA CENTRAL

APRENDENDO A CONVIVER

OBJETIVO GERAL

Refletir sobre a importância das relações sociais de convivência, com respeito à diversidade, para o desenvolvimento pessoal e a preparação para o trabalho.

ESCOPO DE ATIVIDADES

Sequências didáticas	Objetivos específicos
1. Eu e o outro <ul style="list-style-type: none">• Juntos somos muitos• Contrato de convivência• Teias de relações	Estimular o jovem a refletir sobre a importância da convivência com outras pessoas para o seu desenvolvimento pessoal.
2. Vida em sociedade <ul style="list-style-type: none">• Convivência no mundo do trabalho• Cultura de paz	Estimular o jovem a refletir sobre a importância da vida em sociedade para seu desenvolvimento pessoal e preparação para o trabalho.
3. Diversidade e igualdade <ul style="list-style-type: none">• A origem de cada um• Convivendo com a diversidade• Igualdade perante a lei	Estimular o jovem a valorizar e respeitar as diferentes formas de pensar e agir em suas relações de convivência.
4. Preconceito <ul style="list-style-type: none">• Julgar sem conhecer• Eu também sou igual a você	Estimular o jovem a construir e consolidar sua identidade, a partir de reflexões sobre habilidades pessoais, interesses e vocações para o trabalho.
5. Atividade culminante	Estimular o jovem a construir seu projeto de vida a partir dos conteúdos trabalhados na unidade.





RESULTADOS GERAIS ESPERADOS

Competências:

- Desenvolver o pensamento crítico para analisar informações, tirar conclusões e tomar decisões.
- Desenvolver o autoconhecimento.
- Construir relações interpessoais com base no diálogo e respeito à diversidade.
- Agir de forma ética e responsável para consigo e para com a sociedade.
- Debater direitos e deveres de forma crítica e construtiva.

Habilidades:

- Aprender a construir e a respeitar regras de convivência coletiva.
- Compreender diferenças e semelhanças entre histórias de vida, sentimentos e visões de mundo nas relações de convivência.
- Respeitar a diversidade de formas de pensar e agir.
- Valorizar o direito à igualdade, combatendo o preconceito.



AFINIDADE COM O CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

Linguagens e Códigos: Língua Portuguesa e Arte
Matemática

Ciências da Natureza: Biologia

Ciências Humanas: Geografia, História e Sociologia



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2.1:

EU E O OUTRO

Objetivo da sequência didática:

- @ Estimular o jovem a refletir sobre a importância da convivência com outras pessoas para o seu desenvolvimento pessoal.**



RESULTADOS ESPERADOS

Ao final desta sequência didática, espera-se que o jovem:

- ☞ Compreenda que a convivência com outras pessoas é necessidade humana.
- ☞ Juntamente com seus colegas, consiga estabelecer regras de convivência para o desenvolvimento do projeto.
- ☞ Seja capaz de desenvolver relações de convivência baseadas no respeito ao outro.

TEMAS ABORDADOS

- ☞ Convivência
- ☞ Respeito
- ☞ Relacionamento interpessoal

ATIVIDADES PROPOSTAS

1. Juntos somos muitos | 1 hora-aula
2. Contrato de convivência | 1 hora-aula
3. Teias de relações | 2 horas-aula

ATIVIDADE 1

JUNTOS SOMOS MUITOS

| 1 HORA-AULA |

🌀 Inicie o encontro destacando o objetivo das atividades que serão desenvolvidas. Explique que estudarão a importância da convivência com outras pessoas.



🌀 Proponha aos jovens a vivência da dinâmica “Não deixe a peteca cair!”:

- Divida os jovens em grupos de três ou quatro pessoas.
- Ofereça uma peteca ou um balão a cada grupo.
- Diga-lhes que brinquem de jogar uns com os outros, sem deixá-los cair no chão.
- A um sinal, peça aos grupos que se unam de dois em dois, sem parar de jogar e sem deixar as petecas ou os balões caírem.
- E assim, sucessivamente, até formarem uma única roda com todos os participantes.
- Depois de algum tempo, recolha as petecas ou os balões, um a um, sem interromper a dinâmica.
- Se necessário, proponha aos jovens refazer o processo até todos os grupos conseguirem se integrar sem erros.
- Ao final, pergunte como se sentiram trabalhando juntos, o que foi mais difícil ou mais fácil etc.

🌀 Mostre a eles que essa dinâmica só dá certo quando todos conseguem trabalhar juntos, em sintonia. O sucesso é a consequência do esforço coletivo.

🌀 Peça-lhes que, em grupo, identifiquem outras atividades humanas em que é necessário o esforço ou o trabalho conjunto de várias pessoas. Exemplo:

- Crianças brincando de roda.
- Esportes coletivos em geral.
- Atividades no mundo do trabalho.

🌀 Explique que somos incompletos e precisamos uns dos outros para sobreviver e realizar nossos projetos. Para o filósofo grego Aristóteles, “o homem é naturalmente um animal político, destinado a viver em sociedade” (CABRAL, s/d).

🌀 A partir dessa ideia, converse com os alunos sobre os benefícios e os desafios da convivência com outras pessoas, nos diversos grupos sociais dos quais participam. Por exemplo: família, escola, amigos etc. Registre as ideias principais no quadro.

🌀 Diga-lhes que, em grupos, discutam a seguinte questão:

- Considerando a vida em sociedade uma necessidade humana, o que podemos fazer para conviver melhor uns com os outros?

🌀 Encerre a atividade construindo com eles um painel com as colocações dos grupos. Oriente-os a ilustrar o painel com desenhos ou pensamentos.





ATIVIDADE 2

CONTRATO DE CONVIVÊNCIA

| 1 HORA-AULA |

☞ Inicie o encontro retomando brevemente as ideias trabalhadas na atividade anterior sobre a importância da convivência com as pessoas.



DINÂMICA

☞ Proponha aos jovens a vivência da dinâmica “Você é meu amigo?”:

- Forme um círculo com os alunos sentados em cadeiras e uma pessoa dentro do círculo.
- Explique que essa pessoa deverá escolher alguém da roda e questioná-la, frente a frente: “Você é meu (minha) amigo (a)?”
- A pessoa escolhida deve responder: “Sim, eu sou seu (sua) amigo (a) porque...”, apontando alguma característica do outro, mas que seja comum a mais pessoas da roda. Por exemplo: “... está usando tênis branco.”
- A partir da resposta, todos os que se identificarem com a característica apontada devem se levantar e buscar outro assento, inclusive a pessoa escolhida. Aquele que restar dentro da roda deverá recomendar, escolhendo outra pessoa.
- Permita que repitam o jogo até que todos tenham participado.

☞ A seguir, converse com eles sobre as seguintes questões:

- Existe diferença entre convivência e amizade?
- Somos amigos de todos aqueles com quem convivemos?
- Todas as pessoas nesta classe são amigas?

☞ Explique que a amizade pode ou não nascer da convivência, e que não precisamos ser amigos para conviver bem uns com os outros. Ressalte que o sucesso do projeto (Introdução ao Mundo do Trabalho) depende do envolvimento e da participação de todos.

☞ Encerre a atividade propondo a construção coletiva de um “contrato de convivência”, composto por 9 ou 10 regras, adotando como premissa o respeito mútuo entre todos os participantes (jovens, professores etc.).

☞ Valide o resultado final por meio de uma votação. Explique que tais regras serão usadas como padrão de conduta ao longo das atividades, e que deverão ser consultadas em caso de conflitos ou dificuldades de relacionamento.

☞ Oriente-os a registrar as regras acordadas no fichário do projeto, sob o título de “Contrato de convivência” (Livro do Aluno, p. 26).



ATIVIDADE 3

TEIAS DE RELAÇÕES

| 2 HORAS-AULA |

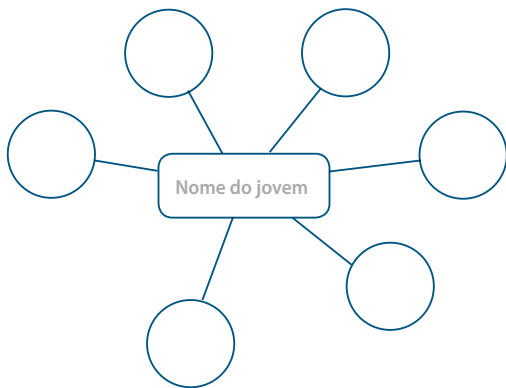
🕒 Inicie o encontro retomando brevemente as ideias trabalhadas no Contrato de Convivência elaborado na atividade anterior. Explique que aprofundarão o estudo sobre a importância da convivência com outras pessoas.



DINÂMICA

🕒 Proponha aos jovens a vivência da dinâmica “Teias de relações”:

- Distribua três folhas de papel para cada jovem.
- Peça-lhes que anotem em cada folha uma das palavras: família, escola e amigos.
- Nessas folhas, deverão identificar pessoas significativas com quem se relacionam, por meio de um diagrama em forma de estrela, como na figura abaixo. Algumas pessoas podem aparecer em mais de um diagrama.
- Ao final, diga-lhes que coloquem o desenho no chão e analisem a quantidade de pessoas envolvidas nas redes de relações pessoais cotidianas.



🕒 Retome a ideia, trabalhada em atividades anteriores, da necessidade da vida em sociedade. Explique que, se fôssemos sozinhos no mundo, como um náufrago em uma ilha, não teríamos com quem compartilhar nossos sonhos e descobertas, nossos fracassos e dificuldades. A convivência nos humaniza.



DINÂMICA

🕒 A seguir, proponha a vivência da dinâmica “Se soubesse quem eu sou...”:

- Forme um círculo com todos os jovens.
- Escolha uma pessoa, segure a ponta de um barbante ou fio de lã, e atire para ela o novelo dizendo: “(nome da pessoa), se você soubesse quem eu sou, saberia que...”. Complete a frase com algo sobre si mesmo que o outro desconheça.
- A pessoa que recebeu o novelo deve segurar o fio, escolher outra pessoa e atirá-lo novamente, completando a frase com algo pessoal.
- Quando todos tiverem recebido o novelo, faça com que depositem no chão, com cuidado, a teia que se formou.
- Ao final, estimule-os a comentar os resultados da dinâmica. Mostre que a teia formada é uma representação do grupo, do qual todos, sem exceção, fazem parte.





🌀 Ressalte a importância de pautarmos nosso convívio com outras pessoas pelo respeito mútuo, pois, em geral, desconhecemos sua história de vida, seus sentimentos ou visões de mundo.

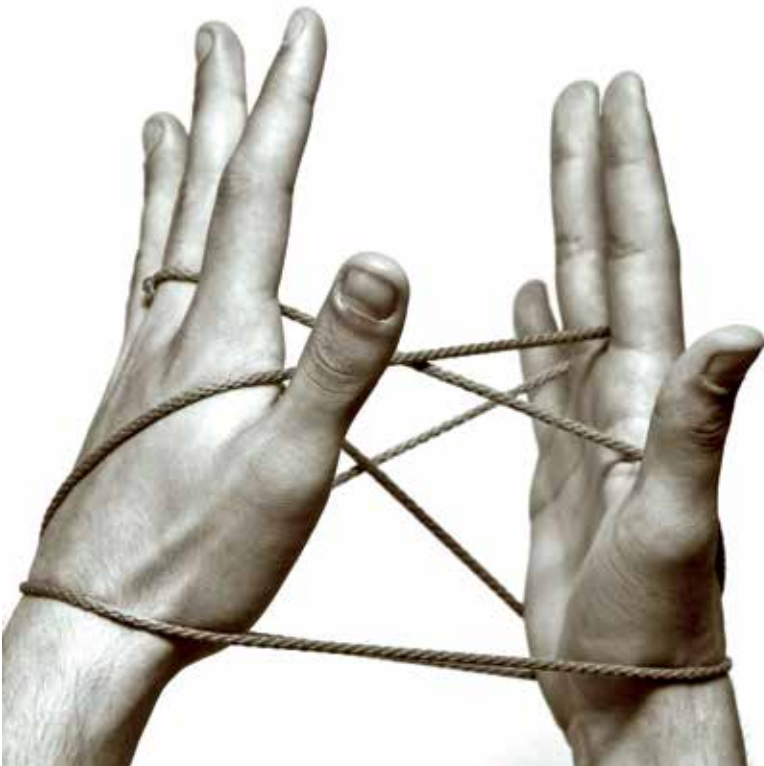
🌀 Divida-os em duplas e peça-lhes que elaborem uma regra de respeito ao outro que possa ser aplicada em qualquer tipo de relacionamento. Por exemplo: “Não faça ao outro o que não quer que o outro faça a você”.

🌀 Construa com eles um painel com as diversas frases sugeridas pelas duplas.

🌀 Se houver recursos disponíveis, assista com eles ao seguinte vídeo, que aborda a questão do respeito ao trânsito nas grandes cidades:

Gentileza no trânsito. In: canal do Portal Brasil (Governo Federal) no YouTube, 2011. Disponível em: <http://goo.gl/zDeIT>

🌀 Encerre a atividade orientando-os a registrar no fichário pessoal do projeto os conteúdos produzidos na dinâmica “Teias de Relações” (Livro do Aluno, p. 27).



REFERÊNCIAS

CABRAL, João F. P. O conceito de animal político em Aristóteles. In: *site Brasil Escola*, s/d. Disponível em: <http://goo.gl/VE8Ai>

DELORS, Jacques e outros. Educação: um tesouro a descobrir. Brasília. UNESCO, 2003.

SERRÃO, Margarida e BALEEIRO, Maria C. *Aprendendo a ser e a conviver*. São Paulo. FTD. 1999.

Obs.: a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, por isso não garantimos que os *sites* indicados permaneçam acessíveis ou que seus conteúdos permaneçam inalterados. *Sites* acessados em 10/02/2012.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2.2:

VIDA EM SOCIEDADE

Objetivo da sequência didática:

- @ Estimular o jovem a refletir sobre a importância da vida em sociedade para seu desenvolvimento pessoal e preparação para o trabalho.**



RESULTADOS ESPERADOS

Ao final desta sequência didática, espera-se que o jovem:

- ☞ Compreenda a diversidade de relacionamentos envolvidos nas situações de trabalho.
- ☞ Perceba a importância de aprender a colocar-se no lugar do outro a fim de superar desafios de convivência.
- ☞ Compreenda a importância da promoção da cultura de paz para a melhor convivência em sociedade.

TEMAS ABORDADOS

- ☞ Convivência
- ☞ Relacionamento interpessoal
- ☞ Respeito ao outro
- ☞ Participação social

ATIVIDADES PROPOSTAS

1. Convivência no mundo do trabalho | 2 horas-aula
2. Cultura de paz | 2 horas-aula

ATIVIDADE 1

CONVIVÊNCIA NO MUNDO DO TRABALHO

| 2 HORAS-AULA |

☞ Inicie o encontro destacando o objetivo das atividades que serão desenvolvidas. Explique que estudarão a importância da convivência com outras pessoas no ambiente de trabalho.

☞ Converse com os jovens sobre o trabalho de um atendente em um pequeno estabelecimento comercial, que pode ser uma loja, um posto de gasolina, um supermercado etc. Questione-os sobre o número de pessoas com as quais o atendente precisa se relacionar cotidianamente.

☞ Desenhe num painel o diagrama de relações desse atendente, em forma de estrela, como indicado abaixo. Anote nas pontas da estrela as pessoas ou públicos sugeridos pelos jovens.



☞ A seguir, proponha a vivência da dinâmica “Um dia de trabalho”:

- Divida-os em duplas.
- Oriente os grupos a escolher uma das relações do diagrama e dramatizar uma cena no ambiente de trabalho. Por exemplo:
Atendente – colegas de trabalho
Atendente – dono do negócio
Atendente – clientes
- Após as apresentações, converse com eles sobre o desafio profissional de se relacionar cotidianamente com pessoas tão diferentes.

☞ Explique que a convivência com as pessoas no ambiente profissional é um dos grandes desafios do mundo do trabalho. Comportamentos inadequados causam mais demissões que o baixo desempenho do profissional (O GLOBO, 2010).

☞ Uma das formas de enfrentar esse desafio é aprender a relacionar-se com as pessoas mantendo sempre o foco no objetivo principal do trabalho ou da organização.

☞ Retome com eles o exemplo do atendente. Construa com o grupo um objetivo geral para o estabelecimento comercial em análise, de forma bem simplificada. Por exemplo, se o negócio escolhido for uma padaria: “Vender pães e outros produtos alimentícios com menor preço e ótimo atendimento”.

☞ Com base nesse objetivo geral proposto, as duplas devem escolher uma das relações do diagrama e responder às seguintes questões:





- O que o outro espera de mim como atendente?
- O que espero dele?
- Quais aprendizados espero alcançar trabalhando aqui?

🕒 Com base nas respostas construídas, explique que, num ambiente profissional, há muitos interesses e expectativas em jogo, e isso pode gerar conflitos e dificuldades de relacionamento. Mostre que uma das formas de superá-los é se colocar no lugar do outro, mantendo concentração e atenção nos objetivos do trabalho ou da organização.

🕒 Em seguida, peça às duplas que, analisando as mesmas relações do passo anterior, proponham duas ou três atitudes que poderiam melhorar a convivência profissional entre as partes.

🕒 Discuta com eles as sugestões apresentadas, registrando no quadro as ideias principais. Valorize as soluções assertivas e não violentas.

🕒 Oriente-os a registrar no fichário pessoal do projeto, sob o título de “Convivência no mundo do trabalho” (Livro do Aluno, p. 30), as atitudes discutidas com as quais mais se identificam.

ATIVIDADE 2

CULTURA DE PAZ

| 2 HORAS-AULA |

🕒 Inicie o encontro lembrando os resultados da atividade anterior sobre a importância da convivência no ambiente de trabalho. Explique que aprofundarão esse estudo, ampliando a perspectiva para outras situações de convívio social.

🕒 Proponha aos jovens a vivência da dinâmica “Conflitos do mundo”:

- Divida os alunos em duplas.
- Diga-lhes que reflitam sobre situações de conflito no mundo e registrem em pequenas faixas de papel, usando frases curtas, o que leva as pessoas a se desentenderem.
- Ao final, faça com que apresentem suas ideias, registrando-as num grande painel.

🕒 Com o grupo, enumere o total de faixas de papel e agrupe as ideias afins, transformando os conjuntos em porcentagens. Destaque os pontos mais citados, com a seguinte conclusão: “Segundo a nossa turma, % dos conflitos no mundo são causados por ___”.

🕒 Proponha aos jovens analisar esse cenário do ponto de vista das soluções. Pergunte a eles se conhecem a expressão “cultura de paz”. Investigue se já ouviram falar desta ideia, em quais situações e o que pensam a respeito.



☞ Construa com eles uma noção básica a respeito desse tema, justificando a importância diante do diagnóstico elaborado anteriormente pelos próprios jovens.

☞ A seguir, apresente o trabalho de promoção da cultura de paz desenvolvido pela UNESCO, a partir das informações do texto abaixo:

A UNESCO é uma agência das Nações Unidas criada no final de 1945, logo após o fim da Segunda Guerra Mundial. Seu objetivo é contribuir para a consolidação da paz, a erradicação da pobreza, o desenvolvimento sustentável e o diálogo entre os povos.

Na introdução do seu Ato Constitutivo há uma frase que representa bem o espírito de solidariedade e cooperação que norteia a sua ação ao longo de mais de meio século de atividades: “Se as guerras nascem na mente dos homens, é na mente dos homens que devem ser erguidas as defesas da paz”.

Com base neste e em outros princípios, a UNESCO atua nas áreas de educação, ciências naturais, ciências sociais e humanas, cultura, comunicação e informação. Promove inúmeras ações, como estudos, reflexões e reuniões com governos, dirigentes e especialistas do mundo inteiro.

Atualmente, mais de 190 países, chamados Estados Membros e Associados, participam e financiam suas atividades. Seus representantes reúnem-se a cada dois anos, em uma Conferência Geral, para discutir, definir políticas e tomar decisões. Sua sede fica em Paris, na França. Possui escritórios de representação nos cinco continentes, em diversos países, inclusive no Brasil.

☞ Analise com os jovens as implicações da expressão “se as guerras nascem na mente dos homens, é na mente dos homens que devem ser erguidas as defesas da paz”, que consta do Ato Constitutivo da organização.

☞ Explique que o período 2000-2010 foi definido pela UNESCO como a “Década internacional da cultura de paz e não violência para as crianças do mundo”, com inúmeras ações de mobilização em diversos países.

☞ Uma dessas ações foi o “Manifesto 2000”, que apela à participação individual para uma cultura de paz, e que recebeu no Brasil mais de 15 milhões de assinaturas. Promova uma leitura conjunta desse instrumento:

Reconhecendo a minha cota de responsabilidade com o futuro da humanidade, especialmente com as crianças de hoje e as das gerações futuras, eu me comprometo – em minha vida diária, na minha família, no meu trabalho, na minha comunidade, no meu país e na minha região – a:

1. Respeitar a vida: respeitar a vida e a dignidade de cada pessoa, sem discriminação ou preconceito;
2. Rejeitar a violência: praticar a não violência ativa, rejeitando a violência sob todas as suas formas: física, sexual, psicológica, econômica e social, em particular contra os grupos mais desprovidos e vulneráveis, como as crianças e os adolescentes;
3. Ser generoso: compartilhar o meu tempo e meus recursos materiais em um espírito de generosidade visando ao fim da exclusão, da injustiça e da opressão política e econômica;
4. Ouvir para compreender: defender a liberdade de expressão e a diversidade cultural, dando sempre preferência ao diálogo e à escuta do que ao fanatismo, à difamação e à rejeição do outro;





5. Preservar o planeta: promover um comportamento de consumo que seja responsável e práticas de desenvolvimento que respeitem todas as formas de vida e preservem o equilíbrio da natureza no planeta;

6. Redescobrir a solidariedade: contribuir para o desenvolvimento da minha comunidade, com a ampla participação da mulher e o respeito pelos princípios democráticos, de modo a construir novas formas de solidariedade.

☞ A seguir, organize os jovens em grupos para que aprofundem o entendimento de cada tópico a partir das seguintes questões:

- Eu pratico essa atitude? De que forma?
- Quais pessoas eu vejo praticando essa atitude? De que forma?
- O que podemos fazer para praticar essas atitudes em nosso dia a dia?

☞ Faça com que os grupos compartilhem suas conclusões.

☞ Encerre a atividade ouvindo com eles uma ou mais músicas sobre o tema. Sugestões:

- *A paz*, composição de Gilberto Gil e João Donato.
- *Heal the World (A paz)*, composição de Michael Jackson, versão de Nando (Grupo Roupas Nova).
- *Minha alma (A paz que eu não quero)*, composição de Marcelo Yuka (O Rappa).
- *Paz*, composição de Gabriel, o Pensador.
- *Rap O Som da Paz*, composição de Rappin Hood.
- *Rap da Felicidade*, composição de MC's Cidinho e Doca.

☞ Oriente-os a registrar no fichário pessoal do projeto, sob o título “A paz no mundo” (Livro do Aluno, p. 31), atitudes que podem promover a cultura de paz e facilitar a convivência entre as pessoas.

REFERÊNCIAS

BOURROUL, Paula. A paz ao alcance de todos. In: *site da Revista Onda Jovem*, 2007. Plano de aula. Disponível em: <http://goo.gl/Z5Bpk>

COMITÊ DA CULTURA DE PAZ. In: Manifesto 2000: por uma cultura de paz e não violência. Disponível em: <http://goo.gl/8Ufh1>

JARDIM, Carolina. A paz como atitude. In: Portal Onda Jovem. Edição 9, novembro de 2007. Plano de aula. Disponível em: <http://goo.gl/7AvqR>

LUCCHIARI H. P. S. (org.). In: Pensando e vivendo a orientação profissional. São Paulo. Editora Summus, 1993.

MARCÍLIO, Maria L. O que é a UNESCO. In: Biblioteca Virtual de Direitos Humanos da Universidade de São Paulo, s/d. Disponível em: <http://goo.gl/L6cZv>

O GLOBO. Comportamento inadequado e baixo desempenho são os motivos que levam as empresas a demitir. In: *site do jornal*, 2010. Disponível em: <http://goo.gl/64INY>

ROSSI, Roberto. UNESCO. O que é? O que faz? In: UNESCO, 2007. Publicação em formato PDF. Disponível em: <http://goo.gl/4UJVn>

Obs.: a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, por isso não garantimos que os sites indicados permaneçam acessíveis ou que seus conteúdos permaneçam inalterados. Sites acessados em 10/02/2012.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2.3:

DIVERSIDADE E IGUALDADE

Objetivo da sequência didática:

- @ Estimular o jovem a valorizar e respeitar as diferentes formas de pensar e agir em suas relações de convivência.**



RESULTADOS ESPERADOS

Ao final desta sequência didática, espera-se que o jovem:

- ☞ Compreenda e valorize a identidade cultural de sua família.
- ☞ Perceba a diversidade como uma riqueza para as relações humanas.
- ☞ Seja capaz de estabelecer relações de convivência baseadas no respeito ao outro, em conformidade com o princípio constitucional da igualdade de direitos perante a lei.

TEMAS ABORDADOS

- ☞ Diversidade
- ☞ Convivência
- ☞ Respeito às diferenças
- ☞ Igualdade de direitos

ATIVIDADES PROPOSTAS

1. A origem de cada um | 1 hora-aula
2. Convivendo com a diversidade | 1 hora-aula
3. Igualdade perante a lei | 2 horas-aula

ATIVIDADE 1

A ORIGEM DE CADA UM

| 1 HORA-AULA |

🕒 Inicie o encontro destacando o objetivo das atividades que serão desenvolvidas. Explique que estudarão a importância de valorizar as diferenças culturais do lugar onde vivem e das pessoas que os cercam.



DINÂMICA

🕒 Proponha aos jovens a vivência da dinâmica “Minhas origens”:

- Divida os alunos em duplas.
- Diga-lhes que entrevistem uns aos outros sobre as seguintes questões:
Onde você nasceu (cidade, estado ou país)?
Qual a história da sua família? De onde seus familiares vieram?
Você ou sua família cultivam algum hábito ligado a esse lugar de origem?
- Peça ao grupo que compartilhe suas observações.

🕒 Estimule os jovens a levantar outros aspectos culturais relacionados à origem familiar, como formas de falar, expressões regionais, canções ou brincadeiras infantis, comidas típicas, danças ou festas populares etc.

🕒 Converse com eles sobre a diversidade cultural de suas origens familiares. Mostre que, no Brasil, as manifestações culturais são numerosas e fazem da nossa diversidade uma das mais ricas do mundo.

🕒 Explique que o convívio com pessoas com experiências culturais e histórias de vida diferentes podem ampliar e enriquecer nossa visão de mundo. A pluralidade cultural representa acúmulo de experiências que podem nos ensinar diferentes maneiras de entender a realidade (ÉRNICA, 2004).

🕒 Mostre que não existe cultura melhor do que outra, e que quanto mais rica for nossa experiência cultural mais bem preparados estaremos para enfrentar, com criatividade, os desafios da vida pessoal e profissional.

🕒 Encerre a atividade propondo aos jovens a construção de um painel com frases ou desenhos que representam a diversidade cultural das origens familiares de cada um.





ATIVIDADE 2

CONVIVENDO COM A DIVERSIDADE

| 1 HORA-AULA |

🌀 Inicie o encontro explicando que estudarão a importância de aprender a conviver com pessoas que pensam diferentemente de nós.

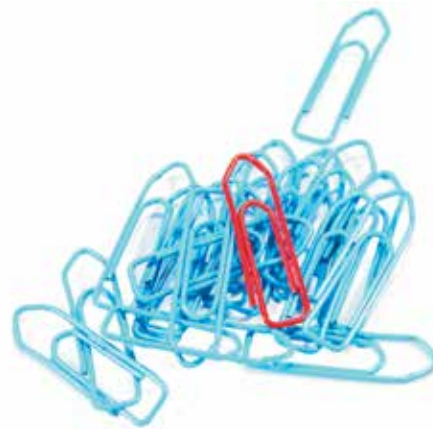
🌀 Se houver recursos disponíveis, assista com eles a alguns vídeos do projeto “Playing for Change”, que une músicos do mundo inteiro para tocar e cantar juntos em defesa da cultura de paz:

- Chanda Mama, canção folclórica indiana. In: canal do projeto no YouTube, 2011. Disponível em: <http://goo.gl/I23LL>
- Imagine, de John Lennon. In: idem, 2011. Disponível em: <http://goo.gl/SzTwe>
- Satchita, mantra indiano com letra em português. In: idem, 2011. Disponível em: <http://goo.gl/hdtLR>
- Mais informações no *site* do projeto: <http://goo.gl/9bWcY>

🌀 Converse com o grupo sobre a visão de diversidade abordada nos vídeos, o respeito pela identidade cultural de cada artista e o significado simbólico da união de várias pessoas, em lugares diferentes do mundo, trabalhando juntas por uma mesma causa.

🌀 Mostre que é comum, no ambiente de escola ou trabalho, valorizar a convivência com pessoas com as quais temos afinidade. Nós nos sentimos bem quando

pertencemos a um grupo de pessoas que pensam e agem de forma semelhante à nossa. Contudo, para nosso desenvolvimento pessoal, é importante estarmos abertos à convivência com pessoas que pensam diferentemente de nós.



DINÂMICA

🌀 A seguir, proponha a vivência da dinâmica “Diversidade”:

- Organize os jovens em grupos.
- Sugira que discutam as seguintes questões:
- No dia a dia, convivem com pessoas ou grupos que pensam de forma diferente de vocês?
- Essa convivência é fácil ou difícil? Por quê?
- O que aprendem ou podem aprender com essas pessoas?
- Faça com que apresentem suas conclusões.

☞ Converse com eles sobre atitudes que podem facilitar a convivência com pessoas que apresentam características, vivências e conhecimentos diferentes do grupo do qual fazemos parte. Registre as ideias principais no quadro.

☞ Mostre que, quanto mais diversificadas forem nossas relações, mais adaptados estaremos para enfrentar as dificuldades. O mesmo ocorre na natureza. Uma praga é capaz de dizimar a área de vegetação com pouca variedade de espécies. A floresta rica em biodiversidade suportará melhor a mesma praga, que atacará apenas algumas de suas espécies.

☞ Encerre a atividade destacando que a convivência com pessoas que pensam diferentemente de nós pode:

- Ampliar nossa visão de mundo.
- Fortalecer a construção da nossa identidade.
- Desenvolver nossa capacidade de respeitar o outro.
- Estimular os outros a nos respeitar como somos.

☞ Oriente-os a registrar no fichário pessoal do projeto, sob o título de “Convivendo com a diversidade” (Livro do Aluno, p. 34), como se avaliam em relação a essa competência e o que pretendem fazer a fim de aprimorá-la.

ATIVIDADE 3

IGUALDADE PERANTE A LEI

| 2 HORAS-AULA |

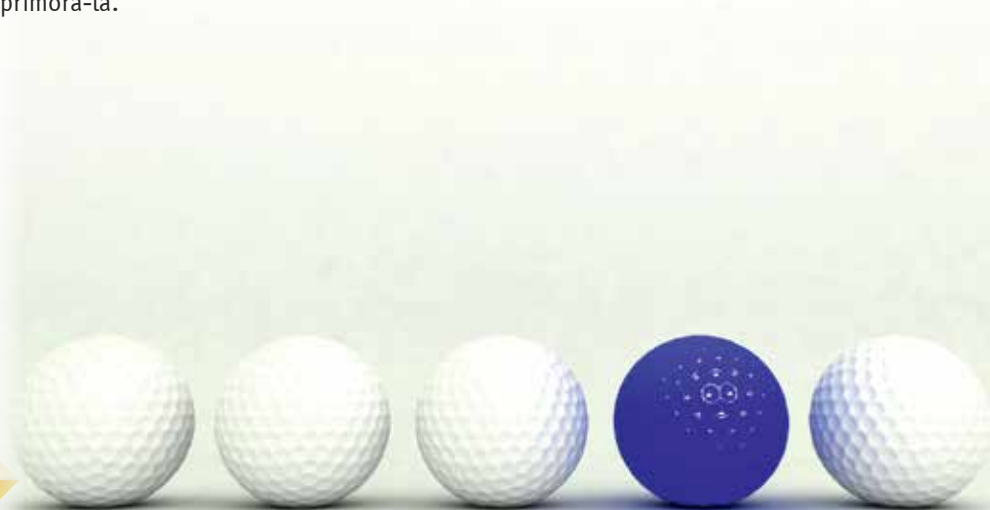
☞ Relembre as questões de diversidade trabalhadas nas atividades anteriores e explique que aprofundarão o assunto sob o ponto de vista da igualdade de direitos perante a lei, princípio básico para a convivência em sociedade.

☞ Se houver recursos disponíveis, assista com eles ao vídeo “Somos todos iguais perante a lei”:

Filme “Direito humano nº 7”. In: *site* da organização Youth for Human Rights International, s/d. Disponível em: <http://goo.gl/b94uW>

☞ Estimule-os a discutir a importância da ideia de igualdade de direitos expressa no seguinte texto, mencionado no vídeo:

“Palavras diferentes descrevem pessoas diferentes, mas aos olhos da lei há uma que se aplica a todos nós: iguais”.





☞ Explique que a Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas foi assinada em 1948, após o impacto das atrocidades e da enorme perda de vidas durante a Segunda Guerra Mundial. Ela define a compreensão comum sobre o que são os direitos de todos nós, formando a base para um mundo construído sobre liberdade, justiça e paz. O artigo 7º, mencionado no vídeo, afirma que todas as pessoas têm direito a igual proteção da lei, sem qualquer discriminação.

☞ Ressalte que a ideia de igualdade no convívio em sociedade pressupõe a aceitação e o respeito às diferenças individuais.

☞ A seguir, apresente o artigo 5º da Constituição Brasileira, sancionada em 1988, que aborda a questão da igualdade de direitos:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos seguintes termos...

☞ Diga que esse artigo é considerado “cláusula pétrea” da Constituição, ou seja, deve ser obrigatoriamente cumprido e não pode ser alterado.

☞ Mostre que a interpretação de cada frase do texto constitucional tem implicações práticas na vida em sociedade. Destaque alguns aspectos:

O princípio de que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”, assegura a garantia dos direitos previstos na Constituição a todas as pessoas, inclusive suspeitos de crimes e criminosos condenados (inciso XLIX).

A proibição da pena de morte no Brasil, por exemplo, está amparada no princípio de “inviolabilidade do direito à vida” (inciso XLVII, alínea a).

A proibição da tortura também se ampara no mesmo princípio, pois se entende que agredir o corpo humano é uma forma de agredir a vida, já que a vida se realiza por meio do corpo (inciso III).



Esse mesmo princípio assegura ainda a mulheres presidiárias o direito de permanecer com seus filhos durante o período de amamentação (inciso L).

O princípio da “inviolabilidade do direito à liberdade” é contrário ao estado de escravidão (inciso II).

☞ Ressalte que esses direitos são conquista da sociedade brasileira, e que nem sempre foi assim na nossa história. Por exemplo:

O direito ao voto só foi permitido às mulheres no Código Eleitoral de 1934.

No regime militar, que durou de 1965 a 1985, o Ato Institucional nº 5 previa a pena de morte para crimes de natureza política.

☞ Explique que a Constituição é instrumento vivo, e que vem sendo aprimorada ao longo dos anos para atender a novas demandas da sociedade.



DINÂMICA

☞ A seguir, proponha a vivência da dinâmica “Igualdade de direitos perante a lei”:

- Organize os jovens em grupos.
- Peça para analisarem os incisos do artigo 5º da atual Constituição Brasileira selecionados abaixo e elaborarem cartazes para uma campanha de sensibilização na escola sobre o tema da igualdade de direitos perante a lei:

Inciso I – homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição.

Inciso II – ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei.

Inciso IV – é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato.

Inciso VI – é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias.

- Faça com que os grupos apresentem suas ideias e cartazes. Discuta com eles os benefícios da disseminação desses direitos garantidos pela Constituição.





☞ Se houver recursos disponíveis, assista com eles ao seguinte vídeo:

- Campanha – Em cada diferença a igualdade. In: *site* do Movimento Nacional de Direitos Humanos, 2007. Disponível em: <http://goo.gl/rTvwu>

☞ Oriente-os a registrar no fichário pessoal do projeto, sob o título de “Somos todos iguais perante a lei” (Livro do Aluno, p. 36), a visão que têm a respeito do assunto.

REFERÊNCIAS

BULGARELLI, Reinaldo. As diferenças e as semelhanças. In: *site* da Revista *Onda Jovem*, 2007. Disponível em: <http://goo.gl/IVGTO>

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. In: *site* da Presidência da República, 1988. Disponível em: <http://goo.gl/UX40>

DHNET Direitos Humanos na Internet (*site*). Direitos Fundamentais. In: Curso de Educação em Direitos Humanos, s/d. Disponível em: <http://goo.gl/JOWfz>

ÉRNICA, Maurício E. (org.). Pluralidade cultural: valor da diferença. In: Portal Educarede. Disponível em: <http://goo.gl/aip0t>

Obs.: a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, por isso não garantimos que os *sites* indicados permaneçam acessíveis ou que seus conteúdos permaneçam inalterados. *Sites* acessados em 10/02/2012.





SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2.4:

PRECONCEITO

Objetivo da sequência didática:

- @ Estimular o jovem a respeitar a diversidade e a combater todas as formas de preconceito em suas relações com pessoas ou culturas.**



RESULTADOS ESPERADOS

Ao final desta sequência didática, espera-se que o jovem:

- ☞ Entenda o preconceito como opinião ou julgamento antecipado, sem conhecimento prévio e quase sempre negativo, sobre algo ou alguém.
- ☞ Compreenda o impacto negativo do preconceito no desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade.
- ☞ Seja capaz de estabelecer relações de convivência baseadas no respeito ao outro, com aceitação e tolerância em relação às diferenças.

TEMAS ABORDADOS

- ☞ Diversidade
- ☞ Convivência
- ☞ Respeito às diferenças
- ☞ Combate ao preconceito

ATIVIDADES PROPOSTAS

1. Julgar sem conhecer | 2 horas-aula
2. Eu também sou igual a você | 2 horas-aula

ATIVIDADE 1

JULGAR SEM CONHECER

| 2 HORAS-AULA |

☞ Inicie o encontro destacando o objetivo das atividades que serão desenvolvidas. Explique que estudarão um aspecto desafiador da convivência com outras pessoas, que é o preconceito.

☞ Comece perguntando aos jovens se alguma vez na vida opinaram ou julgaram antecipadamente uma pessoa ou um assunto sem conhecê-los de fato. Peça-lhes que deem exemplos da vida cotidiana.

☞ Após as colocações, mostre que, em muitas ocasiões, emitimos uma opinião e influenciamos as pessoas ao nosso redor sem ter conhecimento de todos os detalhes sobre o assunto. Explique que opinião sem conhecimento tem um nome: preconceito.

☞ Converse com eles sobre a seguinte definição:

Preconceito é a opinião ou julgamento antecipado, sem conhecimento prévio e quase sempre negativo, sobre algo ou alguém.

☞ Explique que, em geral, o preconceito está associado a atitudes de discriminação ou rejeição de pessoas, grupos e ideias em relação a temas sensíveis como sexualidade, gênero, etnia, nacionalidade, religião, costumes, deficiências, dentre outros.

☞ Peça-lhes que relatem situações envolvendo preconceito que tenham vivenciado ou presenciado. Se alguém do grupo já houver vivenciado algum tipo de preconceito e quiser relatar sua experiência, peça respeito dos demais durante seu depoimento.

☞ Estimule-os a analisar as situações apresentadas, colocando-se no lugar daquele que sofre a agressão. Sugira que imaginem as sensações, os sentimentos e os pensamentos que a pessoa experimenta nesses momentos.

☞ Explique que o preconceito, de qualquer tipo, provoca sentimentos de inferioridade, vergonha ou inadequação social, por parte de quem o sofre. Por outro lado, quem o pratica coloca-se em posição de superioridade, estabelecendo diferenças que, na verdade, não existem, ferindo a dignidade do outro.





☞ A seguir, diga-lhes que discutam, em grupos, as seguintes questões:

- Quais são as causas do preconceito?
- O que leva as pessoas a agir assim?

☞ Após a apresentação dos grupos, peça aos jovens que, individualmente, com base nos vários aspectos levantados, façam a seguinte autoavaliação:

Tenho preconceitos? Quais?

☞ Mostre a eles que o preconceito e, por consequência, o desrespeito ao outro, podem se expressar em atitudes aparentemente inofensivas. Por exemplo: comentários irônicos, piadas ou apelidos. Explique que silenciar não apaga o problema. É importante discutir e buscar soluções.

☞ A seguir, se houver recursos disponíveis, assista com os jovens ao seguinte vídeo:

Campanha – Por uma infância sem racismo. In: canal do UNICEF Brasil no YouTube, 2010. Disponível em: <http://goo.gl/JjJYU>

☞ Analise com eles os conceitos de diversidade e desigualdade apresentados no vídeo, e as informações sobre o impacto da discriminação racial no cotidiano de crianças e adolescentes brasileiros.

☞ Converse com os jovens sobre o primeiro item do artigo 1º da “Declaração sobre a raça e os preconceitos raciais”, aprovada e promulgada pela Conferência Geral da Organização das Nações Unidas em 1978 (UNESCO, s/d):

“Todos os seres humanos pertencem à mesma espécie e têm a mesma origem. Nascem iguais em dignidade e direitos e todos formam parte integrante da humanidade”.

☞ Mostre que o preconceito prejudica toda a sociedade pela limitação do potencial de desenvolvimento individual, pelo estímulo à violência e à agressividade, e pelos obstáculos que cria à convivência humana. Ressalte que certos preconceitos, quando arraigados, fomentam ideologias excludentes.

☞ Oriente-os a registrar no fichário pessoal do projeto, sob o título “Lutando contra o preconceito” (Livro do Aluno, p. 38), a sua visão da declaração da ONU.



ATIVIDADE 2

EU TAMBÉM SOU IGUAL A VOCÊ

| 2 HORAS-AULA |

☞ Relembre a definição de preconceito trabalhada na atividade anterior e explique que aprofundarão o estudo sobre o assunto.



☞ Inicie o encontro propondo a vivência da dinâmica “Igual a você”:

- Divida-os em grupos.
- Diga-lhes que elaborem uma campanha publicitária de combate ao preconceito, no rádio ou na TV, a partir do seguinte texto:
Igual a você, tenho amigos, família
Tenho projetos, trabalho, planos
Tenho fé, crença, esperanças
Tenho amor
Tristeza, alegria, opinião
Lembranças
Tenho sonhos e desejos
Tenho responsabilidades e direitos
Igual a você, quero respeito.
- Faça com que os grupos apresentem suas ideias.

☞ Explique que esse texto foi usado na campanha “Igual a você”, veiculada em 2009, em emissoras de televisão de todo o Brasil, e desenvolvida pelo Programa das Nações Unidas para HIV e AIDS – UNAIDS Brasil, em parceria com diversas organizações da sociedade civil.

☞ O objetivo da campanha era chamar a atenção da população brasileira para a defesa dos direitos de pessoas que, diariamente, sofrem com o preconceito, como gays, lésbicas, portadores do vírus HIV, população negra, profissionais do sexo, refugiados, transexuais e travestis, usuários de drogas, dentre outros.

☞ Se houver recursos, assista com eles a alguns vídeos produzidos, discutindo sua impressão sobre a participação de pessoas que vivem a realidade do preconceito:

- Refugiados. In: canal UNAIDS Brasil no YouTube, 2009. Disponível em: <http://goo.gl/Z15wL>
- Lésbicas. In: idem, 2009. Disponível em: <http://goo.gl/HBwn8>
- População negra. In: idem, 2009. Disponível em: <http://goo.gl/3JRy2>
- Campanha – Igual a você. In: idem, 2009. Todos os vídeos. Disponível em: <http://goo.gl/cxNhF>



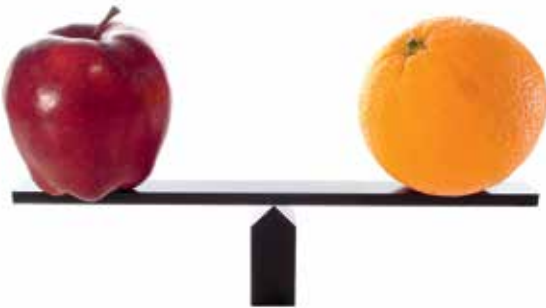


☞ A seguir, peça-lhes que, em dupla, discutam a seguinte questão, registrando as opiniões em folhas de papel:

- O que posso fazer para conviver melhor com pessoas próximas a mim, que pensam e agem de modo diferente do meu?

☞ Faça com que compartilhem suas conclusões, formando um grande painel.

☞ Explique aos jovens que esse resultado compõe a visão da classe sobre como conviver com a diversidade e aponta caminhos para aprendermos a aceitar melhor as diferenças e combater o preconceito contra pessoas e culturas.



☞ Encerre a atividade explicando que existem inúmeras iniciativas de âmbito mundial contra o preconceito, como a “Declaração de princípios sobre a tolerância”, aprovada e promulgada pela Conferência Geral da Organização das Nações Unidas em 1995 (UNESCO, s/d).

☞ Apresente a eles parte do primeiro item do artigo 1º desta declaração, procurando fazer relação com a visão resultante do painel elaborado pelos jovens:

“A tolerância é o respeito, a aceitação e o apreço da riqueza e da diversidade das culturas de nosso mundo, de nossos modos de expressão e de nossas maneiras de exprimir nossa qualidade de seres humanos. É fomentada pelo conhecimento, a abertura de espírito, a comunicação e a liberdade de pensamento, de consciência e de crença. A tolerância é a harmonia na diferença...”

☞ Oriente-os a registrar no fichário pessoal do projeto, sob o título de “Construindo a tolerância” (Livro do Aluno, p. 39), a opinião que têm sobre a declaração das Nações Unidas.

REFERÊNCIAS

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. Relações raciais no cotidiano escolar: implicações para a subjetividade e a afetividade. In: Projeto A Cor da Cultura, Saberes e Fazeres, Caderno 1 – Modos de Ver. Fundação Roberto Marinho, 2006. Disponível em: <http://goo.gl/oYlZo>

MENEZES, Luiz C. Diferenças: respeito versus preconceito. In: Portal Nova Escola. Edição Dezembro de 2009. Disponível em: <http://goo.gl/nOLq2>.

MENEZES, Waléria. O preconceito racial e suas repercussões na instituição escola. In: *site* da Fundação Joaquim Nabuco, 2002. Disponível em: <http://goo.gl/EbfZn>

UNESCO. Declaração de princípios sobre a tolerância (1995). In: *site* Comitê da Cultura de Paz, s/d. Disponível em: <http://goo.gl/3uiRD>

UNESCO. Declaração sobre a raça e os preconceitos raciais (1978). In: *site* DHNET Direitos Humanos na Internet, s/d. Disponível em: <http://goo.gl/PdXat>

Obs.: a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, por isso não garantimos que os *sites* indicados permaneçam acessíveis ou que seus conteúdos permaneçam inalterados. *Sites* acessados em 10/02/2012.

ATIVIDADE CULMINANTE

TEMA CENTRAL

APRENDENDO A CONVIVER

AVALIAÇÃO

CHUVA DE IDEIAS

| 2 HORAS-AULA |

☞ Retome com os jovens o objetivo geral da Unidade:

Estimular a reflexão sobre a importância da convivência com os outros, respeitando e aprendendo com a diversidade de formas de pensar e agir, em busca de objetivos comuns.

☞ Conversem brevemente sobre as impressões deles a respeito das atividades desenvolvidas.

☞ A seguir, escreva na lousa a frase “aprender a conviver”.

☞ Convide-os a ir ao quadro, um após o outro, para registrar uma palavra ou uma expressão que lhes venha à mente associada com a frase.

☞ É importante que as ideias apresentadas não sejam julgadas ou criticadas.

☞ Ao final, converse com eles sobre o conjunto de ideias anotadas, relacionando-as com o objetivo proposto no início.



PROJETO DE VIDA 1 TRILHA DA CONVIVÊNCIA

☞ Divida a turma em oito grupos para trabalharem com os seguintes temas desenvolvidos na Unidade:

1. Convivência
2. Diversidade
3. Vida em sociedade
4. Cultura
5. Valores
6. Preconceitos
7. Relacionamento interpessoal
8. Respeito ao outro

☞ Cada grupo deverá elaborar dois desafios sobre o tema indicado, relacionados a situações do cotidiano. Por exemplo:

Preconceito: conte uma história de superação de preconceito.

Vida em sociedade: cite cinco regras indispensáveis para conviver em sociedade.

☞ Sugira que consultem o fichário pessoal e os capítulos correspondentes no Caderno do Aluno, lembrando o que foi trabalhado.





☞ Cada desafio deve ser escrito em uma folha de papel. As folhas devem estar dispostas na forma de trilha, como indicado no desenho acima.

☞ Cada grupo deve indicar um jogador, que pode ser substituído ao longo do jogo. O objetivo é atravessar a trilha e responder aos desafios, usando um dado para avançar nas casas.

☞ Reserve cinco casas em branco, no início e no final da trilha, a fim de assegurar que os primeiros e últimos desafios também sejam lidos. Se o dado indicar uma casa em branco, o jogador deverá responder ao desafio que estiver mais próximo, avançando ou retornando à trilha, conforme sua posição no começo ou no final.

☞ A cada rodada, avalie com a turma o desempenho dos jogadores em relação ao cumprimento dos desafios. Os desafios lidos devem ser retirados do tabuleiro.

☞ Todos os grupos devem chegar ao fim do tabuleiro.

☞ Ao final, converse com eles sobre os desafios não respondidos.

☞ Estimule-os a falar sobre os aprendizados ao longo do jogo, como:

- Os desafios mais fáceis e os mais difíceis.
- Os valores pessoais expressos nas respostas.
- A forma como o respeito à diversidade foi trabalhada.

☞ Diga-lhes que registrem, no caderno ou fichário pessoal do projeto, sob o título “Convivência e projeto de vida”, os princípios, abordados no jogo, que consideram essenciais para sua trajetória futura.



Data:...../...../.....

CONVIVÊNCIA E
PROJETO DE VIDA



UNIDADE DE ESTUDO 3

| **Cidadania** | Ética | **Moral** | Direitos

| **Deveres** | Leis | **Constituição Federal**

| Vida em sociedade | **Bem comum**

| Participação social | **Voluntariado**

| **Trabalho formal e informal**



CIDADANIA E ÉTICA

TEMA CENTRAL

CIDADANIA E ÉTICA

OBJETIVO GERAL

Refletir sobre o compromisso de participação social do cidadão para o desenvolvimento da comunidade e do país onde vive.

ESCOPO DE ATIVIDADES

Sequências didáticas	Objetivos específicos
1. Eu, cidadão <ul style="list-style-type: none">• Faço parte de um mundo maior• Cidadania	Estimular o jovem a refletir sobre a importância de sua participação como cidadão na vida em sociedade.
2. Ética, moral e vida em sociedade <ul style="list-style-type: none">• Princípios e regras de conduta• Códigos de Ética	Estimular o jovem a refletir sobre a importância da aplicação cotidiana dos princípios éticos e das regras de conduta moral nas relações de convivência.
3. Participação na vida social <ul style="list-style-type: none">• Projeto de vida e sociedade• Formas de participação na vida social• Voluntariado	Estimular o jovem a refletir sobre a importância de sua participação na vida social da comunidade e do país.
4. Documentação e trabalho formal <ul style="list-style-type: none">• Documentos do cidadão• Trabalho formal e informal	Orientar o jovem sobre a documentação básica do cidadão e sobre a importância do trabalho formal para sua participação na vida social do país.
5. Atividade culminante	Estimular o jovem a construir seu projeto de vida a partir dos conteúdos trabalhados na Unidade.





RESULTADOS GERAIS ESPERADOS

Competências:	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver pensamento crítico para analisar informações, tirar conclusões e tomar decisões. • Desenvolver o autoconhecimento. • Agir de forma ética e responsável para consigo e para com a sociedade. • Debater direitos e deveres de forma crítica e construtiva. • Participar da vida social, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.
Habilidades:	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de cidadania e a importância de seu papel como cidadão para o desenvolvimento da sociedade. • Compreender a importância da Ética e da Moral para a vida em sociedade. • Considerar, na construção do projeto de vida, a contribuição para o bem comum, além dos objetivos de interesse pessoal. • Participar da vida social de forma assertiva e responsável.

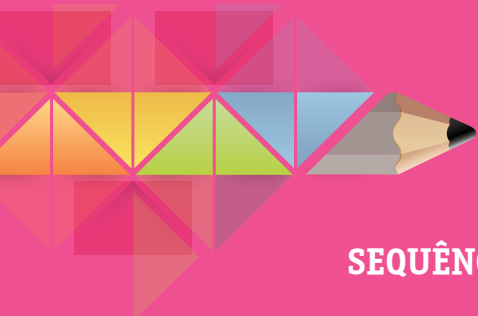


AFINIDADE COM O CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

Linguagens e Códigos: Língua Portuguesa

Ciências da Natureza: Biologia

Ciências Humanas: História, Geografia, Sociologia e Filosofia



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3.1:

EU, CIDADÃO

Objetivo da sequência didática:

- ④ Estimular o jovem a refletir sobre a importância de sua participação como cidadão na vida em sociedade.



RESULTADOS ESPERADOS

Ao final desta sequência didática, espera-se que o jovem:

- 🌀 Reconheça-se como parte integrante da comunidade e da sociedade em que vive, em relação de interdependência com outras pessoas.
- 🌀 Compreenda o conceito de cidadania e a importância de seu papel como cidadão, pelo exercício de direitos e deveres.
- 🌀 Sinta-se em condições de participar da vida social de forma assertiva e responsável.

TEMAS ABORDADOS

- 🌀 Convivência
- 🌀 Interdependência
- 🌀 Vida em sociedade
- 🌀 Cidadania
- 🌀 Direitos e deveres

ATIVIDADES PROPOSTAS

1. Faço parte de um mundo maior | 2 horas-aula
2. Cidadania | 2 horas-aula

ATIVIDADE 1

FAÇO PARTE DE UM MUNDO MAIOR

| 2 HORAS-AULA |

☞ Inicie o encontro destacando o objetivo das atividades que serão desenvolvidas. Explique que estudarão a importância da convivência com outras pessoas no contexto da comunidade e da sociedade em que vivem.

☞ Converse com os jovens sobre a participação em espaços de convivência em sua comunidade, além da família e da escola. Pergunte se têm amigos na vizinhança, se frequentam igreja, clube ou algum outro tipo de espaço comunitário. Questione-os sobre a importância em sua vida das experiências e das pessoas com as quais convivem nesses lugares. Registre no quadro as ideias principais.



☞ A seguir, proponha a vivência da dinâmica “Faço parte de um mundo maior”:

- Cole no quadro um desenho grande no formato do planeta Terra.
- Peça a cada jovem que desenhe, em papel sulfite, uma figura humana representando a si mesmo.
- Diga-lhes que recortem e cole suas figuras na superfície do planeta, na posição que desejarem.
- Após a colagem de todas as figuras, converse com eles sobre o fato de serem diferentes uns dos outros, enxergarmos a vida de formas distintas e, no entanto, vivermos juntos no mesmo mundo.

☞ Explique que somos seres de relação: precisamos uns dos outros para nos desenvolver. Construímos nossa identidade assimilando e transformando, à nossa maneira, características, ideias e valores de pessoas e grupos que são significativos para nós. Demonstramos nossa identificação com eles de diversas maneiras:

- Falando com certo sotaque.
- Usando determinado tipo de roupa.
- Cultivando interesse por certo tipo de ideias.
- Agindo ou nos comportando de determinada forma etc.

☞ Contudo, embora influenciados por ideias e experiências de outras pessoas, somos únicos, em função das nossas características genéticas, do espaço que ocupamos no mundo e da nossa trajetória de vida. E também influenciamos e impactamos a experiência de vida de outras pessoas.





☞ Pergunte se são capazes de registrar em números a quantidade de pessoas com quem se relacionam cotidianamente e que têm significado importante em sua vida. Estimule-os a refletir sobre seus relacionamentos nas redes sociais, que laço os une a seus amigos ou seguidores.

☞ A seguir, apresente e discuta com eles a hipótese dos seis graus de separação nas redes sociais, proposta nos anos 1960:

O psicólogo americano Stanley Milgram (1933-1984) trabalhou como pesquisador e professor nas Universidades Yale e Harvard, dois importantes centros de pesquisa nos EUA. Em 1967, realizou um estudo científico que chamou de “Small World Experiment”, baseado na expressão popular “o mundo é pequeno”.

Nessa experiência, o pesquisador enviou aleatoriamente 296 pacotes a pessoas nas cidades de Nebraska e Boston. Nos pacotes, havia a instrução para o encaminharem a um amigo ou conhecido até chegar a uma pessoa que provavelmente desconheciam: um corretor da Bolsa de Valores de Boston.



A sua hipótese era de que duas pessoas que não se conhecem podem se conectar por meio de uma rede de amigos ou conhecidos comuns. Na experiência, 64 pacotes chegaram às mãos do corretor, depois de passar, em média, por seis pessoas que se conheciam.

O estudo ficou conhecido como a “teoria dos seis graus de separação” e se popularizou rapidamente. Inspirou uma peça de teatro, e diversos filmes e documentários. Em 1996, o matemático Brett Tjaden, com base nessa hipótese, criou um aplicativo para internet chamado “Oráculo de Bacon” (disponível em: <http://goo.gl/csWP>), demonstrando que há pouquíssimos graus de separação entre o ator americano Kevin Bacon (do filme “Apolo 13”) e qualquer outro ator de cinema, americano ou não, com base nos filmes em que atuaram juntos. A hipótese foi testada por outros estudiosos em situações específicas, como redes de cientistas e de funcionários de empresas.

Recentemente, a pesquisa de Milgram foi questionada por outros cientistas (DEVITA-RAEBU, 2008), principalmente em função do tamanho reduzido da amostra e do nível sociocultural das pessoas envolvidas, colocando em dúvida a conclusão de que estamos realmente conectados.

Há uma interessante experiência em curso para comprovação dessa hipótese, lançada em 2011 pelo provedor de serviços na internet Yahoo!, chamada “Small World” (disponível em <http://goo.gl/1iKv0>). O projeto envolve cerca de 750 milhões de usuários da rede social Facebook e pretende mapear por quantas pessoas uma mensagem precisa passar para chegar a um desconhecido de um país qualquer.

☞ Discuta com eles as implicações da ideia de convivermos juntos no mundo e do fato de, de alguma forma, estarmos inter-relacionados uns com os outros. Questione-os:

Quais benefícios, riscos e responsabilidades a convivência em sociedade traz para cada um de nós?

☞ Se houver recursos disponíveis, assista com eles ao vídeo institucional da organização WWF (World Wide Fund For Nature), que aborda o assunto:

We are all connected. In: *site* YouTube, 2011. Disponível em: <http://goo.gl/iRxmg>

☞ Encerre a atividade pedindo para registrarem no fichário pessoal do projeto, sob o título de “Faço parte de um mundo maior” (Livro do Aluno, p. 44), sua visão sobre o lugar que ocupam ou esperam ocupar no mundo.



ATIVIDADE 2

CIDADANIA

| 2 HORAS-AULA |

☞ Inicie o encontro explicando que aprofundarão o estudo sobre a importância da convivência em sociedade, refletindo a respeito do seu papel como cidadãos.

☞ Apresente aos jovens a música “A cidade ideal”, de Chico Buarque, que faz parte da peça teatral infantil “Os Saltimbancos” (1977), explicando antes que:

Trata-se de um musical inspirado no conto “Os Músicos de Bremen”, recolhido pelos Irmãos Grimm, sobre um grupo de animais que se rebela contra a situação de opressão e sofrimento em que vivem e partem juntos, em viagem, em busca de uma cidade ideal.

☞ Converse com eles sobre as diferenças entre sonho e realidade retratadas na canção. Mostre que cada personagem tem visão particular a respeito de como deve ser a cidade ideal. O burro, por exemplo, revela-se desconfiado, pois acredita que a cidade que, em um primeiro momento, o encantaria pode engoli-lo no futuro. Já o cachorro sonha com uma cidade cheia de postes. A galinha sonha com uma cidade cheia de minhocas, e a gata por sua vez com uma cidade com carnes e peixes à vontade.





DINÂMICA

🕒 A seguir, proponha a vivência da dinâmica “A cidade ideal”:

- Organize os jovens em grupos e distribua cartolinas e material de desenho.
- Peça a eles para projetarem uma cidade ideal, com todos os serviços e espaços necessários para seus habitantes viverem bem.
- Faça os grupos apresentarem seus projetos, destacando a visão de futuro expressa por eles.

🕒 Explique que o esforço coletivo para a construção de objetivos comuns, que atendam a todos os indivíduos, está na origem da organização da sociedade. Isso implica o estabelecimento de uma série de direitos e deveres, decididos em conjunto, e de um trabalho de aprimoramento constante de leis e instituições públicas.

🕒 Esse processo, no entanto, não é simples. Há inúmeras lacunas e situações de desigualdade de forças em que grupos mais fortes impõem sua vontade sobre os demais (ARAÚJO, 2000). Daí a importância do aprendizado e vivência da cidadania.

🕒 Assista com eles ou descreva a situação apresentada no vídeo indicado abaixo, sobre um rapaz que, motivado pelo princípio da cidadania, ajeita uma tampa de bueiro na rua, que estava colocando em risco a segurança dos pedestres:

Cidadania: faça a sua parte. In: *site* YouTube, 2007. Disponível em: <http://goo.gl/6NOau>



☞ A partir da situação apresentada, oriente-os a construir, em dupla, definições para cidadania e cidadão. Diga-lhes para registrarem as ideias no quadro, em duas colunas.

☞ Após as exposições, explique que ambas as palavras derivam do latim *civita*, que significa cidade. Na Roma Antiga, cidadãos eram os habitantes das cidades, e cidadania eram os direitos que tinham ou podiam exercer.

☞ Em seguida, apresente e discuta com eles as seguintes definições para esses termos, comparando-as com as que elaboraram anteriormente:

Cidadão: indivíduo que, como membro de um Estado, usufrui de direitos civis e políticos garantidos pelo mesmo Estado, e desempenha os deveres que, nesta condição, lhe são atribuídos.

Cidadania: condição da pessoa que, como membro de um Estado, se acha no gozo de direitos que lhe permitem participar da vida política.

In: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 2009.

☞ Explique que a ideia da cidadania pressupõe a existência de interesses comuns ou coletivos que o cidadão deve respeitar e defender por meio da sua atuação na vida pública. Envolve o exercício efetivo dos direitos civis, políticos e socioeconômicos, assim como a participação e a contribuição para o bem-estar da sociedade.

☞ Mostre que a cidadania é processo contínuo e de construção coletiva. Por exemplo: o fato de existir um Código de Proteção ao Consumidor não significa o fim das situações de desrespeito ao consumidor. Para que tais direitos se tornem efetivos é preciso que os cidadãos exijam o cumprimento das leis.

☞ A seguir, apresente alguns dos principais direitos e deveres previstos pela Constituição:

Deveres:

- Cumprir as leis.
- Votar para escolher nossos governantes.
- Respeitar os direitos sociais de outras pessoas.
- Educar e proteger nossos semelhantes.
- Proteger a natureza.
- Proteger o patrimônio público e social do país.
- Colaborar com as autoridades.

Direitos:

- Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações.
- Saúde, educação, moradia, segurança, lazer, vestuário, alimentação e transporte são direitos dos cidadãos.
- Ninguém é obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei.
- Ninguém deve ser submetido à tortura nem a tratamento desumano ou degradante.
- A manifestação do pensamento é livre, sendo vedado o anonimato.
- A liberdade de consciência e de crença é inviolável, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto.

In: Portal Brasil (Presidência da República), seção Cidadania, 2011 (www.brasil.gov.br).





🔗 Explique que a Constituição de 1988 reserva cinco capítulos aos direitos fundamentais do cidadão, com várias categorias sobre os direitos individuais e coletivos. E que existem leis importantes que regulam esses direitos, como o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Estatuto do Idoso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, entre outras.

🔗 Encerre a atividade orientando os alunos a registrarem no fichário pessoal do projeto, sob o título de “Cidadania” (Livro do Aluno, p. 46), o que consideram ser o seu papel como cidadão na sociedade.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Sílvia Maria. Indivíduo e sociedade. In: CORDI, Cassiano e outros. *Para filosofar*. São Paulo: Scipione, 2000. Capítulo 6.

BBC Brasil. *Estudo revive teoria dos seis graus de separação*. In: site BBC Brasil, 2008. Disponível em: <http://goo.gl/WeCFk>

CANDAU, Vera Maria e outros (org.). *Tecendo a cidadania – oficinas pedagógicas de direitos humanos*. São Paulo: Vozes, 2000.

DEVITA–RAEBU, Elizabeth. *If Osama's only 6 degrees away, why can't we find him?* In: site da revista *Discover Magazine*, 2008. Disponível em: <http://goo.gl/RmzJt>

DALLARI, Dalmo de A. *Direitos humanos e cidadania*. São Paulo: Moderna, 1998.

FOLHA DE S.PAULO. Yahoo e Facebook testam a hipótese dos seis graus de separação. In: site Folha.com, 2011. Disponível em: <http://goo.gl/zygsT>

GRECO, Alessandro. Conectados. In: revista *Superinteressante*, 2004. Disponível em: <http://goo.gl/DCM1n>

SOUZA, Vilma. Espaços de viver e conviver. In: revista *Onda Jovem*, 2008. Disponível em: <http://goo.gl/9baS5>

Obs.: a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, por isso não garantimos que os sites indicados permaneçam acessíveis ou que seus conteúdos permaneçam inalterados. Sites acessados em: 10/02/2012.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3.2:

ÉTICA, MORAL E VIDA EM SOCIEDADE

Objetivo da sequência didática:

- 🕒 Estimular o jovem a refletir sobre a importância da aplicação cotidiana dos princípios éticos e das regras de conduta moral nas relações de convivência.



RESULTADOS ESPERADOS

Ao final desta sequência didática, espera-se que o jovem:

- ☞ Compreenda o significado de ética e moral como princípios e regras de conduta para a convivência em sociedade.
- ☞ Consiga identificar a aplicação cotidiana desses princípios e regras de conduta nos grupos sociais dos quais participa.
- ☞ Sinta-se em condições de participar da vida social de forma assertiva e responsável.

TEMAS ABORDADOS

- ☞ Convivência
- ☞ Vida em sociedade
- ☞ Cidadania
- ☞ Ética e moral

ATIVIDADES PROPOSTAS

1. Ética e moral | 2 horas-aula
2. Códigos de ética | 2 horas-aula

ATIVIDADE 1

ÉTICA E MORAL

| 2 HORAS-AULA |

🕒 Inicie o encontro destacando o objetivo das atividades que serão desenvolvidas. Explique que estudarão o significado e a importância da ética e da moral nas relações de convivência em sociedade.

🕒 Pergunte o que entendem por ética, de que maneira utilizam essa palavra e em quais contextos escutaram outras pessoas dela fazendo uso. Registre no quadro as ideias principais.

🕒 Apresente aos jovens o seguinte dilema relacionado ao tema:

É certo uma pessoa roubar um remédio caro para salvar a vida de alguém?

🕒 Faça com que, em duplas, discutam o caso, analisando como agiriam se estivessem nessa situação. Discuta com eles as conclusões, valorizando os pontos de vista colocados, que poderão ser diferentes.

🕒 Explique que esse tipo de situação é chamado de dilema ético e sempre envolve uma escolha baseada em valores morais. Em um dilema, ambas as opções apresentam justificativas consistentes, o que torna a decisão, quase sempre, muito difícil.

🕒 Mostre também que as diferentes opiniões a respeito do caso acima refletem os distintos valores morais que orientam a conduta pessoal. Isso ocorre porque cada indivíduo constrói ao longo da vida um sistema próprio de valores, com base na educação familiar, formação religiosa, experiências, visão de mundo etc. Pessoas diferentes enxergam o mundo sob pontos de vista diferentes.



🕒 Proponha a vivência da dinâmica “Dilema ético na escola”, baseada em uma proposta do Ministério da Educação (LODI, 2003):

🕒 Peça aos jovens que dramatizem a seguinte situação:

- Na aula de Educação Física, durante a escolha de jogadores para a montagem de times de futebol, dois jovens iniciam uma discussão.
- Um deles afirma que o colega é um “perna de pau” e não deve participar do seu time. O outro, a princípio, fica sem reação. Depois, tenta conversar, afirmando que pretende permanecer no time. Ambos são irredutíveis em suas posições. A conversa se transforma em discussão.





- Uma colega, que assiste à cena, toma partido do primeiro, dizendo que o outro, de fato, joga muito mal e deve sair do time. Outro colega, também presente à cena, toma partido do segundo, defendendo o direito de todos jogarem.
- A professora chega durante a discussão e tenta mediar o conflito.

🔗 Em seguida à apresentação, converse com eles sobre a postura dos personagens, os possíveis motivos que desencadearam a discussão e a solução proposta para o conflito.

🔗 Explique que esse pequeno exercício de negociação sobre valores e regras de convivência acontece cotidianamente em qualquer grupo social, de uma família a uma nação. Toda sociedade precisa de normas morais comuns a fim de assegurar o seu funcionamento, a estabilidade nas relações sociais e a possibilidade de melhorá-la (BÓRIO, 2000).

🔗 Se cada pessoa impusesse ao mundo sua própria visão sobre o que é o certo e o que é o errado, a vida em sociedade seria inviável. Somos seres associativos, precisamos uns dos outros para sobreviver. Desse modo, devemos estabelecer acordos sobre “que vida queremos viver” uns com os outros, e sobre “como devemos agir” em relação a eles, a fim de viabilizar a vida em sociedade (La Taille, 2007).

🔗 A seguir, retome o caso da aula de Educação Física estudado e discuta com eles as maneiras de reduzir a ocorrência de conflitos futuros, a partir das seguintes questões:

1. Que vida queremos viver entre nós?
2. Como devemos agir para que isso aconteça?

🔗 Após essa discussão, retome a definição de ética elaborada pelos jovens e introduza a ideia de moral, que é conceito bem parecido. Explique que não há consenso entre os especialistas sobre essas definições. As pessoas, de modo geral, usam ambas as palavras indistintamente.

🔗 Para efeito deste projeto, contudo, adotaremos as seguintes definições:

Ética:

Conjunto de princípios e valores em determinado contexto de relações sociais (“Que vida queremos viver?”).

Moral:

Conjunto de regras e normas de conduta para aplicação desses princípios e valores (“Como devemos agir?”).

- ☞ Destaque alguns pontos importantes:
 - Ética e moral são imprescindíveis à vida em sociedade (BÓRIO, 2000).
 - Regras e normas de conduta são relativas e específicas, variam conforme as necessidades dos grupos sociais e podem se modificar ao longo do tempo (idem).
 - Princípios éticos estão sempre associados ao bem comum e a ideais, como dignidade, justiça e generosidade (La Taille, 2007).
- ☞ Encerre a atividade pedindo aos jovens para registrarem no fichário pessoal do projeto, sob o título de “Ética e moral” (Livro do Aluno, p. 49), por meio de textos ou desenhos, os princípios éticos e as regras de conduta moral que gostariam de ver observados nos grupos sociais de que participam, como família, amigos e escola.



ATIVIDADE 2

CÓDIGOS DE ÉTICA

| 2 HORAS-AULA |

- ☞ Inicie o encontro destacando que estudarão a aplicação cotidiana da ética e da moral nas relações de convivência no mundo do trabalho e na sociedade.
- ☞ Apresente novamente aos jovens as definições trabalhadas na atividade anterior:

Ética:

Conjunto de princípios e valores em determinado contexto de relações sociais (“Que vida queremos viver?”).

Moral:

Conjunto de regras e normas de conduta para aplicação desses princípios e valores (“Como devemos agir?”).

- ☞ Se houver recursos disponíveis, assista com eles ao seguinte vídeo:

Professor de Filosofia fala sobre os conceitos de ética e moral. In: videoaula do professor Ronaldo José Moraca, no *site* Estadão.com.br, seção Educação, 2010. Disponível em: <http://goo.gl/9YAQ7>

- ☞ Retome a ideia de que é comum as pessoas confundirem os dois conceitos, mas que, no contexto deste projeto, ética e moral estão associadas a princípios e regras de conduta.



☞ Diga-lhes que discutam, em grupos, o seguinte problema:

A escola em que você estuda definiu como princípio ético que nenhuma pessoa deveria ser tratada de forma injusta por um adulto ou por um aluno. Em outras palavras: todos deveriam ser justos uns com os outros.

Porém, como fazê-lo? Quais regras de conduta devem ser adotadas a fim de colocar em prática esse princípio?

☞ Se for o caso, a fim de estimulá-los nessa reflexão, apresente alguns exemplos:

Ninguém deve ser acusado sem provas.

A todos deve ser assegurado o direito de defesa.

Ao julgar a atitude de alguém, devem ser considerados todos os interesses envolvidos.

☞ Faça os grupos apresentarem suas regras de conduta, registrando-as no quadro. Reforce o aspecto relativista da moral, que pode variar conforme o grupo ou a cultura das pessoas envolvidas.

☞ Explique que esse tipo de acordo social, combinando princípios éticos e normas ou regras de conduta moral, é adotado em diversos contextos sociais.

☞ A Constituição brasileira, por exemplo, possui um capítulo inicial com princípios gerais e um conjunto extenso de regras definindo direitos e deveres para todos os cidadãos. Em empresas, é comum a adoção de um enunciado de valores, ou Código de Ética ou de Conduta, que deve ser seguido por todos os funcionários.

☞ A seguir, peça aos jovens que, em grupos, leiam e discutam os exemplos abaixo:

EXEMPLO 1 PRINCÍPIOS ÉTICOS DA REPÚBLICA DO BRASIL

A Constituição Federal do Brasil, no seu artigo 1º, Capítulo I, preconiza como fundamentos da República, dentre outros aspectos, a dignidade da pessoa humana e o pluralismo político:

“Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

I – a soberania;

II – a cidadania;

III – a dignidade da pessoa humana;

IV – os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;

V – o pluralismo político”.

A ideia de dignidade da pessoa humana (inciso III) pressupõe o valor moral do respeito, sem qualquer tipo de humilhação ou discriminação. É o princípio básico de convivência. Na sociedade brasileira, não é permitido tratar o outro de forma preconceituosa ou como inferior.

Da mesma forma, a ideia de pluralismo político (inciso V) pressupõe o valor moral da liberdade para cada cidadão expressar suas opiniões e se organizar em torno delas. Esse princípio assegura a expressão da diversidade de valores, costumes, crenças e manifestações religiosas que caracterizam a sociedade brasileira.

Esses e outros princípios indicam a conduta esperada dos cidadãos brasileiros nas situações de convivência social.

EXEMPLO 2 CÓDIGO DE ÉTICA DO ITAÚ UNIBANCO

Este documento é um compromisso público que reflete os valores que a empresa quer preservar em suas práticas organizacionais. Compreende quatro grandes princípios e uma série de regras de conduta que orientam sua aplicação por todos os funcionários.



Princípios	Exemplos de regras de conduta
1. IDENTIDADE: Alinhamos as nossas empresas à identidade corporativa, baseada em elevados padrões de ética, resiliência e respeito à sustentabilidade.	Relações de trabalho: Cultivamos um ambiente de respeito à dignidade, à diversidade e aos direitos humanos.
2. BOA-FÉ: Agimos com transparência e assumimos a responsabilidade por nossos atos e escolhas.	Atitudes que são exemplos de boa-fé: <ul style="list-style-type: none">• Empenhar-se em fazer o que é certo.• Fazer aos outros o mesmo que gostaríamos que fizessem conosco.
3. INTERDEPENDÊNCIA: Estamos abertos ao diálogo e interagimos com nosso público de modo a compartilhar ações e objetivos que levem ao bem comum.	Em relação a concorrentes: Prezamos a propriedade intelectual e não utilizamos informações de concorrentes sem sua autorização expressa.
4. EXCELÊNCIA: Cultivamos ambientes que propiciem a realização de um trabalho de alta qualidade, relevante para quem o executa, para a instituição e para a sociedade.	Sobre conduta pessoal: <ul style="list-style-type: none">• Respeite quem pensa diferente ou discorda de você• Cuide das instalações, recursos, equipamentos e materiais de trabalho, e não os utilize para fins particulares.

In: Código de Ética Itaú Unibanco, 2010. Disponível em: <http://goo.gl/EFIFU> e <http://goo.gl/8yxZ8>





☞ Peça aos grupos para compartilharem suas impressões sobre os dois exemplos. Questione-os se fazem sentido para eles e se sentem que é possível aplicá-los na vida social e no mundo do trabalho.

☞ Explique que, no caso da Constituição Federal, os princípios éticos estão refletidos em direitos e deveres que devem ser seguidos por todos os cidadãos e fundamentam o conjunto de leis adotadas no país, como o Código Civil e o Código Penal.

☞ No mundo do trabalho, o enunciado de Valores ou Código de Ética ou Conduta das empresas são documentos públicos e podem ser acessados nos *sites* institucionais. A não observância pelos funcionários dos princípios e regras ali definidos resultaria em advertências ou outros tipos de punição.

REFERÊNCIAS

BÓRIO, Elisabeth M. A moral nossa de cada dia. In: CORDI, Cassiano e outros. *Para filosofar*. São Paulo: Scipione, 2000. Capítulo 3.

CANAL FUTURA. Ética – parte 1. Série especial concebida e apresentada pelo filósofo Renato Janine Ribeiro. In: *site* Futuratec/Canal Futura, 2011. Disponível em: <http://goo.gl/ZoYb5>

COSTA, Antonio C. G. da, e VIEIRA, Adenil. In: *Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática*. São Paulo: FTD, 2006.

LA TAILLE, Yves de. *Ética, direito, deveres e virtudes*. In: *site* Centro de Referência Virtual do Professor do Estado de Minas Gerais/Biblioteca virtual, s/d. Disponível em: <http://goo.gl/nlZAu>

Pensando a ética. In: *Jornal Extra Classe*, Porto Alegre, n. 111, mar. 2007. Entrevista. Disponível em: <http://goo.gl/aNOvd>

LODI, Lucia H. *Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade*. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos: Ministério da Educação, 2003. In: *site* Organização dos Estados Ibero-americanos. Texto em formato PDF. Disponível em: <http://goo.gl/Hq92F>

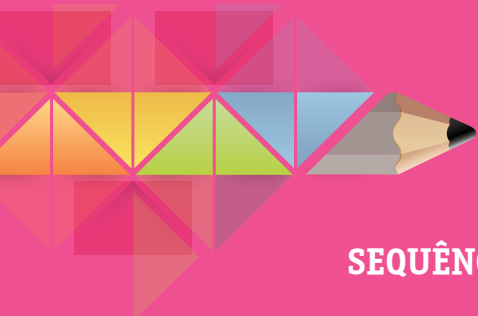
NETO, Roque do C. A. *Sobre formação de professores e o desafio da ética e da moral*. In: *site* da Universidade da Cidade de São Paulo (UNICID), 2008. Artigo acadêmico. Texto em formato PDF. Disponível em: <http://goo.gl/B6uzf>

Obs.: a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, por isso não garantimos que os *sites* indicados permaneçam acessíveis ou que seus conteúdos permaneçam inalterados. *Sites* acessados em: 10/02/2012.

☞ Desse modo, a ética e a moral fazem parte da vida cotidiana, em qualquer situação em que duas ou mais pessoas se relacionam socialmente.

☞ Encerre a atividade pedindo aos jovens para registrarem no fichário pessoal do projeto, sob o título de “Meu Código de Ética” (Livro do Aluno, p. 51), por meio de textos ou ilustração, princípios e regras de conduta que consideram essenciais à vida em sociedade.





SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3.3:

PARTICIPAÇÃO NA VIDA SOCIAL

Objetivo da sequência didática:

- 🕒 Estimular o jovem a refletir sobre a importância de sua participação na vida social da comunidade e do país.



RESULTADOS ESPERADOS

Ao final desta sequência didática, espera-se que o jovem:

- ☞ Compreenda a perspectiva do bem comum expressa na Constituição brasileira.
- ☞ Perceba a importância da participação social para a realização dos objetivos fundamentais do país.
- ☞ Considere, em seu projeto de vida, a atuação na vida social, além dos objetivos de interesse pessoal.
- ☞ Conheça algumas formas de participação social de jovens, com destaque para o voluntariado em projetos ou instituições de interesse social e comunitário.

TEMAS ABORDADOS

- ☞ Projeto de vida
- ☞ Participação social
- ☞ Voluntariado

ATIVIDADES PROPOSTAS

1. Projeto de vida e sociedade | 2 horas-aula
2. Formas de participação na vida social | 1 hora-aula
3. Voluntariado | 1 hora-aula

ATIVIDADE 1

PROJETO DE VIDA E SOCIEDADE

| 2 HORAS-AULA |

🌀 Inicie o encontro explicando que estudarão a importância de contemplar o bem comum no planejamento do projeto de vida.

🌀 Assista com os jovens ao filme publicitário indicado abaixo, em que a iniciativa voluntária de um garoto no espaço público inspira a ação solidária de muitos, com resultado positivo para todos:

Tree (Árvore). In: *site* YouTube, 2007. Disponível em: <http://goo.gl/mfEoD>

🌀 Apresente a seguinte definição:

Bem comum: aquilo que propicia satisfação coletiva; conquista social que beneficia todos.

In: *iDicionário Aulete*, 2012. Disponível em: <http://goo.gl/cm5va>

🌀 Converse com eles sobre a ideia de bem comum que o filme inspira.

🌀 A seguir, peça para, em duplas, discutirem a seguinte proposição do filósofo grego Aristóteles (ARAÚJO, 2000):

A vida em sociedade é um meio para se atingir o bem comum, que por sua vez é fundamentado no bem particular de cada indivíduo.

🌀 Questione-os sobre se concordam ou não com esse pensamento. E se o consideram uma ideia viável nos dias de hoje.



🌀 Após as colocações das duplas, proponha a vivência da dinâmica “Projeto de Nação”:

- Organize os jovens em grupos.
 - Peça a eles para pensarem em um país imaginário e nos cidadãos que o compõem.
 - Explique que o trabalho dos grupos é definir os objetivos fundamentais desse país, que devem ser seguidos por todos os seus cidadãos, a fim de atingir o bem comum.
 - Por exemplo: “Nesta Nação, todos devem ter oportunidades iguais”.
 - Cada grupo deve propor de um a três objetivos, registrando as ideias em fichas.
 - Ao final do trabalho dos grupos, faça-os apresentar e defender suas ideias, colando no quadro as fichas com as propostas. Agrupe as fichas com ideias afins.
 - Discuta com eles o resultado, ponto a ponto. Faça uma votação a fim de validar as ideias consensuais e descartar as que não foram aceitas pela maioria.
 - Finalize ressaltando que a lista de objetivos gerais, fruto do consenso do grupo, indica o ponto aonde aqueles cidadãos pretendem chegar como Nação.
- 🌀 Explique que o processo de elaboração da atual Constituição Federal, promulgada em 1988, se deu de forma semelhante. Um grupo de representantes da sociedade, formado por deputados federais e senadores eleitos, reuniu-se na Assembleia Nacional Constituinte a fim de discutir e votar os objetivos fundamentais do Brasil, dentre outros aspectos relevantes.





Essa Assembleia trabalhou durante 18 meses e definiu, no texto constitucional, além dos objetivos fundamentais, os princípios gerais da nossa Nação, os direitos e deveres dos cidadãos, a organização político-administrativa do Estado e dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, entre outros pontos.

Apresente e discuta com eles o artigo 3º da Constituição Federal:

“Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

- I. Construir uma sociedade livre, justa e solidária.
- II. Garantir o desenvolvimento nacional;
- III. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
- IV. Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”.

Em conjunto, analise comparativamente os quatro itens desse artigo e as propostas elaboradas pelos jovens na dinâmica inicial. Se for o caso, reagrupe as fichas validadas conforme esses itens.

Diga-lhes que, em duplas, discutam o que pode ser feito para tais objetivos fundamentais serem atingidos pela sociedade brasileira.

Após as apresentações, explique que não basta cada um fazer sua parte, em ações pontuais. O esforço coletivo de muitos cidadãos, na mesma direção, produziria grandes transformações na sociedade.



📍 Exemplifique relacionando educação e participação social:

Sabe-se que a baixa escolaridade da população brasileira compromete não somente as perspectivas de futuro dos jovens como o desenvolvimento de todo o país. Uma ação coordenada entre governo, escolas, famílias e jovens transformaria esse cenário, trazendo benefícios para toda a sociedade, como:

- Maior oferta de mão de obra qualificada para o mundo do trabalho.
- Maiores estímulos para inovação científica e empreendedorismo.
- Maior participação da sociedade nas decisões políticas.
- Melhores condições de saúde da população.
- Menores taxas de violência etc.

📍 Se houver recursos disponíveis, assista com eles ao seguinte vídeo, que registra a vida de professores, alunos e pais de alunos de cinco países considerados bem-sucedidos no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), e também do Brasil:

DESTINO: EDUCAÇÃO. *Diferentes países. Diferentes respostas.* In: canal no YouTube do SESI, 2011. Documentário produzido pelo Canal Futura, em parceria com o SESI. Disponível em: <http://goo.gl/CGmcw>

📍 Discuta com eles os exemplos desses países, em que a educação pública é tratada como prioridade, ou um bem comum, por toda a sociedade, inclusive por famílias e jovens. Ressalte as iniciativas de apoio mútuo entre escolas mais fortes e mais fracas, a fim de que todos atinjam um objetivo comum.

📍 Mostre que, mesmo entre os países mais desenvolvidos em termos de educação, há a percepção de que muito mais pode ser feito.

📍 Encerre a atividade pedindo aos jovens para registrarem no fichário pessoal do projeto, sob o título de “Projeto de vida e sociedade” (Livro do Aluno, p. 54), por meio de textos ou ilustração, em que medida seu projeto de vida pessoal contempla o bem comum.





ATIVIDADE 2

FORMAS DE PARTICIPAÇÃO NA VIDA SOCIAL

| 1 HORA-AULA |



Esta aula exige o uso de recursos de informática.

☞ Inicie o encontro explicando que estudarão sobre formas de participação social dos jovens na comunidade e no país em que vivem.

☞ Retome com eles a ideia trabalhada na atividade anterior, de que a participação dos cidadãos, em defesa do bem comum ou dos objetivos fundamentais do país, contribui para a transformação da sociedade.

☞ Converse com os jovens sobre as formas de participação social que conhecem. Questione-os:

De que forma os jovens podem ajudar a transformar o país?

☞ Explique que a participação social está amparada no fundamento do pluralismo político e da liberdade de expressão, expressos no artigo 1º (inciso V) da

Constituição Federal, conforme estudado na sequência 3.2. Segundo esse princípio, os cidadãos têm o direito de se organizar em torno de ideias e pontos de vista diversos, para buscar a realização dos objetivos fundamentais do país.

☞ A diversidade de partidos políticos, associações e organizações de interesse social e comunitário fundamenta-se nesse princípio. A participação desses grupos na vida social do país, contudo, é desigual. Depende da capacidade maior ou menor de mobilização de recursos e pessoas, organização e articulação política.



DINÂMICA

☞ A seguir, proponha a vivência da dinâmica “Formas de participação juvenil”:

- Organize os jovens em grupos.
- Peça a cada grupo para analisar uma das formas possíveis de participação indicadas abaixo, orientando-os a pesquisar na internet as respostas para as perguntas propostas.
- Observação: as palavras-chave indicadas são apenas ponto de partida para auxiliar os jovens nas respostas. O professor pode sugerir outras referências.
- Ao final, faça os grupos apresentarem conclusões.



Forma de participação:	Grêmios estudantis
O que é:	Organização que representa os interesses dos estudantes, discutindo, propondo e desenvolvendo ações no ambiente escolar e na comunidade à qual a escola pertence.
Perguntas:	Que tipo de ações um grêmios estudantis pode propor? Quais os benefícios para os alunos e para a escola?
Palavras-chave:	O que é o grêmios estudantis Saiba como criar um grêmios estudantis Os estudantes e os grêmios estudantis livres
Forma de participação:	Voluntariado
O que é:	Conjunto de ações realizadas de forma espontânea e não remunerada por pessoas que doam seu tempo, trabalho e talento para causas de interesse social e comunitário.
Perguntas:	Que tipo de ações de voluntariado podem ser desenvolvidas por jovens? Quais os benefícios para os jovens e para a sociedade?
Palavras-chave:	Jovem voluntário: escola solidária Dia Global do Voluntariado Jovem Lei do Voluntariado
Forma de participação:	Eleições obrigatórias
O que é:	Forma de escolher os representantes da nossa Nação por meio de votação para cargos do Poder Legislativo (vereador, deputado estadual, deputado federal e senador) e do Poder Executivo (prefeito, governador e presidente).
Perguntas:	Como exercer o direito de voto de forma consciente? Quais benefícios essa atitude traz para a sociedade?
Palavras-chave:	Voto consciente Voto aos 16 anos, uma idade inesquecível
Forma de participação:	Conferências nacionais
O que é:	Espaços de participação democrática na forma de fóruns municipais, estaduais e nacionais, convocados pelo governo federal para discussão de temas de interesse público, com recomendação de propostas de lei e aprimoramento de políticas públicas.
Perguntas:	Quais temas podem ser discutidos em uma conferência nacional?
Palavras-chave:	Conferência Nacional Conferência Nacional de Juventude





☞ Após a apresentação dos grupos, ressalte a importância do exercício de participação cidadã na escola, na comunidade e no país.

☞ Explique que nem todas as pessoas se sentem à vontade para ocupar posição de liderança ou protagonismo nesses espaços de participação. Contudo, a participação social é dever do cidadão e pode ter várias formas:

- Acompanhando as decisões de pessoas e instituições que afetam o interesse público.
- Posicionando-se de forma consciente e responsável nos espaços de opinião.
- Contribuindo com iniciativas ou organizações voltadas ao bem comum.
- Denunciando ou pedindo apoio a organizações públicas e privadas que atendem a população em situações de desrespeito aos direitos fundamentais dos cidadãos.

☞ Encerre a atividade pedindo aos jovens para registrarem no fichário pessoal do projeto, sob o título de “Participação social” (Livro do Aluno, p. 55), como se avaliam em relação a esse aspecto.



ATIVIDADE 3

VOLUNTARIADO

| 1 HORA-AULA |

☞ Inicie o encontro explicando que aprofundarão o estudo sobre o voluntariado, uma das formas de participação social com oportunidades para jovens.

☞ Retome a definição de voluntariado trabalhada na atividade anterior:

Conjunto de ações realizadas de forma espontânea e não remunerada por pessoas que doam seu tempo, trabalho e talento para causas de interesse social e comunitário.

☞ Peça aos jovens para relatarem exemplos de ações voluntárias que conheçam ou tenham vivido. Por exemplo:

- Pessoas que dedicam parte de seu tempo para cuidar de parentes ou amigos doentes.
- Alunos que fizeram mutirão para a construção de rampas para deficientes na escola.
- Voluntários que recolhem lixo em praias ou outros espaços públicos etc.
- Converse com eles sobre o que motiva essas pessoas a trabalhar como voluntários, retomando a ideia de participação social visando ao bem comum da sociedade.



DINÂMICA

☞ Proponha a vivência da dinâmica “Qual a sua causa?”:

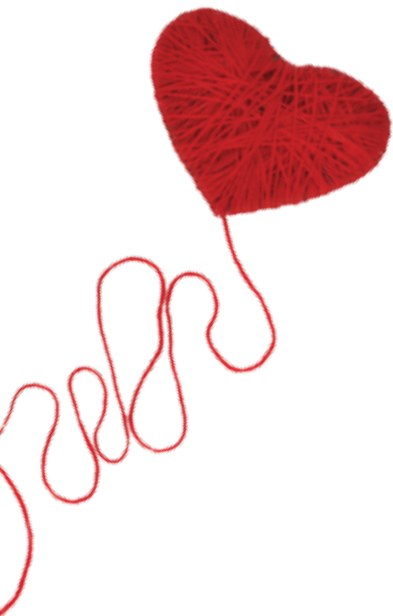
- Divida os jovens em duplas para conversarem sobre as causas de interesse social ou comunitário que gostariam de apoiar por meio de ação de voluntariado.
- Diga-lhes que, individualmente, desenhem o contorno de uma camiseta em uma folha de papel e criem uma frase ou desenho para promoção dessa causa.

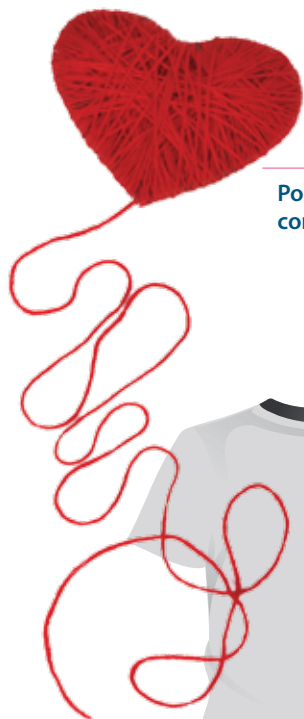
- Por exemplo: quem tem interesse em atuar em questões ambientais faria uma camiseta com os dizeres: “SOS Florestas”.
- Ao final, faça os jovens apresentarem seus projetos uns para os outros, justificando suas escolhas.

☞ Após as apresentações, explique que a definição de uma causa de interesse social ou comunitário é o ponto de partida para a participação social por meio do voluntariado.

☞ A seguir, peça-lhes para lerem e discutirem as seguintes informações práticas sobre o trabalho voluntário:

<p>O que um voluntário faz</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O campo de ação voluntária é abrangente e diversificado. • É comum o voluntário procurar oportunidades de atuação em áreas com as quais tenha maior afinidade ou interesse, como: <ul style="list-style-type: none"> • Brincar com crianças pequenas no recreio de escolas. • Ajudar no reforço escolar de crianças e jovens. • Ajudar no atendimento do público em hospitais. • Cuidar de cães e gatos abandonados. • Participar de grupos ambientalistas etc.
<p>Que dedicação de tempo o voluntariado exige?</p>	<p>Depende da sua disponibilidade de tempo livre, incluindo o transporte de sua casa até o local escolhido.</p>
<p>De que forma o voluntário atua</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvendo ações voluntárias individuais. • Participando de campanhas de interesse público. • Juntando-se a grupos comunitários. • Trabalhando em organizações sociais. • Participando de projetos de interesse público.
<p>Quais as principais obrigações de um voluntário?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir com seu tempo, trabalho e talento para concretização dos objetivos do projeto ou organização para a qual pretende atuar. • Cumprir os compromissos livremente assumidos com dedicação, assiduidade e pontualidade. • Exercer suas atividades mediante a celebração de termo de adesão, com a descrição do objeto e das condições de trabalho, conforme determina a Lei do Voluntariado.





Por onde começar?

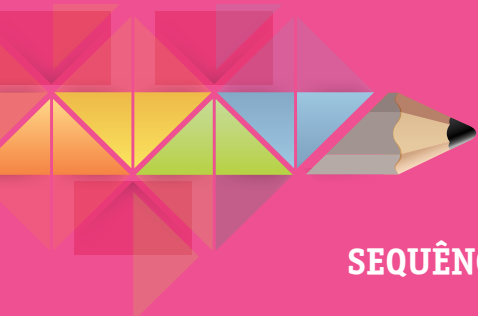
- Buscando oportunidades de voluntariado no grêmio ou na biblioteca da escola onde estuda.
 - Fazendo busca na internet por projetos ou instituições que aceitam voluntários.
 - Visitando projetos e instituições a fim de conhecer o seu funcionamento e condições para o exercício do voluntariado.
- Observação: *praticamente em todas as cidades do país há instituições sociais que precisam de ajuda.*

Fonte: (CENTRO DE VOLUNTARIADO DE SÃO PAULO, s/d) e (LOMONACO, 2008).

☞ Encerre a atividade pedindo aos jovens para registrarem no fichário pessoal do projeto, sob o título “Qual a minha causa?” (Livro do Aluno, p. 57), o material produzido na dinâmica “Qual a sua causa?”.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Simone. Jovens: vida política. In: *Revista Onda Jovem*, 2006. Disponível em: <http://goo.gl/ShKjX>
- ARAÚJO, Sílvia Maria. Indivíduo e sociedade. In: CORDI, Cassiano e outros. *Para filosofar*. São Paulo: Scipione, 2000. Capítulo 6.
- CARRANO, Paulo. *Formas e conteúdos da participação de jovens na vida pública*. In: site Observatório Jovem, Universidade Federal Fluminense, 2008. Disponível em: <http://goo.gl/V4ZBn>
- CENTRO DE VOLUNTARIADO DE SÃO PAULO. *O que é ser um voluntário*. In: site da organização, s/d. Disponível em: <http://goo.gl/INYhn>
- CONEXÃO ALUNO. *Saiba como criar um grêmio estudantil*. In: site do projeto, Governo do Estado do Rio de Janeiro, s/d. Disponível em: <http://goo.gl/ICzxc>
- ESTEVES, Sérgio A. P. Por um projeto de nação. In: *Revista Onda Jovem*, 2005. Disponível em: <http://goo.gl/UhL1G>
- FREITAS, Felipe da Silva. *Votos aos 16: uma conquista do povo brasileiro*. In: site Mundo Jovem, s/d. Disponível em: <http://goo.gl/7RbL1>
- LOMONACO, Beatriz P. e outros. Cidadania. In: *Mundo Jovem*. São Paulo. Fundação Tide Setúbal, 2008.
- ONDA JOVEM. *Juntos, somos muitos*. In: site da *Revista Onda Jovem*, 2006. Plano de aula sobre direitos e participação social. Disponível em: <http://goo.gl/2iUzf>
- SILVA, Enid R. A. *Participação social e as conferências nacionais de políticas públicas: reflexões sobre os avanços e desafios no período de 2003-2006*. In: site do IPEA, Texto para discussão nº 1378, 2009. Arquivo em formato PDF. Disponível em: <http://goo.gl/HTMmb>
- Obs.: a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, por isso não garantimos que os sites indicados permaneçam acessíveis ou que seus conteúdos permaneçam inalterados. Sites acessados em: 10/02/2012.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3.4:

DOCUMENTAÇÃO E TRABALHO FORMAL

Objetivo da sequência didática:

- ☞ Orientar o jovem sobre a documentação básica do cidadão e sobre a importância do trabalho formal para sua participação na vida social do país.



RESULTADOS ESPERADOS

Ao final desta sequência didática, espera-se que o jovem:

- ☞ Compreenda a importância dos documentos do cidadão para sua identidade ser reconhecida pela sociedade.
- ☞ Entenda o objetivo, a importância e a forma de conseguir esses documentos, organizando-se a fim de obter os que ainda não possui.
- ☞ Compreenda a diferença entre o mundo do trabalho formal e o informal, e os riscos da informalidade para o trabalhador e para o país.

TEMAS ABORDADOS

- ☞ Documentos básicos do cidadão
- ☞ Mundo do trabalho formal e informal

ATIVIDADES PROPOSTAS

1. Documentos do cidadão | 2 horas-aula
2. Trabalho formal e informal | 2 horas-aula

ATIVIDADE 1

DOCUMENTOS DO CIDADÃO

| 2 HORAS-AULA |

☞ Inicie o encontro destacando o objetivo das atividades que serão desenvolvidas. Explique que estudarão a importância dos documentos do cidadão para sua participação no mundo do trabalho e na sociedade.



☞ Proponha a vivência da dinâmica “Minha identidade”:

- Entregue para cada jovem uma ficha de papel.
- Peça-lhes para escreverem o trecho de uma letra de música com a qual se identificam ou que tenha a ver com sua identidade.
- A seguir, recolha e embaralhe as fichas.
- Convide um jovem para retirar uma das fichas e dramatizar uma situação em que seja necessário chamar a pessoa, substituindo seu nome pela letra de música indicada.
- Por exemplo:
Conheci ontem uma pessoa muito legal.
Ela se chama... [letra da música].
O próximo cliente a ser atendido pelo dentista é... [idem].
Este currículo é excelente! Chamem agora... [idem].
- A classe deve adivinhar de quem se trata. O colega identificado deve justificar a escolha da música, retirar outra ficha e reiniciar a brincadeira.

- Ao final, converse com eles sobre a oportunidade que tiveram de conhecer um pouco mais da identidade de cada um.

☞ Mostre que todos nós temos um nome, uma origem, uma história de vida e um modo particular de ver o mundo, que compõem nossa identidade. Convivendo em um grupo pequeno, reconhecemo-nos uns aos outros por meio de poucos sinais: nome, tom de voz, gosto pessoal, jeito de nos vestirmos etc.

☞ Estimule-os a refletir sobre como a sociedade faz para reconhecer nossa identidade.

☞ Se houver recursos disponíveis, assista com eles ao seguinte vídeo de campanha institucional produzida pelo UNICEF:

Com certidão de nascimento, sou cidadão. In: site UNICEF Kids, 2006. Disponível em: <http://goo.gl/kyY2F>

☞ Discuta com eles a afirmação da música: “Sem documentos, eu não sou ninguém”.

☞ Explique que a sociedade reconhece a nossa existência comprovando nossa identidade por meio de documentos. Sem eles, é muito difícil participar da vida social, ter acesso a direitos ou ao mundo do trabalho.

☞ Retome com eles a definição de cidadão trabalhada da sequência 3.1:

Indivíduo que, como membro de um Estado, usufrui de direitos civis e políticos garantidos pelo mesmo Estado e desempenha os deveres que, nesta condição, lhe são atribuídos.





☞ Peça-lhes que listem os principais documentos que conhecem e consideram essenciais para o exercício da cidadania, justificando a indicação.

☞ A seguir, diga-lhes que, em grupos, estudem as informações descritas nas fichas abaixo sobre os principais documentos do cidadão, a fim de apresentar aos colegas. Eles devem acrescentar informações adicionais com base em suas vivências. Por exemplo: se têm ou não o documento, em que situações o utilizam etc.

☞ Após as apresentações dos grupos, levante com os jovens quais documentos estudados acima ainda não possuem e proponha um mutirão para todos os participantes completarem a sua documentação.

Documento:	Certidão de Nascimento
Objetivo:	<ul style="list-style-type: none"> • É o primeiro registro do cidadão que comprova legalmente sua existência.
Importância:	<ul style="list-style-type: none"> • A Certidão de Nascimento possibilita o acesso a programas de assistência social do governo, à educação pública ou privada e o direito de tirar documentos oficiais, como a Carteira de Identidade e o CPF.
Como obter:	<ul style="list-style-type: none"> • Deve ser obtida em até 15 dias após o nascimento, pelo pai ou pela mãe, em Cartório de Registro Civil ou Posto de Prestação de Serviços ao Cidadão. Desde 2003, algumas maternidades abrem espaço aos cartórios, para os bebês serem registrados lá mesmo. • O principal documento para requerer a Certidão de Nascimento é a Declaração de Nascido Vivo, emitida pela maternidade em que a criança nasceu. • Após o prazo de 15 dias, é preciso se informar sobre os procedimentos necessários no cartório de registro mais próximo da residência do requerente.
Documento:	Carteira de Identidade
Objetivo:	<ul style="list-style-type: none"> • É o documento mais utilizado para identificação civil no Brasil.
Importância:	<ul style="list-style-type: none"> • Tem o poder de comprovar inequívoca e irrefutavelmente a identidade de um indivíduo perante órgãos públicos ou privados, por toda a sua vida.
Como obter:	<ul style="list-style-type: none"> • Sua emissão é de responsabilidade dos governos estaduais. • Pode ser obtida em Delegacia de Polícia Civil ou Posto de Prestação de Serviços ao Cidadão.
Observação:	<ul style="list-style-type: none"> • Atualmente, encontra-se em fase de implantação um novo documento de identidade nacional, denominado RIC – Registro de Identidade Civil, na forma de cartão magnético. A implantação teve início em 2010 e será feita gradualmente, em todo o país, ao longo de nove anos.

Documento:	Cadastro de Pessoas Físicas – CPF
Objetivo:	<ul style="list-style-type: none"> • É um registro que identifica e armazena informações do contribuinte na Receita Federal do Brasil. Cada pessoa possui um número único e definitivo no CPF.
Importância:	<ul style="list-style-type: none"> • É o principal instrumento do governo brasileiro para controle e fiscalização dos contribuintes. • O registro não é obrigatório; no entanto, sua apresentação é exigida em diversas ocasiões como instrumento auxiliar na autenticação da identidade do indivíduo, como: <ul style="list-style-type: none"> abertura de conta em bancos; autenticação de documentos em cartório; recebimento de prêmios de loteria.
Como obter:	<ul style="list-style-type: none"> • Pode ser obtido em qualquer agência do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal ou dos Correios. Na ocasião, deve ser emitido o Comprovante de Inscrição no CPF, que também poderá ser impresso a partir da página da Receita Federal na internet. • Em junho de 2011, a Receita Federal do Brasil deixou de emitir o cartão CPF em formato plástico.
Documento:	Carteira de Trabalho e Previdência Social
Objetivo:	<ul style="list-style-type: none"> • É o documento que registra a trajetória profissional de cada cidadão brasileiro.
Importância:	<ul style="list-style-type: none"> • As informações da Carteira de Trabalho possibilitam ao trabalhador acesso a direitos trabalhistas, como seguro- -desemprego, aposentadoria e Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). • Permitem que os novos empregadores analisem aspectos da trajetória do trabalhador nos empregos anteriores, como tempo de serviço, motivos de saída ou demissão.
Como obter:	<ul style="list-style-type: none"> • Pode ser obtida em diversos órgãos, como: <ul style="list-style-type: none"> Superintendência Regional do Trabalho; Posto de Atendimento ao Trabalhador (PAT); Posto de Prestação de Serviços ao Cidadão.





Documento:	Título Eleitoral
Objetivo:	<ul style="list-style-type: none">• É o documento que comprova o alistamento eleitoral e informa o número de inscrição, zona e seção eleitoral na qual deve ser exercido o voto.
Importância:	<ul style="list-style-type: none">• O Título de Eleitor assegura ao cidadão o direito de votar e ser votado.• É exigido em outras situações, como:<ul style="list-style-type: none">Na contratação de emprego;Na posse de cargos públicos;Na hora de tirar o CPF.• O voto é obrigatório para os cidadãos brasileiros alfabetizados, entre 18 e 70 anos. É facultativo para quem está com idade entre 16 e 18 anos, maiores de 70 anos e pessoas analfabetas. O eleitor que não se alistar até a primeira eleição após completar 19 anos será multado.
Como obter:	<ul style="list-style-type: none">• Para se obter o Título de Eleitor, o cidadão deve comparecer ao cartório eleitoral que atende ao município ou bairro onde mora.
Documento:	Certificado de Alistamento Militar
Objetivo	<ul style="list-style-type: none">• É um documento expedido pelo Ministério da Defesa brasileiro aos jovens do sexo masculino que se alistam nas Forças Armadas no ano em que completam 18 anos. As mulheres estão isentas do Serviço Militar em tempo de paz.
Importância:	<ul style="list-style-type: none">• O Certificado de Alistamento Militar é um documento que identifica o cidadão e controla por quais processos ele passou no serviço militar obrigatório inicial.• Os que forem dispensados após a seleção geral recebem o Certificado de Dispensa de Incorporação – CDI. Os que forem selecionados para o serviço militar receberão Certificado de Reservista – CR após dar baixa.• O CDI ou o CR podem ser exigidos em diversas situações, como:<ul style="list-style-type: none">Ao matricular-se em qualquer estabelecimento de ensino;Ao tirar passaporte e Título de Eleitor;Ao ingressar como funcionário, empregado ou associado em instituições, empresas ou associações ligadas ao governo.
Como obter:	<ul style="list-style-type: none">• Pode ser obtido na Junta de Serviço Militar mais próxima da residência do cidadão.• O período de inscrição é entre 2 de janeiro e 30 de abril.• Após a inscrição, o jovem deve comparecer à seleção geral, feita entre julho e outubro, na data e no local marcados no verso do Certificado de Alistamento Militar.

ATIVIDADE 2

TRABALHO FORMAL E INFORMAL

| 2 HORAS-AULA |

🕒 Inicie o encontro explicando que estudarão a importância do trabalho formal para sua participação na vida social do país.



🕒 Proponha a vivência da dinâmica “Cabra-cega e pega-pega”:

- Convide um dos jovens para iniciar a brincadeira.
- Ele deverá ser vendado e tentará apanhar alguém, como em uma brincadeira de cabra-cega.
- A fim de facilitar a localização, o grupo deverá contar, regressivamente, de 10 a 0, enquanto fogem do pegador vendado.
- Quando a contagem chegar ao zero, o pegador poderá retirar a venda e tentará apanhar alguém, como em uma brincadeira de pega-pega.
- Permita que os jovens brinquem algumas vezes.
- Ao final, converse com eles sobre as dificuldades e facilidades experimentadas pelos pegadores nos dois momentos da brincadeira: quando estavam e quando não estavam com os olhos vendados.

🕒 Retome com os jovens o assunto trabalhado na atividade anterior sobre a importância dos documentos do cidadão para a participação na vida social, o acesso a direitos e a oportunidades no mundo do trabalho.

🕒 Pergunte o que entendem por “mercado de trabalho formal” e “mercado de trabalho informal”. Registre no quadro as ideias principais.

🕒 Explique que a economia informal envolve atividades que estão à margem da formalidade, com empregadores que atuam sem firma registrada, sem emitir notas fiscais, sem empregados registrados e sem contribuir com impostos. O mercado formal é aquele em que a situação de trabalho está regularizada, com pagamento de impostos, registro na Carteira de Trabalho e acesso a direitos.

🕒 Faça analogia entre a dinâmica vivenciada e o desenvolvimento profissional:

Olhos vendados: mercado de trabalho informal

Olhos abertos: mercado de trabalho formal

🕒 Ressalte que é relativamente comum o jovem iniciar sua trajetória trabalhando de forma precária em um “bico” ou em um trabalho sem registro na Carteira Profissional.

🕒 A informalidade coloca o trabalhador em condição de grande vulnerabilidade. É como se estivesse participando da vida “com os olhos vendados”, sem perceber ou ter acesso a inúmeras oportunidades que o beneficiariam.

🕒 Por outro lado, o vínculo formal de emprego assegura ao trabalhador uma série de proteções previstas em lei, com melhores perspectivas de ascensão profissional. É como se estivesse participando da vida social com “os olhos abertos”.

🕒 A seguir, peça-lhes que, em grupos, analisem o depoimento ao lado de um jovem que trabalhou por alguns anos na informalidade:





O paulistano Rafael Gomes de Farias, de 23 anos, vive essa situação (a informalidade). Há seis anos, quando estava no segundo ano do ensino médio, decidiu parar de estudar porque não conseguia conciliar a escola com a atividade de manobrista em um estacionamento, no centro de São Paulo. “Um amigo meu era dono do lugar e me chamou

para trabalhar. Eu tinha acabado de comprar um carro, no nome da minha mãe, e precisava de dinheiro para pagar as prestações”, diz ele.

Era um trabalho informal, sem carteira assinada. Mesmo assim, Rafael ficou lá durante alguns anos. Depois, conseguiu um contrato temporário em um estacionamento de um grande shopping center paulistano. Agora, faz um curso para ser motorista de ônibus. “Ter parado de estudar dificulta conseguir um emprego melhor. As firmas pedem o colegial completo”, diz o jovem, que mora na Zona Norte da cidade e tem um filhinho de 2 anos, o Gustavo. “Agora vai ser complicado voltar a estudar. Todos os empregos têm período longo e não deixam tempo para os estudos”, afirma. “Queria ter um serviço bom que desse para eu sustentar minha família. Acho que como motorista de ônibus vou conseguir”.

A maioria dos jovens trabalhadores de baixa renda fica circulando entre ocupações de curta duração e baixa remuneração, muitas vezes no mercado informal. Essa experiência, além de não favorecer a conclusão da educação básica, é avaliada negativamente pelos empregadores.

(VASCONCELOS, 2008)

- Peça aos grupos para apresentarem as impressões sobre o caso. Pergunte se já vivenciaram ou se conhecem pessoas que passaram por situações semelhantes à do jovem retratado no texto.
- Divida o quadro em duas colunas e registre no lado esquerdo as colocações dos jovens sobre os prejuízos que a informalidade resultaria para o indivíduo. Estimule-os a pensar também nos prejuízos para o país, registrando suas ideias na coluna da direita.
- A seguir, peça-lhes para lerem e discutirem o seguinte texto:



O trabalhador informal é aquele que se submete a condições precárias de trabalho.

Como empregado, atua sem contrato ou registro em carteira. Recebe o salário ou remuneração “por fora”, na base da confiança do empregador, sem as garantias de um trabalho formal, como o pagamento de horas extras e outras proteções previstas em lei.

Por não recolher impostos, nem contribuir com

a Previdência Social, acaba perdendo o direito a benefícios fundamentais, como a aposentadoria por tempo de serviço, o auxílio-maternidade e o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), que seria sacado, por exemplo, em caso de rescisão contratual ou doença grave do trabalhador.

O emprego com registro formal gera mais despesas para o empregador, principalmente pela obrigação de recolher impostos e exigência do cumprimento de leis e regulamentações trabalhistas. O empregador que recruta trabalhadores na informalidade tenta escapar dessa obrigação para reduzir o custo dos produtos ou serviços que comercializa.

Além de prejudicar o trabalhador, a informalidade prejudica o desenvolvimento do país, pela redução no recolhimento de impostos e consequente sobrecarga no uso de serviços públicos, como Saúde e Educação.

- ☞ Após a leitura, peça para complementarem as duas colunas do quadro anterior, a partir das ideias no texto, indicando os prejuízos da informalidade para o trabalhador e o país.
- ☞ Retome a ideia trabalhada inicialmente, reforçando a analogia entre o trabalho informal e a cabra-cega (olhos vendados), e entre o trabalho formal e a brincadeira de pega-pega (olhos abertos).
- ☞ Encerre a atividade pedindo aos jovens para registrarem no fichário pessoal do projeto, sob o título de “Trabalho formal e informal” (Livro do Aluno, p. 63), na forma de textos ou desenhos, sua visão a respeito dessas alternativas.





REFERÊNCIAS

ANDRADE, Karina. *O trabalho decente*. In: *site da Revista Onda Jovem*, 2008. Disponível em: <http://goo.gl/nK6MB>

GUIA DE DIREITOS. Documentos (do cidadão). In: *site www.guiadedireitos.org*, s/d. Disponível em: <http://goo.gl/6usJD>

INSTITUTO DE ÉTICA CONCORRENCIAL (ETCO). *Índice da Economia Subterrânea 2010*. In: *site da organização*, 2011. Matérias e entrevistas sobre o assunto. Disponível em: <http://goo.gl/zUfZ>

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. *Registro de Identidade Civil*. In: *site do Ministério da Justiça*, s/d. Página especial sobre o RIC. Disponível em: <http://goo.gl/mNNqA>

RECEITA FEDERAL. CPF: perguntas e respostas. In: *site da Receita Federal do Brasil*, s/d. Disponível em: <http://goo.gl/ed6KJ>

Receita Federal deixa de emitir cartão CPF em formato plástico. In: *site da Receita Federal do Brasil*, 2011. Disponível em: <http://goo.gl/amzuZ>

RIBEIRO, Roberto N. *Causas, efeitos e comportamentos da economia informal no Brasil*. In: *site da Receita Federal*, 2000. Arquivo em formato PDF. Disponível em: <http://goo.gl/AcdPy>

VASCONCELOS, Yuri. *A cilada do subemprego*. Portal Onda Jovem (*site*), edição 12, setembro de 2008. Disponível em: <http://goo.gl/yb0kB>

Sugestão de vídeos sobre documentos do cidadão:

PORTAL BRASIL. In: canal do Portal Brasil (governo federal) no YouTube, 2010. Série de vídeos institucionais sobre:

Como tirar a Carteira de Trabalho: <http://goo.gl/SkqRm>

Como tirar a Certidão de Nascimento: <http://goo.gl/a5hbO>

Como tirar o CPF: <http://goo.gl/8d8n2>

Como tirar o Título de Eleitor: <http://goo.gl/uLZYn>

RIC - Registro de Identidade Civil: <http://goo.gl/Ghzby>

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. In: canal no YouTube do STF, 2009. Série de reportagens do Programa *Repórter Justiça* sobre:

Certidão de Nascimento: <http://goo.gl/GMVml>

Carteira de Identidade: <http://goo.gl/wJBAC>

CPF, Título de Eleitor, Certificado de Reservista e outros: <http://goo.gl/Jv4lt>

Obs.: a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, por isso não garantimos que os *sites* indicados permaneçam acessíveis ou que seus conteúdos permaneçam inalterados. *Sites* acessados em: 10/02/2012..

ATIVIDADE CULMINANTE

TEMA CENTRAL

CIDADANIA E ÉTICA

AVALIAÇÃO

FRASE-SÍNTESE

| 6 HORAS-AULA |

🕒 Retome com os jovens o objetivo geral da Unidade:

Estimular a reflexão sobre o seu papel (direitos e deveres) como trabalhador e cidadão, e seu compromisso como desenvolvimento da comunidade e do país onde vive.

🕒 Conversem brevemente sobre as impressões deles a respeito das atividades desenvolvidas.

🕒 A seguir, lembre com eles alguns assuntos trabalhados, registrando os seguintes itens no quadro:

Cidadania

Ética

Moral

Direitos e deveres

A Constituição federal

Vida em sociedade

Bem comum

Participação social

Voluntariado

Trabalho formal e informal

🕒 Peça-lhes que, em grupos, redijam uma frase-síntese usando dois dos itens anotados no quadro e compartilhem com a turma.

🕒 Sugira que consultem os cadernos ou fichários pessoais e os capítulos correspondentes no Caderno do Aluno, para relembrar o que foi trabalhado.

🕒 Ao final, converse com eles sobre o conjunto de frases construídas, relacionando-as com o objetivo proposto no início.



PROJETO DE VIDA 1 MOBILIZAÇÃO CIDADÃ

🕒 Proponha aos jovens a mobilização em favor de alguma questão social que afete a comunidade onde vivem. Por exemplo:

- Limpar ou plantar mudas de árvores em uma praça.
- Visitar alguma instituição social para conversar com idosos, contar histórias ou brincar com crianças, conversar com jovens em uma instituição para deficientes etc.





☞ Caso haja alguma dificuldade para a saída dos alunos, sugira que desenvolvam uma atividade que beneficie a própria comunidade escolar, como:

- Campanha interna de reciclagem de resíduos
- Atividades lúdicas para crianças mais novas durante o recreio
- Mutirão de limpeza
- Aulas de reforço para séries anteriores etc.

☞ Explique a eles que a mobilização deverá ser desenvolvida em três encontros:

1. Elaboração de plano de ação (2 horas-aula em sala)
2. Desenvolvimento da ação (2 horas-aula em campo)
3. Avaliação de resultados (2 horas-aula em sala)

☞ Explique também que a ação proposta deve ser pontual, a fim de ser feita em um único dia em campo.

☞ Aproveite o primeiro dia para ajudá-los a elaborar os planos de ação. Acompanhe-os nas atividades em campo.

☞ Após o encontro de avaliação de resultados, peça-lhes para registrar no caderno ou fichário pessoal do projeto, sob o título “Cidadania, ética e projeto de vida”, suas impressões sobre a mobilização e a contribuição dessa vivência para sua trajetória futura.



Data:...../...../.....

CONVIVÊNCIA,
ÉTICA E PROJETO DE
VIDA



UNIDADE DE ESTUDO 4

| **Sentido do trabalho** | Testes vocacionais

| **Aptidões** | Trabalho

| **Emprego** | Relações de trabalho

| **Empregabilidade** | Competências

| **Programa de aprendizagem**



FAZENDO
ESCOLHAS
NO MUNDO
DO TRABALHO

TEMA CENTRAL

FAZENDO ESCOLHAS NO MUNDO DO TRABALHO

OBJETIVO GERAL

Oferecer um conjunto qualificado de informações e fontes de informações que permita analisar com objetividade as oportunidades presentes e futuras do mundo do trabalho.

ESCOPO DE ATIVIDADES

Sequências didáticas	Objetivos específicos
1. Escolhendo caminhos <ul style="list-style-type: none">• Sonhos de futuro• Meus interesses• Minhas vocações para o trabalho	Estimular o jovem a refletir sobre a construção de um projeto de vida profissional que faça sentido para si e para a sociedade, e traga satisfação à sua vida.
2. Como funciona o mundo do trabalho <ul style="list-style-type: none">• Um trabalho que faça sentido• Diferença entre trabalho e emprego• Diferentes relações de trabalho	Proporcionar ao jovem visão abrangente do mundo do trabalho, apresentando diversas possibilidades de atuação profissional, suas características, oportunidades e desafios.
3. Minha escolha profissional <ul style="list-style-type: none">• Classificação Brasileira de Ocupações• Pesquisando a profissão preferida• Como chegar até lá	Orientar os jovens sobre como pesquisar na internet informações a respeito de profissões, estimulando a reflexão no que se refere ao processo de escolha profissional.
4. Portas de entrada <ul style="list-style-type: none">• Primeiro emprego• Aprendizagem e estágio	Orientar o jovem sobre as principais portas de entrada para o mundo do trabalho formal, a fim de subsidiar sua decisão.
5. Atividade culminante	Estimular o jovem a construir seu projeto de vida a partir dos conteúdos trabalhados na unidade.





RESULTADOS GERAIS ESPERADOS

Competências:

- Desenvolver pensamento crítico para analisar informações, tirar conclusões e tomar decisões.
- Desenvolver o autoconhecimento.
- Analisar desafios e oportunidades do contexto social na elaboração do projeto de vida.
- Tomar decisões sobre a própria vida com consciência, autonomia e visão de futuro.
- Debater direitos e deveres de forma crítica e construtiva.

Habilidades:

- Elaborar um projeto para a vida profissional com base em valores, interesses e aptidões pessoais.
- Saber pesquisar em fontes diversas as possibilidades de atuação profissional, analisando características, oportunidades e desafios.
- Identificar informações sobre primeiro emprego, Lei da Aprendizagem e estágio profissional.



AFINIDADE COM O CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

Linguagens e códigos: Língua Portuguesa

Ciências Humanas: História e Sociologia



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4.1:

ESCOLHENDO CAMINHOS

Objetivo da sequência didática:

- ④ Estimular o jovem a refletir sobre a construção de um projeto de vida profissional que faça sentido para si e para a sociedade e traga satisfação à sua vida.



RESULTADOS ESPERADOS

Ao fim desta sequência didática, espera-se que o jovem:

- ☞ Reflita sobre a importância e o sentido do trabalho em sua vida.
- ☞ Perceba que o trabalho, além dos benefícios pessoais, deve contribuir de alguma forma para a sociedade.
- ☞ Consiga identificar em si mesmo interesses, aptidões e talentos que servirão de base para a escolha profissional.

TEMAS ABORDADOS

- ☞ Sonhos de futuro
- ☞ Escolha profissional
- ☞ Vocação

ATIVIDADES PROPOSTAS

1. Sonhos de futuro | 2 horas-aula
2. Meus interesses | 1 hora-aula
3. Minhas vocações para o trabalho | 2 horas-aula

ATIVIDADE 1

SONHOS DE FUTURO

| 2 HORAS-AULA |

🕒 Inicie o encontro destacando o objetivo das atividades que serão desenvolvidas. Explique que estudarão a importância de escolher uma profissão que faça sentido para si e para a sociedade.



🕒 Proponha a vivência da dinâmica “Sonhos de criança”:

- Convide os jovens a pensarem sobre a questão abaixo, consigo mesmos, sem compartilhar com o grupo:
Quando eu era criança, o que queria ser quando crescesse?
- Peça-lhes para apresentarem, por meio de mímicas, a profissão sonhada na infância para adivinhação pelo grupo.

🕒 Após as apresentações, diga-lhes para se organizarem em duplas e entrevistarem uns aos outros sobre as seguintes questões:

- E hoje, o que você quer ser?
- O que você acha necessário fazer para chegar até lá?
- O que você tem feito hoje para isso acontecer?

🕒 Converse com eles sobre as colocações das duplas, destacando as possíveis diferenças entre os sonhos de infância e de juventude. Destaque a importância do esforço pessoal na construção do futuro profissional.

🕒 A seguir, convide-os a discutirem uma ideia mais abrangente de escolha profissional que procure atender, além dos interesses pessoais, à necessidade de transformação do mundo e de desenvolvimento da sociedade.





📌 Leia com eles o seguinte texto da psicóloga Maria Fátima Olivier Sudbrack, que aborda o trabalho como forma de participação social:

Quando trabalhamos, não somos apenas profissionais vendendo serviços, mas pessoas que se dedicam a algo, investindo sua energia, sua força, sua competência; neste processo, aprendemos e nos transformamos - e transformamos o mundo. O trabalho, então, está diretamente relacionado à nossa identidade, pessoal e social, pois por meio dele nos desenvolvemos e construímos nossa imagem como cidadãos produtivos e, portanto, úteis para a sociedade.

É preciso difundir esta visão do trabalho como forma de participação e de construção social a partir de um compromisso pessoal. Não é fantástico imaginar o trabalho como um instrumento de possibilidades transformadoras da sociedade e do próprio trabalhador?

(SUDBRACK, 2005)



📌 Convide-os a discutirem, em grupos, outras questões baseadas no texto da autora:

- De que forma meu trabalho contribui para o desenvolvimento da sociedade?
- De que forma meu trabalho contribui para a melhoria da qualidade de vida no planeta?
- De que forma meu trabalho ajuda as pessoas com quem me relaciono a serem mais felizes?
- O que sei ou gostaria de saber fazer que contribuiria para um mundo mais justo?
- Em que profissão consigo vislumbrar meu lugar e meu papel social no mundo?

📌 Oriente os grupos a compartilharem suas conclusões. Destaque a importância da participação social por meio do trabalho.

📌 Encerre a atividade pedindo para se imaginarem trabalhando em algo que faça sentido para si, para a sociedade ou comunidade em que vivem, e traga satisfação à sua vida.

📌 Peça-lhes para registrarem essas aspirações no fichário pessoal do projeto, sob o título de “Sonho de futuro” (Livro do Aluno, p. 67), em forma de texto, poesia ou desenho.

ATIVIDADE 2

MEUS INTERESSES

| 1 HORA-AULA |

🌀 Inicie o encontro explicando que refletirão sobre interesses e habilidades para escolha de uma profissão.



🌀 Proponha aos jovens a vivência da dinâmica “Meu trabalho”:

- Espalhe diversos recortes de imagens de pessoas trabalhando em locais e situações diferentes.
- Diga-lhes que cada um deve escolher a imagem com a qual mais se identifica, a fim de construir um cartaz.
- Com as imagens escolhidas, deverão se imaginar naquela situação de trabalho e responder às seguintes questões:
 - Quem sou eu?
 - O que me desperta interesse hoje?
 - O que pretendo fazer no futuro?
- Em conjunto, oriente-os a compartilharem suas criações com a classe.

🌀 Explique que uma situação muito comum entre os jovens é a dúvida em relação à escolha da profissão. Mostre que há pessoas que carregam essa incerteza ao longo da vida; exercem profissões com as quais não se identificam e sentem-se insatisfeitas ou frustradas por isso.





☞ A seguir, proponha a vivência da dinâmica “Roteiro de interesses e habilidades”:

- Organize os jovens em grupos.
- Peça para construírem um roteiro de perguntas que facilitem a identificação de seus interesses e habilidades para o mundo do trabalho, com base nos seguintes temas:

Vocação pessoal: gostos, interesses, habilidades adquiridas, aptidões, ideias de profissão que teve desde criança etc.

Recomendações de outras pessoas: influência da família, amigos ou professores, observações de outros sobre suas características ou talentos etc.

Tipo de atividade preferida: trabalho em ambiente fechado ou aberto, trabalho em horário comercial ou flexível, atividade introspectiva ou em relação direta com pessoas etc.

Conhecimento prévio da profissão (caso já tenha feito a escolha): necessidade de formação, potencial do mercado de trabalho, remuneração média etc.

☞ Mostre que o objetivo do roteiro de perguntas que construíram é estimulá-los a refletir sobre as coisas que gostam e que sabem fazer, a fim de orientar sua decisão para a escolha de uma profissão que lhes traga prazer e realização pessoal.

☞ Encerre a atividade pedindo para registrarem no fichário pessoal do projeto as questões elaboradas na dinâmica “Roteiro de interesses e habilidades” (Livro do Aluno, p. 68), sugerindo que, de tempos em tempos, respondam a elas, pois nossos interesses e habilidades se modificam conforme nos desenvolvemos ou amadurecemos.



SUGESTÃO

Cada grupo pode trabalhar um dos quatro temas.

- Em conjunto, peça aos grupos para apresentarem suas questões, compondo um grande painel. Se preciso, complete as ideias dos grupos, com o consentimento dos jovens, caso perceba alguma lacuna nos temas propostos.



ATIVIDADE 3

MINHAS VOCAÇÕES PARA O TRABALHO

| 2 HORAS-AULA |

🕒 Inicie a atividade explicando que aprofundarão o estudo de suas vocações para o trabalho por meio de um ou mais testes sobre as preferências profissionais.

🕒 Converse com eles sobre como se sentem em relação à escolha de uma profissão. Pergunte sobre as dificuldades ou os desafios que enfrentam. Registre as ideias no quadro.

🕒 Explique que escolha profissional é sempre uma decisão difícil. Implica optar por uma alternativa e descartar outras, que não são, necessariamente, piores. É ato de coragem (BOCK, 2005), pois precisamos superar uma série de conflitos internos, alinhando aquilo que queremos com o que somos. Ou seja, nossas aspirações com nossos interesses, aptidões e habilidades.

🕒 Para auxiliar nessa decisão, especialistas desenvolveram diversos testes e técnicas de orientação vocacional que apontam áreas de interesse ou de identificação maior, que seriam importantes para a futura escolha profissional.

🕒 A seguir, oriente-os a acessar um ou mais sites indicados abaixo, preenchendo, individualmente, os formulários propostos:

EDITORA ABRIL. *Descubra seus interesses*. In: site da publicação *Guia do Estudante*, s/d. Disponível em: <http://goo.gl/WGZeJ>

EDITORA ABRIL. *Dúvidas com a escolha da profissão?* In: site do projeto Educar para Crescer, s/d. Disponível em: <http://goo.gl/snk81>

EDITORA ABRIL. *Máquina de profissões*. In: site da publicação *Guia do Estudante*, s/d. Disponível em: <http://goo.gl/G1Vn0>

ENCICLOPÉDIA DIGITAL MASTER ONLINE. *Teste vocacional interativo*. In: site do projeto, s/d. Disponível em: <http://goo.gl/yX9T6>

GUIA DA CARREIRA. *Guia da Carreira: teste vocacional on-line*. In: site do projeto, s/d. Disponível em: <http://goo.gl/cwL2J>

MARTINS, Carlos. *Teste vocacional*. In: site do consultor, s/d. Disponível em: <http://goo.gl/UzK0T>

PORTAL DOS ESTUDANTES. *Teste vocacional*. In: site do projeto, s/d. Disponível em: <http://goo.gl/jURTx>



SUGESTÃO

Accesse antecipadamente os sites a serem indicados e verifique sua adequação ao nível de compreensão dos alunos.



- ☞ Diga-lhes para registrarem as conclusões dos testes em uma folha de papel.
- ☞ Explique que os testes on-line indicados são análises padronizadas que oferecem algumas pistas sobre as preferências de cada um e podem ajudar as pessoas a se conhecerem melhor. Contudo, não podem ser a única fonte de avaliação da vocação profissional.
- ☞ Em duplas, peça para analisarem criticamente os resultados, comparando-os às reflexões que fizeram nas atividades anteriores sobre interesses e sonhos de futuro.
- ☞ Em conjunto, estimule-os a compartilhar as análises e os resultados observados, destacando os aspectos que mais os surpreenderam.
- ☞ Caso desejem aprofundar o autoconhecimento na questão vocacional, explique que existem centros especializados em orientação profissional em várias cidades, em geral ligados a faculdades de Psicologia.

- ☞ Esses centros oferecem atendimento gratuito ou a custos acessíveis para a população. Ressalte que essa orientação só pode ser feita por profissionais credenciados pelo Conselho Regional de Psicologia. Sugira que pesquisem esses locais no seguinte *site*:

EDITORA ABRIL. *Centros de Orientação Vocacional*. In: *site da publicação Guia do Estudante*, s/d. Disponível em: <http://goo.gl/lrdU2>

- ☞ Encerre a atividade pedindo para registrarem no fichário pessoal do projeto, sob o título de “Minhas vocações” (Livro do Aluno, p. 69), o endereço na web, os resultados e a sua análise crítica sobre os testes realizados.

REFERÊNCIAS

BARROS, Gilberto D. e outros. *Guia informativo de educação profissional: uma possível trajetória*. In: site da organização Colmeia Instituição a Serviço da Juventude, 2007. Arquivo em formato PDF. Disponível em: <http://goo.gl/uhK7g>

BOCK, Sílvio. *Escolha para todos*. In: site da *Revista Onda Jovem*, 2005. Disponível em: <http://goo.gl/RCmFZ>

SEVILHANO, Cândida J. A. *Trabalho e vocação*. In: site da *Revista Onda Jovem*, 2005. Plano de aula. Disponível em: <http://goo.gl/rLKfm>

SUDBRACK, Maria F. O. *O valor da transformação*. In: site da *Revista Onda Jovem*, 2005. Disponível em: <http://goo.gl/AbAWf>

Obs.: a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, por isso não garantimos que os *sites* indicados permaneçam acessíveis ou que seus conteúdos permaneçam inalterados. *Sites* acessados em 10/02/2012.





SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4.2:

COMO FUNCIONA O MUNDO DO TRABALHO

Objetivo da sequência didática:

- ☞ Proporcionar ao jovem visão abrangente do mundo do trabalho, apresentando diversas possibilidades de atuação profissional, suas características, oportunidades e desafios.



RESULTADOS ESPERADOS

Ao fim desta sequência didática, espera-se que o jovem:

- ☞ Reflita sobre a importância e o sentido do trabalho em sua vida.
- ☞ Consiga entender a diferença entre trabalho e emprego, identificando semelhanças e diferenças entre os dois conceitos.
- ☞ Esteja informado sobre as principais formas, relações e vínculos de trabalho existentes atualmente no mundo do trabalho.

TEMAS ABORDADOS

- ☞ Sentido do trabalho
- ☞ Diferença entre trabalho e emprego
- ☞ Relações de trabalho

ATIVIDADES PROPOSTAS

1. Um trabalho que faça sentido | 1 hora-aula
2. Diferença entre trabalho e emprego | 1 hora-aula
3. Diferentes relações de trabalho | 2 horas-aula

ATIVIDADE 1

UM TRABALHO QUE FAÇA SENTIDO

| 1 HORA-AULA |

☞ Inicie o encontro destacando os objetivos e as propostas das atividades que serão desenvolvidas. Explique que estudarão a necessidade de o trabalho fazer sentido para a pessoa, a fim de o resultado ser compensador.

☞ Peça aos jovens que, em duplas, discutam a seguinte questão:

Se tivesse bastante dinheiro para viver o resto de minha vida confortavelmente, sem trabalhar, o que faria?

☞ Registre as principais ideias no quadro, procurando identificar com eles qual a principal tendência da classe.

☞ Informe-os de que, segundo pesquisa coordenada pela psicóloga canadense Estelle Morin (2002), 80% das pessoas entrevistadas responderam que continuariam trabalhando. Compare esse resultado com a principal tendência do grupo.

☞ Destaque a importância de se refletir constantemente sobre o sentido que o trabalho tem em nossa vida. Em outras palavras, devemos sempre nos perguntar: o trabalho que desenvolvo faz sentido para mim? Por quê?

☞ A seguir, apresente as seguintes conclusões da pesquisa da psicóloga Estelle Morin:

Para os entrevistados, um trabalho que tem sentido...

1. É feito de maneira eficiente e gera resultados úteis.
2. É interessante em si mesmo, pois permite exercer talentos e competências, resolver problemas, proporcionando sentimento de realização.
3. É moralmente aceitável e contribui para o desenvolvimento da sociedade.
4. É fonte de experiências de relações humanas satisfatórias, pela possibilidade de participar de grupos, conviver e aprender com outras pessoas.
5. Garante a segurança e a autonomia pessoal e permite prover as necessidades básicas.
6. Mantém a pessoa ocupada, em atividades programadas, com começo, meio e fim, horários e rotina diária.



☞ Proponha a vivência da dinâmica “Para que trabalhar?”:

- Organize os jovens em grupos.
- Peça para discutirem, ponto a ponto, as seis características indicadas na página anterior.
- Estimule-os a fazer relação entre essas características e as ideias de dinheiro, status, fama e poder, comumente associadas à ideia de trabalho bem-sucedido.
- Em conjunto, discuta as conclusões dos grupos.





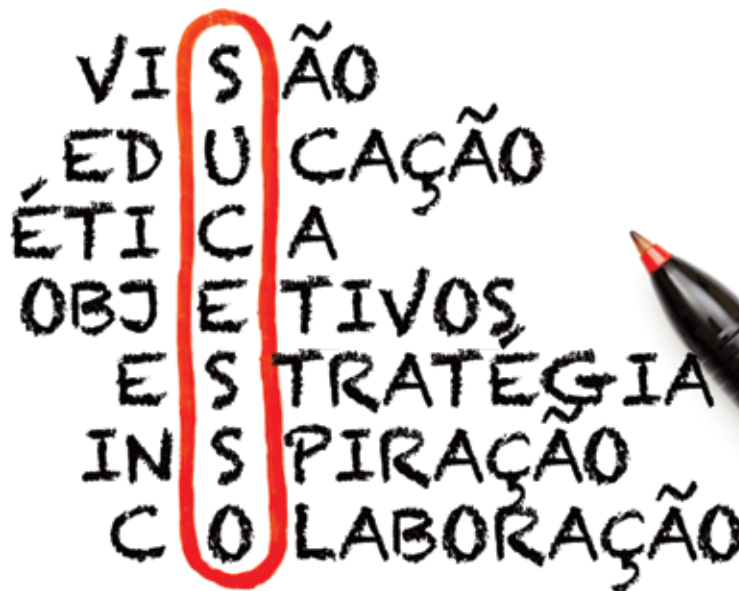
🔗 Se houver recursos disponíveis, assista com eles ao vídeo sugerido abaixo, sobre um jovem aprendiz que faz várias tentativas para concluir um trabalho sob a supervisão de um adulto experiente:

BURTON, Josh. The Potter. In: *site* YouTube, 2007. Disponível em: <http://goo.gl/JLeA9>

🔗 Levante com os jovens aspectos abordados no filme, como a persistência, o aprendizado por meio de erros e acertos, e a necessidade de o trabalho fazer sentido para o resultado ser recompensador.

🔗 Explique que esse sentido é consequência dos aprendizados e dos resultados que o profissional consegue alcançar com suas ações no trabalho.

🔗 Encerre a atividade pedindo que registrem seus sonhos e expectativas em relação ao mundo do trabalho no fichário pessoal do projeto, sob o título de “O que espero da minha profissão” (Livro do Aluno, p. 71).



ATIVIDADE 2

DIFERENÇA ENTRE TRABALHO E EMPREGO

| 1 HORA-AULA |

🕒 Inicie a atividade explicando que estudarão a diferença entre trabalho e emprego.



🕒 Proponha a vivência da dinâmica “Trabalho ou emprego?”:

- Organize a classe em grupos.
- Distribua uma folha de papel para cada um.
- Diga-lhes que dividam a folha ao meio, escrevam de um lado a palavra “trabalho”, e do outro a palavra “emprego”.
- Convide-os a refletir sobre esses dois conceitos, registrando as características, semelhanças e diferenças entre eles.
- Em conjunto, peça para compartilharem suas conclusões.

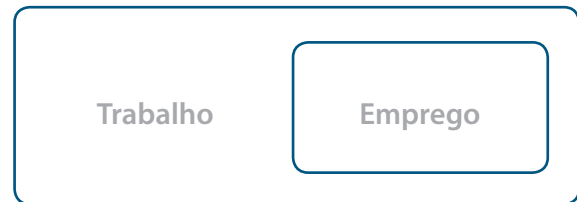
🕒 Explique que o conceito de trabalho é mais abrangente que o de emprego. Envolve qualquer ação transformadora do homem, realizada na natureza e na sociedade em que vive (CORDI, 2000). Pode ser remunerado ou não. Por exemplo: a educação dos filhos é um trabalho não remunerado dos pais.

🕒 No campo das profissões, para a maioria das pessoas existem poucas diferenças entre trabalho e emprego. No entanto, é importante considerar que emprego é um tipo específico de trabalho remunerado.

🕒 No emprego, o trabalhador e o empregador, em comum acordo, estabelecem contrato com definição de direitos e deveres. Ou seja: regras de convivência, horários, atribuições e salário, entre outros aspectos.

🕒 Diga que o emprego formal, com carteira de trabalho assinada, assegura ao trabalhador um conjunto de proteções previstas em lei, como a contribuição para a aposentadoria, ou o seguro-desemprego, no caso de demissão.

🕒 Encerre a atividade apresentando o seguinte diagrama aos jovens, a fim de verificar se compreenderam a diferença entre os dois conceitos:



🕒 Questione-os sobre se conhecem outras formas de trabalho diferentes do emprego. Registre as principais ideias no quadro. Explique que na atividade seguinte aprofundarão o assunto.





ATIVIDADE 3

DIFERENTES RELAÇÕES DE TRABALHO

| 2 HORAS-AULA |

- 🕒 Inicie a atividade explicando que estudarão diferentes relações de trabalho que poderão conhecer durante a sua vida profissional.
- 🕒 Organize os jovens em grupos e peça que estudem as diferentes relações de trabalho, conforme os textos a seguir:

1. Trabalhador empregado

Empregado ou assalariado é a pessoa contratada para prestar serviços para um empregador, numa carga horária definida, mediante salário. O serviço necessariamente tem de ser subordinado, ou seja, o empregado não tem autonomia para escolher a maneira como realizará o trabalho, estando sujeito às determinações do empregador. O conceito de empregado encontra-se previsto no artigo 3º da Consolidação das Leis do Trabalho. A relação entre o empregado e o empregador é denominada relação de emprego.

A carteira de trabalho é o principal instrumento do trabalhador empregado. Além de servir como documento pessoal, ela espelha a vida profissional do cidadão e garante acesso a vários benefícios, como férias, gratificação natalina (também chamada 13º-salário), aviso-prévio, licença-maternidade, entre outros.



Os empregadores podem ser pessoas físicas, empresas, órgãos do poder público ou organizações sociais sem fins lucrativos.

O trabalhador pode também ser contratado de forma temporária para prestar serviços para um empregador, para atender à necessidade transitória de substituir sua equipe ou para atender a um acréscimo extraordinário de serviços (por exemplo: atendimento comercial ao público em período de festas de fim de ano).

2. Trabalhador autônomo

O trabalhador autônomo é aquele que trabalha por conta própria, fazendo prestação de serviços. A característica principal do seu trabalho é a autonomia, isto é, não pode estar subordinado a qualquer norma do recebedor do serviço, quer de natureza técnica, quer de natureza disciplinar.

As únicas exigências dizem respeito à qualidade do trabalho e a prazos. Se esses aspectos não forem cumpridos, o contrato pode ser rescindido e o não pagamento do serviço será julgado pela Justiça Comum e não pela Justiça do Trabalho.

Outro importante diferencial do trabalho autônomo é a eventualidade, isto é, os serviços prestados pelo autônomo não devem ser habituais, pois a habitualidade é característica da relação de emprego.

A contratação do autônomo não acarreta ônus para o recebedor do serviço, pois nesse caso os riscos da atividade econômica são assumidos pelo prestador do serviço e não pelo tomador.

O autônomo deve ter inscrição na prefeitura da localidade em que atua, pagar Imposto sobre Serviços (ISS) e recolher sua contribuição ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), que corresponde a 20% de sua remuneração no mês, respeitando o teto de contribuição.

3. Empreendedor

O empreendedor é o dono do próprio negócio. Diferentemente do trabalhador empregado, que tem salário mensal predefinido, sua renda depende sempre do desempenho de sua empresa.

As empresas são classificadas conforme o seu faturamento anual, que corresponde à quantidade de dinheiro que conseguem receber com a venda de produtos ou serviços ao longo do ano.

Microempresa é aquela que tem faturamento anual de até R\$ 240 mil. Já a empresa de pequeno porte é aquela com faturamento anual entre R\$ 240 mil e R\$ 2,4 milhões. A legislação assegura a essas empresas tratamento jurídico diferenciado e simplificado.

Micro e pequenas empresas são administradas ou podem ser dirigidas por uma única pessoa. Nesses casos, o empreendedor toma as principais decisões sobre a gestão do negócio.

Outra modalidade de empreendedorismo prevista em lei é a do empreendedor individual, que trabalha por conta própria e se legaliza como pequeno empresário. Para receber esse enquadramento, deve faturar no máximo R\$ 36 mil por ano (R\$ 3 mil por mês, em média) e não ter participação em outra empresa como sócio ou titular. O total de impostos a ser recolhido é inferior a R\$ 40 por mês (21/02/2012) e dá direito a benefícios como auxílio-maternidade, auxílio-doença e aposentadoria.

Para o sucesso dessa modalidade de trabalho é preciso ter o que se convencionou chamar de perfil empreendedor, o que inclui atitudes como autoconfiança, iniciativa, disposição para correr riscos calculados, persistência e comprometimento. Além disso, é preciso conhecer bem a realidade do mercado no qual pretende atuar e saber organizar um plano de negócios.





4. Trabalhador cooperado

O trabalhador cooperado é aquele que participa como associado de uma cooperativa.

Conforme a natureza de seu corpo de associados, as cooperativas podem ser de produção, consumo, crédito, troca, comercialização, assistência médica etc.

Em uma cooperativa, os trabalhadores se reúnem em igualdade de direitos. Seus integrantes são sócios e têm o mesmo poder de voto. Nas assembleias, o controle é democrático (uma pessoa igual a um voto). Os sócios participam no estabelecimento das políticas e na tomada de decisões.

A remuneração do trabalhador cooperado ou o seu prejuízo são proporcionais ao valor das operações realizadas pela cooperativa.

☞ Peça para os grupos compartilharem os resultados de suas discussões.

☞ Discuta com eles as oportunidades e riscos de cada uma das relações de trabalho estudadas. Por exemplo:

O assalariado tem maior estabilidade de renda que outras modalidades de trabalho, mas, em geral, sua remuneração é fixa.

O autônomo tem maior flexibilidade de horários de trabalho, mas às vezes precisa trabalhar à noite ou nos finais de semana.

O empreendedor tem a possibilidade de ganhar mais dinheiro do que o assalariado e o autônomo, mas corre o risco de perder o que investiu caso o negócio não dê certo.

O cooperado, assim como o empreendedor, é responsável pelo próprio negócio, contudo, precisa participar das decisões coletivas e acatá-las.

☞ Explique que existem outras modalidades específicas para estudantes jovens, como a aprendizagem e o estágio, que serão abordadas em uma próxima sequência, com oportunidades igualmente interessantes.

☞ Encerre a atividade orientando-os a registrar os pontos que consideram essenciais a respeito das quatro modalidades de trabalho estudadas no fichário pessoal do projeto, sob o título de “Diferentes relações de trabalho” (Livro do Aluno, p. 75).

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Portal do Empreendedor Individual. In: *site do Ministério*, s/d. Disponível em: <http://goo.gl/hFcg5>

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. *Trabalho temporário*. In: *site do Ministério*, s/d. Disponível em: <http://goo.gl/tjdLo>

MORIN, Estelle. *Os sentidos do trabalho*. In: *site da Revista RAE Executivo*, 2002. Disponível em: <http://goo.gl/ub09h>

PUPPO, Maria B. *Trabalho e emprego - conceitos distintos*. In: *site Universia*, 2007. Disponível em: <http://goo.gl/kjzP8>

RIBEIRO, Luiz C. *Trabalho e realização*. In: CORDI, Cassiano e outros. *Para filosofar*. São Paulo: Scipione, 2000. Capítulo 9.

SEBRAE NACIONAL. *Quero abrir um negócio*. In: *site da organização*, s/d. Disponível em: <http://goo.gl/vaRDnj>

SEBRAE NACIONAL. *Teste aqui seu perfil empreendedor*. In: *site da organização*, s/d. Disponível em: <http://goo.gl/8DIUc>

SESCOOP. *Sete linhas orientam o cooperativismo*. Site Brasil Cooperativo, s/d. Disponível em: <http://goo.gl/mc7To>

VASCONCELOS, Yuri. *A cilada do subemprego*. In: *site da Revista Onda Jovem*, 2008. Disponível em: <http://goo.gl/TbpJ5>

WIKIPÉDIA. *Empregado*. In: *site do projeto*, 2011. Disponível em: <http://goo.gl/xKK6p>

Obs.: a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, por isso não garantimos que os sites indicados permaneçam acessíveis ou que seus conteúdos permaneçam inalterados. Sites acessados em 10/02/2012.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4.3:

MINHA ESCOLHA PROFISSIONAL

Objetivo da sequência didática:

- ☞ Orientar os jovens como pesquisar sobre profissões na internet, estimulando a reflexão a respeito do processo de escolha profissional.



RESULTADOS ESPERADOS

Ao fim desta sequência didática, espera-se que o jovem:

- ☞ Conheça e aprenda a pesquisar sobre profissões na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), do Ministério do Trabalho e Emprego, e em outras fontes na internet.
- ☞ Compreenda os desafios envolvidos na escolha de uma profissão.
- ☞ Reflita sobre atitudes básicas necessárias para alcançar esse objetivo.

TEMAS ABORDADOS

- ☞ Informações sobre profissões
- ☞ Escolha profissional
- ☞ Superação de desafios

ATIVIDADES PROPOSTAS

1. Classificação Brasileira de Ocupações | 2 horas-aula
2. Pesquisando a profissão preferida | 1 hora-aula
3. Como chegar até lá | 1 hora-aula

ATIVIDADE 1

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES

| 2 HORAS-AULA |



Esta aula exige o uso de recursos de informática.

☞ Inicie o encontro destacando o objetivo das atividades que serão desenvolvidas. Explique que conhecerão o banco de dados do Ministério do Trabalho, no qual há informações detalhadas sobre milhares de profissões.

☞ Retome com os jovens a reflexão sobre os desafios do processo de escolha profissional. Questione-os sobre como se sentem a esse respeito e se têm feito pesquisas, por conta própria, a respeito de possíveis ocupações ou profissões.

☞ Após o diálogo inicial, leia e discuta com eles o seguinte texto do especialista em orientação vocacional Sílvio Bock:

Como se escolhe uma profissão? Não existe fórmula mágica e nem testes capazes de apontar o caminho a ser seguido. A única forma realmente adequada para escolher uma profissão é pensar, e pensar bastante. Pensar em tudo que envolve essa importante decisão. Conhecer todas as possibilidades profissionais, para que nenhuma profissão fique de fora por desconhecimento. Informar-se sobre as profissões, por meio de leituras e conversas, para fazer a opção calcada em dados confiáveis. Desenvolver o autoconhecimento,

isto é, conhecer-se no que “se foi” e no que “se é”, para projetar quem se pretende ser no futuro.

☞ Em conjunto, faça a relação entre o texto e as colocações iniciais dos jovens.

☞ A seguir, apresente as seguintes informações básicas sobre a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), acessando o endereço <http://goo.gl/woXgI>:

O que é:

É um banco de dados desenvolvido pelo Ministério do Trabalho e Emprego para padronizar as informações sobre as profissões brasileiras, para uso de empregadores, gestores de serviços públicos e de políticas públicas.

Apresenta características de todas as ocupações do mercado de trabalho brasileiro, além de nomeá-las e codificá-las de forma padronizada. Disponibiliza gratuitamente um conjunto detalhado de informações on-line, que podem auxiliar o processo de escolha profissional.





Como pesquisar:

Há diversas formas de buscar as descrições de profissões no sistema. A mais fácil é digitar uma profissão ou área de interesse no campo de buscas e analisar os resultados.

Por exemplo, ao buscar por “produtor de cinema”, o sistema apresenta dois títulos: produtor de imagem (cinema) e produtor de som (cinema).

Clicando-se em cada resultado, é possível acessar as informações da família de profissões correspondente. Nos dois casos, a família correspondente é a de produtores artísticos e culturais.

Áreas de interesse:

Uma vez feita a busca por determinada ocupação, as seguintes áreas oferecem informações interessantes para quem quer conhecê-la melhor:

Descrição: indicação das diversas ocupações que compõem a família profissional da ocupação escolhida.

Características do trabalho: descrição dos locais onde a profissão é exercida e exigências de formação e experiência para o seu exercício pleno.

Áreas de atividade: descrição detalhada de todas as atividades que o profissional deverá desempenhar no cotidiano da profissão.

Competências pessoais: listagem das competências pessoais indispensáveis para o exercício da profissão.

Recursos de trabalho: listagem de equipamentos e materiais utilizados no cotidiano da profissão.

☞ Encerre a atividade pedindo aos jovens que listem no fichário pessoal do projeto, sob o título de “Profissões de interesse” (Livro do Aluno, p. 78), as ocupações que gostariam de pesquisar na CBO em uma próxima aula.



ATIVIDADE 2

PESQUISANDO A PROFISSÃO PREFERIDA

| 1 HORA-AULA |



Esta aula exige o uso de recursos de informática.

☞ Inicie a atividade lembrando com os jovens a finalidade da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e as profissões sobre as quais gostariam de levantar informações.



DINÂMICA

☞ Proponha a vivência da dinâmica “Pesquisando profissões”:

- Distribua folhas de papel para anotações.
- Peça-lhes que, individualmente, acessem o *site* da CBO no endereço <http://goo.gl/woXgI>
- Oriente-os a registrar na folha informações sobre os seguintes itens:
 - Descrição sumária geral
 - Características do trabalho
 - Áreas de atividade (escolher algumas)
 - Competências pessoais
 - Recursos de trabalho (escolher alguns)
- Após a pesquisa, organize-os em pequenos grupos e diga-lhes para apresentarem, uns aos outros, os resultados obtidos.

- Em conjunto, peça-lhes para destacarem aspectos que considerarem relevantes a respeito das profissões pesquisadas.

☞ Recomende que realizem pesquisas adicionais, por conta própria, na CBO e em guias de profissões na internet, para levantamento de informações adicionais sobre cursos de formação e remuneração média das profissões escolhidas. Sugestões:

EDITORA ABRIL. *Guia de profissões*. In: *site* da publicação *Guia do Estudante*, s/d. Disponível em: <http://goo.gl/m2CbL>

EDITORA ABRIL. *Profissões e universidades*. In: *site* da publicação *Guia do Estudante*, s/d. Disponível em: <http://goo.gl/jjH4L>

MARTINS, Carlos. *Guia de profissões*. In: *site* do consultor, s/d. Disponível em: <http://goo.gl/bn1EV>

PORTAL APRENDIZ. *Guia de profissões*. In: *site* da organização, s/d. Disponível em: <http://goo.gl/MNpBc>

☞ Encerre a atividade pedindo aos jovens para copiar ou arquivarem no fichário pessoal do projeto os itens levantados na CBO, na dinâmica “Pesquisando profissões” (Livro do Aluno, p. 79).





ATIVIDADE 3

COMO CHEGAR ATÉ LÁ

| 1 HORA-AULA |

🌀 Inicie a atividade explicando que refletirão sobre as atitudes básicas necessárias para alcançar os objetivos profissionais.



DINÂMICA

🌀 Proponha a vivência da dinâmica “Superando desafios”:

- Organize os jovens em duplas
- Diga-lhes para entrevistarem uns aos outros sobre as seguintes questões:
 Você já passou em sua vida por um momento significativo de superação?
 Que atitudes adotou a fim de superar esse desafio?
 Como fez para chegar até lá?

Observação: caso o jovem não queira se expor ao falar de si mesmo, pode analisar um caso de superação que se passou com outra pessoa.

- Em conjunto, faça com que compartilhem suas respostas.
- 🌀 Valorize as conquistas pessoais dos jovens, mostrando que os aprendizados das horas difíceis nos fortalecem para superação de outros desafios, inclusive o do sonho profissional.
- 🌀 Peça aos jovens que apontem, na visão deles, quais os grandes desafios para atingir o sonho profissional.

Registre as principais ideias no quadro.

🌀 Em conjunto, faça uma relação entre as atitudes identificadas na dinâmica anterior e os desafios indicados pelos jovens. Questione-os a respeito de outras atitudes que consideram importantes para o sonho.

🌀 Se houver recursos disponíveis, assista com eles a três ou quatro depoimentos de jovens do projeto “O essencial para chegar lá”, indicados abaixo:

PROJETO APRENDIZ. Histórias de quem chegou lá.

In: *site* Portal Essencial, 2010. Disponível em: <http://goo.gl/aNOSB>

🌀 Ao fim de cada exibição, levante com os jovens o que os personagens precisaram fazer para chegar ao seu objetivo profissional.

🌀 A partir das colocações, acrescente ou reforce aspectos relacionados aos desafios inicialmente elencados pela classe.

🌀 Enfatize a importância da disposição para estudar, trabalhar firmemente, enfrentar as dificuldades que aparecerem.

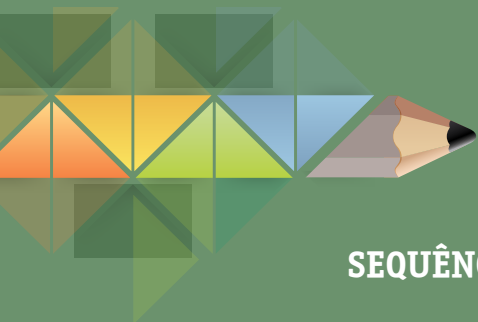
🌀 Encerre a atividade pedindo que identifiquem, entre os desafios apresentados para a concretização do sonho, aquele que consideram o seu ponto mais frágil e registrem no fichário pessoal do projeto, sob o título de “Meu principal desafio” (Livro do Aluno, p. 79), como pretendem fazer para superá-lo.

REFERÊNCIAS

BOCK, Sílvio. *Escolha para todos*. In: *site* da Revista Onda Jovem, 2005. Disponível em: <http://goo.gl/RCmFZ>

Classificação Brasileira de Ocupações. Ministério do Trabalho e Emprego, 2011. Disponível em: <http://goo.gl/angd>

Obs.: a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, por isso não garantimos que os *sites* indicados permaneçam acessíveis ou que seus conteúdos permaneçam inalterados. *Sites* acessados em 10/02/2012.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4.4:

PORTAS DE ENTRADA

Objetivo da sequência didática:

- ☞ Orientar o jovem sobre as principais portas de entrada para o mundo do trabalho formal, a fim de subsidiar sua decisão.



RESULTADOS ESPERADOS

Ao fim desta sequência didática, espera-se que o jovem:

- 🌀 Perceba o potencial para o desenvolvimento de competências para o trabalho nas oportunidades de primeiro emprego.
- 🌀 Compreenda a importância da educação para seu desenvolvimento profissional.
- 🌀 Conheça as oportunidades de duas modalidades de trabalho voltadas para jovens que permitem conciliar estudo e prática profissional: aprendizagem e estágio.

TEMAS ABORDADOS

- 🌀 Portas de entrada para o mundo do trabalho
- 🌀 Primeiro emprego
- 🌀 Competências para o trabalho
- 🌀 Aprendizagem
- 🌀 Estágio profissional

ATIVIDADES PROPOSTAS

1. Primeiro emprego | 2 horas-aula
2. Aprendizagem e estágio | 2 horas-aula

ATIVIDADE 1

PRIMEIRO EMPREGO

| 2 HORAS-AULA |

☞ Inicie o encontro destacando os objetivos e propostas das atividades que serão desenvolvidas. Explique que estudarão a importância das primeiras experiências de trabalho na carreira do profissional.

☞ Pergunte aos jovens se alguém na classe já teve experiência de primeiro emprego, em que profissão atuou, quais aprendizados conquistou etc.



☞ A seguir, proponha a vivência da dinâmica “Procurando emprego”:

- Organize os jovens em duplas.
- Distribua impressos com descrição de vagas com perfil de primeiro emprego, explicando que são oportunidades reais, no mercado formal, com registro em Carteira de Trabalho e outros benefícios adicionais.
- Sugestão de pesquisa para o professor: BUSCA JOVEM. *Vagas para jovens*. In: *site* do projeto, 2012. Disponível em: <http://goo.gl/UcXYg>
- Oriente as duplas para discussão das seguintes questões:
Quais dessas oportunidades você estaria disposto a aceitar? Por quê?
Quais dessas oportunidades você não aceitaria? Por quê?
- Em conjunto, peça-lhes que apresentem as conclusões.

☞ Explique que a maioria das vagas, com perfil de primeiro emprego, em cidades de maior porte, apresenta algumas características comuns (BUSCA JOVEM, 2012):

- Não exigem experiência profissional anterior.
- Exigem ensino médio completo e idade acima de 18 anos.
- São voltadas, principalmente, para as áreas de atendimento ao público, em empresas de telemarketing, lojas em shopping centers, lanchonetes ou restaurantes de redes etc.

☞ De acordo com alguns profissionais de organizações formadoras, o trabalho nas áreas de atendimento ao público, embora com grande oferta de vagas, nem sempre é atraente para os jovens. Muitos percebem essas oportunidades como experiências desgastantes e sem ligação com as áreas de interesse.

☞ Contudo, se forem analisadas sob o ponto de vista de preparação para o futuro, ou como primeiro degrau de ascensão na carreira profissional, representariam porta de entrada para o mundo do trabalho e importante fonte de recursos para subsidiar os estudos de nível superior.

☞ Em conjunto, leia e discuta com eles os itens abaixo:

- O primeiro emprego não precisa ser, necessariamente, a opção profissional definitiva. Ao longo da vida, é comum a pessoa passar por diversas experiências de trabalho até encontrar um caminho que faça sentido.
- Em qualquer profissão, há tarefas agradáveis e desagradáveis, mas que precisam ser feitas. A superação de situações ou momentos difíceis acrescentaria aprendizados importantes à experiência profissional. Por outro lado, o abandono da tarefa ou do emprego diante de adversidades revelaria fragilidade da pessoa.





- Toda e qualquer experiência de primeiro emprego, desde que adequadamente remunerada, exercida em condições de liberdade, equidade e segurança, pode oferecer condições para desenvolver competências essenciais em profissões de maior qualificação.

🕒 Após as discussões, aprofunde a questão colocada no último item. Explique que sempre existem competências coincidentes ou muito parecidas entre profissões de entrada e outras mais qualificadas. Por exemplo: operadores de telemarketing precisam atender bem as pessoas; o mesmo em relação a dentistas, advogados e engenheiros.

🕒 A seguir, diga-lhes que, em grupos, analisem as listas de competências exigidas em duas profissões indicadas no quadro da próxima página, uma com menor e outra com maior exigência de qualificação, e discutam os pontos comuns entre ambas.

🕒 Explique que cada uma das competências indicadas deve se desdobrar em comportamentos e ações cotidianas no ambiente de trabalho (veja quadro na próxima página).

🕒 Peça aos grupos para compartilharem as observações. Ressalte que o aprendizado de competências mais específicas, como a capacidade de expressão oral e escrita, pode ser um caminho inicial para a aquisição de competências mais abrangentes, como a capacidade de comunicar-se, exigida de um profissional mais bem qualificado.

🕒 Mostre a eles que é possível extrair aprendizados enriquecedores das experiências iniciais de trabalho, considerando-as como preparação para outras oportunidades profissionais mais alinhadas aos interesses e vocações pessoais.

- 🕒 Se houver recursos disponíveis, sugira que acessem, individualmente, o sistema de buscas da CBO (disponível em: <http://goo.gl/woXgI>) e comparem as competências exigidas em duas profissões, uma de porta de entrada e outra que pretendam exercer no futuro, refletindo sobre a seguinte questão:

O que posso aprender com essa experiência inicial e que seja útil no futuro?



COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA O EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Atendente de telemarketing	Gerente de marketing
Trabalhar a qualidade vocal Demonstrar clareza de dicção Demonstrar capacidade de expressão oral Demonstrar compreensão oral (saber ouvir) Demonstrar capacidade de compreensão escrita Demonstrar capacidade de expressão escrita Demonstrar capacidade de expressão escrita e oral em língua estrangeira	Comunicar-se Comunicar-se em outro idioma
Controlar-se Demonstrar paciência Demonstrar poder de persuasão Demonstrar empatia Administrar conflitos Demonstrar capacidade de trabalhar sob pressão	Relacionar-se com outras pessoas Demonstrar flexibilidade Demonstrar capacidade de persuasão Agir com empatia Demonstrar capacidade de negociação
Trabalhar em equipe	Trabalhar em equipe Liderar pessoas Motivar equipes
Demonstrar agilidade no atendimento Demonstrar objetividade Tomar decisões	Demonstrar capacidade de raciocínio analítico Demonstrar capacidade de síntese Tomar decisões Trabalhar com foco em resultados
Registrar informações com precisão	Demonstrar capacidade de organização Planejar ações e atividades Agir com criatividade
Demonstrar agilidade de digitação Demonstrar capacidade de manuseio de sistema telefônico Demonstrar aptidão à microinformática	

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), disponível em: <http://goo.gl/woXgl>

- ☞ Faça-os compartilhar as conclusões.
- ☞ Encerre a atividade pedindo que analisem novamente os anúncios de emprego trabalhados na dinâmica inicial, escolham uma ou duas oportunidades

que estariam dispostos a aceitar e registrem as justificativas no fichário pessoal do projeto, sob o título de “Primeiro emprego” (Livro do Aluno, p. 83), com base nas reflexões desenvolvidas durante a atividade.





ATIVIDADE 2

APRENDIZAGEM E ESTÁGIO

| 2 HORAS-AULA |

🌀 Inicie a atividade explicando que estudarão duas importantes portas de entrada para o mundo do trabalho: aprendizagem e estágio profissional.

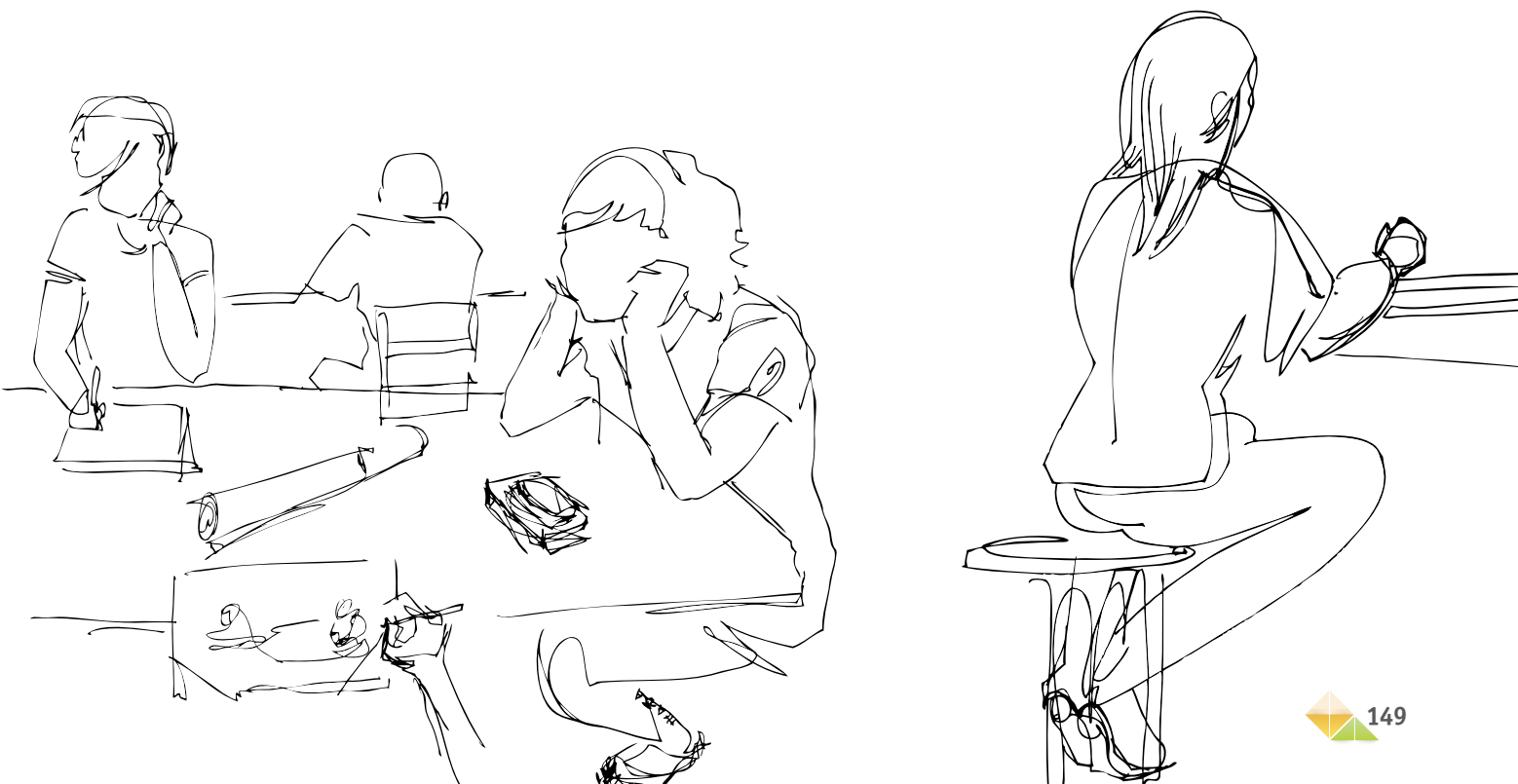
🌀 Escreva no quadro as palavras “educação” e “trabalho”. Peça-lhes que pensem um pouco na relação entre uma ideia e outra, e compartilhem com a classe. Registre as ideias principais no quadro.



DINÂMICA

🌀 A seguir, proponha a vivência da dinâmica “Primeiras experiências de trabalho”:

- Organize os jovens em grupos.
- Diga-lhes que escolham um dos textos indicados (veja nas próximas páginas), que retratam o início da vida profissional de alguns jovens.
- Oriente-os a ler e analisar as relações entre educação e trabalho abordadas nos relatos dos jovens.
- Ao final, peça para os grupos contarem uns aos outros as histórias estudadas, compartilhando suas conclusões.



Eric Botini de Deus (SP)

Aos 16 anos, cursando o primeiro ano do ensino médio público, na Escola Maria Augusta de Ávila, na zona leste de São Paulo (SP), Eric Botini de Deus, que trabalha informalmente como distribuidor de folhetos, acha que vai precisar estudar mais, se quiser ter uma boa colocação. “Sem curso técnico ou faculdade, só vou conseguir emprego ruim. Com o inglês da escola não dá pra aprender a falar legal. A escola oferece também curso de espanhol, mas era fora do horário e não deu”, diz. A família tem papel de destaque no tema, assim como os amigos. “Queria fazer um curso de *web design* de arquitetura, que a minha mãe falou que é melhor pro meu futuro. Ela até me levou pra ver, mas ia ficar muito longe. Na minha casa todo mundo fala pra eu estudar, se quiser ser alguém na vida. Eu tenho alguns amigos que trabalham de operador de telemarketing e em lojas no shopping”. O objetivo imediato de Eric é simples: “Eu queria ter um trabalho melhor pra poder ajudar a família, comprar meus ‘negocinhos’ e fazer uma poupança”. Questionado sobre a profissão que gostaria de exercer para atingir seus objetivos, ele ainda não sabe responder. Mas ainda tem tempo para descobrir.

(Depoimento concedido à *Revista Onda Jovem* em 2010)

Danielle Sartor (PR)

Danielle Sartor, 22 anos, voltou à escola para cursar o ensino médio da Educação para Jovens e Adultos (EJA), do Colégio Horácio Ribeiro dos Reis, em Cascavel (PR). Trabalhando como diarista, casada e mãe de dois filhos – o mais velho com três anos –, ela acha que precisa ingressar na faculdade para conquistar um lugar ao sol: “Quando eu era menor, pensava em fazer enfermagem. Agora, não sei. Nunca fui registrada, não tenho curso de nada. Engravidei e parei de estudar. Mas eu aprendo as coisas muito rápido. Gosto de escrever, ler, acho que poderia me dar bem como secretária. Agora apareceu pra eu fazer um curso financeiro. Acho que tenho que fazer mais cursos. Corro atrás de emprego, peço oportunidade, mas é difícil, não tenho experiência”.

Contando com sua força de vontade e o incentivo da família, Danielle segue lutando, sem orientação profissional. “Na escola só vou ter palestras no terceiro ano, mas como sabem da minha situação, tentam me ajudar. Meu marido me apoia pra eu continuar estudando, fazer um curso de informática. Minha sogra trabalha em um sindicato, me indica os cursos que aparecem. Eu vou fazendo tudo que dá. Sei que uma hora eu vou conseguir um emprego”.

(Depoimento concedido à *Revista Onda Jovem* em 2010)



Lucas Costa (BA)

Dando os primeiros passos no mundo do trabalho, por intermédio do Programa Jovem Aprendiz, o estudante do 1º ano do Ensino Médio Lucas Costa, de 15 anos, afirma que o estágio na COELBA – Companhia de Energia da Bahia – está sendo muito importante para ele. Além do salário e carteira assinada, Lucas, que mora em Salvador, recebe vale-transporte, tíquete-refeição e todos os benefícios trabalhistas. Uma vez por mês participa de uma reunião de avaliação do programa, junto com os pais e supervisores.

“Estou aprendendo como funciona uma empresa. Trabalho como auxiliar de protocolo, tiro xerox e levo os documentos pra assinatura. Além das horas do estágio, também tenho treinamento de informática, eletricidade e comportamento. Como os professores são muito experientes, aproveito bastante. Gosto de ficar perguntando, tenho curiosidade de aprender”.

Mas o sonho de Lucas é ser biólogo e trabalhar em zoológicos. Ele diz que, depois de concluir o ensino médio, pretende fazer vários cursos e faculdade. Ele acha que, para conseguir um bom emprego, é preciso saber mais sobre informática e ter experiência. “Quero ter a minha casa, uma boa situação financeira e criar uma família com alegria. Na minha família todo mundo é trabalhador, tenho esta herança. Vontade e garra a gente tem”.

(Depoimento concedido à Revista *Onda Jovem* em 2010)

Juliane do Nascimento Germanos, 18 anos (RJ)

“A gente precisa trabalhar, mas quando começa a procurar emprego, percebe que em geral as empresas exigem que já se tenha concluído o ensino médio. É um primeiro ‘funil’. Aí vem o segundo: as empresas querem que você já tenha experiência profissional. Fica difícil. Por isso, quando um amigo me deu a dica da Fundação Mudes (Movimento Universitário de Desenvolvimento Econômico e Social), instituição com vários programas, entre eles os de recrutar e colocar em empresas estagiários, *trainees* e aprendizes, eu me inscrevi para um estágio e fui selecionada para um trabalho de recepção na própria Fundação. Agora, no estágio, também ajudo no cadastramento de estudantes e dou informações sobre os programas. Quando sair, em dezembro, estarei concluindo também o ensino médio na escola pública e, assim, com os requisitos mais básicos exigidos no mercado de trabalho: a formação escolar e a experiência profissional. Terei dado um bom salto e aprendido muita coisa, a começar pela postura profissional, que é uma coisa que você tem noção, mas que é importante colocar em prática: o modo de falar, sentar, se comportar, a roupa adequada no ambiente de trabalho etc. Acho que o estágio também ampliou minhas escolhas para a carreira. No vestibular, vou tentar também a área de recursos humanos, além de Marketing e Publicidade”.

(Depoimento concedido à Revista *Onda Jovem* em 2008)

☞ Após a apresentação dos grupos, ressalte como a educação é tratada como valor comum na vida de todos os jovens entrevistados. Alguns não tiveram oportunidade de estudar e precisam correr atrás do tempo perdido. Outros ancoram-se na experiência educacional (Ensino Médio, cursos de qualificação), a fim de assegurar a inserção ou melhor colocação no mundo do trabalho.

☞ A seguir, explique que existem no Brasil duas modalidades de trabalho voltadas para jovens e que permitem conciliar estudo e prática profissional: aprendizagem e estágio.

☞ Explique aos jovens as diferenças entre essas modalidades, destacando pontos de interesse nos seguintes textos:

Jovem Aprendiz

Aprendiz é o jovem que estuda, trabalha e recebe, ao mesmo tempo, formação para determinada profissão. Assim, além de cursar o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio, deve também participar, de forma concomitante, de curso oferecido por organização formadora conveniada com a empresa.

A Lei da Aprendizagem (nº 10.097/2000) determina que empresas de médio e grande porte devem contratar de 5% a 15% de adolescentes e jovens entre 14 e 24 anos. Essa cota deve ser calculada sobre o total de empregados cujas funções demandam formação profissional.

A jornada de trabalho não deve ser superior a seis horas diárias para quem está no Ensino Fundamental, ou superior a oito horas diárias para quem está no Ensino Médio, considerando as horas destinadas à aprendizagem teórica na organização formadora.

A relação do aprendiz com o contratante deve ser

regulada por contrato de trabalho especial, com duração máxima de dois anos, anotação na Carteira de Trabalho, salário-mínimo/hora e todos os direitos trabalhistas e previdenciários garantidos. As férias devem coincidir com o período de férias escolares.

A aprendizagem é ofício previsto na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO. Micro e pequenas empresas, órgãos do poder público e organizações sociais também podem contratar aprendizes.

Estagiário

Estagiário é o estudante que desenvolve atividades educativas supervisionadas no ambiente de trabalho. No estágio, ele pode vivenciar a realidade do ambiente profissional e experimentar, na prática, os conhecimentos que adquiriu em sala de aula.

Para tanto, deve estar matriculado e frequentando regularmente um curso de Ensino Médio, educação profissional, educação especial, Ensino Superior ou dos últimos anos do Ensino Fundamental, na modalidade profissional de EJA (educação de jovens e adultos).

O estágio pode ou não ser obrigatório, de acordo com as diretrizes curriculares do curso que frequenta.

Embora não seja relação de emprego, o estágio deve ser acordado por meio de termo de compromisso entre estudante, instituição de ensino e parte concedente. O estagiário pode ser contratado por empresas, órgãos públicos, organizações sociais ou profissionais liberais de nível superior.

A jornada de trabalho não deve ser superior a seis horas diárias e 30 horas semanais. As férias serão acordadas entre as partes, com a aprovação da escola. O estagiário poderá receber bolsa-auxílio, devendo estar seguro contra acidentes pessoais.





☞ Pergunte aos jovens se conhecem alguém que já trabalhou como aprendiz ou estagiário, e quais foram suas impressões a respeito da experiência. Ressalte que a aprendizagem é opção interessante para estudantes do Ensino Médio, como o estágio é opção bastante procurada por estudantes universitários.

☞ Se houver recursos disponíveis, assista com eles aos seguintes vídeos:

TV GLOBO. *Lei do Aprendiz no Programa Fantástico da TV Globo*. In: canal da ONG Atletas pela Cidadania no YouTube, 2009. Disponível em: <http://goo.gl/KDjti>

TV GLOBO. *Emprego de A a Z: a importância do estágio*. In: site do Programa Fantástico, 2008. Disponível em: <http://goo.gl/Wo2K4>

☞ Encerre a atividade pedindo para registrarem no fichário pessoal do projeto, sob o título de “Portas de entrada” (Livro do Aluno, p. 87), o caminho pelo qual esperam ingressar no mundo do trabalho.



REFERÊNCIAS

ALLENDE, Carmem e ORAGGIO, Liliane. *Pela porta da frente*. In: site da Revista Onda Jovem, 2010. Depoimentos de Eric Botini de Deus, Danielle Sartor e Lucas Costa. Disponível em: <http://goo.gl/q34MU>

CONEXÃO APRENDIZ. *Lei da Aprendizagem*. In: site da organização, s/d. Disponível em: <http://goo.gl/kdD9O>

INSTITUTO EUVALDO LODI. *Programa de estágio*. In: site da organização, s/d. Disponível em: <http://goo.gl/v36sg>

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. *Manual da Aprendizagem: o que é preciso saber para contratar o aprendiz*. In: site do Ministério, 2009. Arquivo em formato PDF. Disponível em: <http://goo.gl/0Btv1>

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. *Nova cartilha esclarecedora sobre a Lei do Estágio*. In: site do Ministério, 2010. Arquivo em formato PDF. Disponível em: <http://goo.gl/GKvKQ>

MOTTA, Aydano A. *Procura-se trabalho*. In: site da Revista Onda Jovem, 2005. Disponível em: <http://goo.gl/KzPeF>

NOVAES, Regina. *Medindo efetividade*. In: site da Revista Onda Jovem, 2008. Depoimento de Juliane do Nascimento Germano. Disponível em: <http://goo.gl/iqisn>

Obs.: a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, por isso não garantimos que os sites indicados permaneçam acessíveis ou que seus conteúdos permaneçam inalterados. Sites acessados em 10/02/2012.

ATIVIDADE CULMINANTE

TEMA CENTRAL

FAZENDO ESCOLHAS NO MUNDO DE TRABALHO

AVALIAÇÃO

FRASE-SÍNTESE

| 6 HORAS-AULA |

☞ Retome com os jovens o objetivo geral da Unidade:

Estimular a reflexão sobre o seu papel (direitos e deveres) como trabalhador e cidadão, e seu compromisso com o desenvolvimento da comunidade e do país onde vive.

☞ Conversem brevemente sobre as impressões deles a respeito das atividades desenvolvidas.

☞ A seguir, organize-os em grupos, distribuindo cartolinas e revistas que podem ser recortadas.

☞ Peça aos grupos para elaborar uma colagem coletiva expressando os principais conteúdos trabalhados, a partir dos seguintes temas:

- Escolhendo caminhos
- Como funciona o mundo do trabalho
- Minha escolha profissional
- Portas de entrada

☞ Sugira que consultem os cadernos ou fichários pessoais e os capítulos correspondentes no Caderno do Aluno, lembrando o que foi trabalhado.

☞ Peça-lhes para compartilhar os trabalhos com a turma. Converse sobre os resultados, relacionando-os com o objetivo proposto no início.



PROJETO DE VIDA 1 SARAU DAS VOCAÇÕES

☞ Pergunte se conhecem o significado do termo “sarau”. Caso desconheçam, explique que se trata de uma reunião de pessoas para fazer apresentações artísticas ou culturais.

☞ A seguir, proponha um sarau diferente, o “Sarau das vocações”, para apresentarem poesias, músicas, danças ou textos que retratam a profissão que desejam seguir.





🕒 Organize-os em grupos e diga-lhes que planejem o sarau, preenchendo uma ficha com os seguintes itens:

Tema: profissão escolhida.

Conteúdo: deve ser pesquisado na biblioteca ou sala de informática.

Forma: como cada grupo se apresentará: cantando, dançando, declamando etc.

🕒 Dê um tempo para colocarem os planos em prática, pesquisando e preparando as apresentações, de acordo com o que mais gostam de fazer.

🕒 Após as apresentações, converse sobre como se sentem em relação à escolha profissional e ao ingresso no mundo do trabalho.

🕒 Peça-lhes que registrem no caderno ou fichário pessoal do projeto, sob o título “Mundo do trabalho e projeto de vida”, o plano da apresentação desenvolvida em sala e expectativas em relação à escolha profissional.



Data:..../..../....

MUNDO DO TRABALHO
E PROJETO DE VIDA



COORDENAÇÃO GERAL
NOVA EDIÇÃO – 2014

COORDENADORIA DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – CGEB

Coordenadora
Maria Elizabete da Costa

**Diretor do Departamento de
Desenvolvimento Curricular
de Gestão da Educação Básica**
João Freitas da Silva

**Diretora do Centro de Ensino
Fundamental dos Anos Finais,
Ensino Médio e Educação
Profissional – CEFAP**
Valéria Tarantello de Georget

Coordenação Técnica
Roberto Canossa
Roberto Liberato
Suely Cristina de Albuquerque Bomfim

PROGRAMA ENSINO INTEGRAL

**Coordenação da elaboração
dos materiais de apoio ao
Programa Ensino Integral**
Valéria de Souza

Apoio técnico e pedagógico
Marilena Rissutto Malvezzi

Equipe Técnica
Maria Sílvia Sanchez Bortolozzo (coordenação)
Carlos Sidiomar Menoli
Dayse Pereira da Silva
Elaine Aparecida Barbiero
Helena Cláudia Soares Achilles
João Torquato Junior
Kátia Vitorian Gellers
Maria Camila Mourão Mendonça de Barros
Maria Cecília Travain Camargo
Maria do Carmo Rodrigues Lurial Gomes
Maúna Soares de Baldini Rocha
Pepita de Souza Figueredo
Sandra Maria Fodra
Tomás Gustavo Pedro
Vera Lucia Martins Sette
Cleuza Silva Pulice (colabor.)
Wílma Delboni (colabor.)

REALIZAÇÃO INSTITUTO UNIBANCO

Presidência
Pedro Moreira Salles

Vice-Presidência
Pedro Sampaio Malan

Conselho
Antonio Matias
Claudio de Moura Castro
Claudio Luiz da Silva Haddad
Marcos de Barros Lisboa
Ricardo Paes de Barros
Rodolfo Villela Marino
Thomaz Souto Correa Netto
Tomas Tomislav Antonin Zinner

Diretoria Executiva
Fernando Marsella Chacon Ruiz
Gabriel Amado de Moura
Janio Gomes
Jose Castro Araujo Rudge
Leila Cristiane B. B. de Melo
Luis Antonio Rodrigues
Marcelo Luis Orticelli

Superintendência Executiva
Ricardo Henriques

Gerência de Implementação de Projetos
Tiago Borba

Gerência de Desenvolvimento de Conteúdo
Lucia Helena Couto

Gerência de Gestão do Conhecimento
Mirela de Carvalho

Gestão de Administração, Finanças e TI
Fabio Santiago

Assessoria Estratégica
Christina Fontainha

Assessoria de Comunicação
Marina Rosenfeld

Assessoria de Voluntariado
Fabiana Mussato

Coordenação do material
Juliana Irani do Amaral

Pesquisa e conteúdo
Luanna Meriguete
Maria Clara Wasserman
Priscila Silva Pires

Redação e revisão de textos
Olhar Cidadão Estratégias para o
Desenvolvimento Humano
Guilherme Salgado Rocha
Josilene Elídia dos Santos

Projeto gráfico e edição de arte
107artedesign

Consultoria responsável
Olhar Cidadão Estratégias

ADEQUAÇÃO DO PROJETO EDITORIAL E REVISÃO DE TEXTOS

NOVA EDIÇÃO – 2014

FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTO VANZOLINI

Presidente da Diretoria Executiva
Mauro de Mesquita Spínola

Vice-Presidente da Diretoria Executiva
José Joaquim do Amaral Ferreira

GESTÃO DE TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO

Direção da Área
Guilherme Ary Plonski

Coordenação Executiva do Projeto
Angela Sprenger e Beatriz Scavazza

Gestão da Produção Editorial
Luis Marcio Barbosa e Renata Simões

**Equipe de Produção
Editorial**
Guiomar Milan (coordenação)
Bruno Reis

Carina Carvalho
Karina Kempter
Karinna A. C. Taddeo
Letícia Maria Delamare Cardoso
Marina Murphy
Natália Pereira Leal

**Adequação do Projeto gráfico e
edição de arte**
Adesign

Apoio
Fundação para o Desenvolvimento da
Educação – FDE



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**